Gangorra carioca: Fla vê Botafogo se distanciar; Flu volta a sair do Z4; e Vasco sonha mais forte com G6 CADERNO ESPORTES

Adeus, Z4. Gol do cria Kauã Elias deu início à vitória tricolor sobre o São Paulo

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2024 ANO C • Nº 33.264 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

ALEX FERRO



Rio Gastronomia termina com edição histórica

RIO GASTRONOMIA

Com público recorde de 125 mil pessoas ao longo de 12 dias de evento, o Rio Gastronomia em sua 14ª edição se consolida entre os cinco maiores eventos anuais da cidade. PÁGINA 17

ENVELHECIMENTO

Queda drástica de contribuintes ameaça regime da Previdência

Razão entre número de pagantes e beneficiários será próximo de 1 em 2070

O envelhecimento acelerado, associado à redução do número de pessoas com idade para trabalhar, põe em risco a sustentabilidade da Previdência. Estudo mostra que o país terá quase um beneficiário para cada contribuinte do sistema em 2070. Hoje, essa relação é de quatro pagantes para cada brasileiro que recebe aposentadoria. Diante desse cenário, especialistas afirmam que será necessária uma nova reforma do regime previdenciário. Defendem ainda mudanças nas leis trabalhistas para reduzir o custo de contratação e ampliar a formalização do emprego, elevando a base de contribuições. PÁGINA 13

OREN ZIV/AFP

Israelenses exigem nas ruas acordo por reféns

Depois que o Exército recuperou seis corpos de reféns em Gaza, centenas de milhares de israelenses tomaram as ruas para exigir que o governo Netanyahu feche um acordo para libertação dos que permanecem sequestrados pelo Hamas. PÁGINA 24

Primeira Turma do STF vai analisar bloqueio do X

A expectativa é que os ministros Flávio Dino, Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Luiz Fux chancelem hoje a medida de Alexandre de Moraes, que também integra o colegiado. PÁGINA 8

Debate em SP tem troca de ofensas e até ameaça de agressão

Candidatos se ofenderam com apelidos como "bananinha", "Tchutchuca do PCC" e "Boules". Datena saiu do púlpito para confrontar Pablo Marçal. PÁGINA 6

Entreouvindo Haddad e Lula



— Vamos trabalhar que é segunda-feira!

Maduro asfixia imprensa com prisões e exílio

Depois de eleição contestada, 16 jornalistas já foram presos, e mais de 60 jornais fecharam desde 2011. PÁGINA 23

SEGUNDO CADERNO

Com Cazuza, todo amor (e arte) que houver nessa vida

Dois livros a partir do acervo do artista (1958-1990) que é mantido por sua mãe, incluindo até seu cordão umbilical, trazem à tona fotos, manuscritos e 27 poemas inéditos. Um deles ganhará música no Rock in Rio, com Frejat, e há planos para musicar os outros.

REPRODUÇÃO



Não para. Poeta, ao lado em foto de passaporte, também será tema de doc e enredo de carnaval

PLAY

Nanda Costa produziu e dirigiu projeto infantil criado com Lan Lanh

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Ai de ti, Ipanema, a ONU anunciou que o mar vai subir

Casos de câncer em homens terão alta expressiva até 2050

Baixa adesão à prevenção impulsiona ocorrência de 28 tipos de câncer. PÁGINA 12

Sudeste trava desempenho nacional na educação

Redes de Rio, SP e Minas têm dificuldade de superar impacto da pandemia. PÁGINA 10

Opinião do GLOBO

Efeito fiscal de pente-fino em benefícios é incerto

Revisão em pagamentos do INSS e no cadastro do BPC é positiva. Mas economias projetadas são otimistas

Ao anunciar o detalhamento dos R$ 25,9 bilhões de cortes que pretende implementar no Orçamento de 2025, o governo deu destaque aos gastos sociais. Do total, a estimativa é que R$ 6,4 bilhões venham do Benefício de Prestação Continuada (BPC), R$ 10,5 bilhões de benefícios do INSS (incluindo o auxílio-doença) e R$ 2,3 bilhões do Bolsa Família. Só nessas três rubricas, o governo acredita haver R$ 19,2 bilhões em pagamentos indevidos.

Ao todo, 5,9% dos gastos do governo em 2023 (ou R$ 261,6 bilhões) foram destinados a programas como Bolsa Família e BPC. Numa definição mais elástica de gastos sociais que inclui a Previdência, 16,7% do PIB — ou quase R$ 800 bilhões — tem por finalidade a proteção social.

O governo faz bem em dedicar maior atenção a essas despesas. Elas têm exercido enorme poder de atração sobre estelionatários e fraudadores, e não faltam evidências de que existem quadrilhas especializadas em disputar esse dinheiro com quem de fato precisa de ajuda do Estado. Mas é incerto que o combate às fraudes terá o efeito fiscal almejado pelo governo.

A primeira fase de um pente-fino em andamento feito pelo Ministério da Previdência Social nos auxílios-doença identificou o pagamento indevido a 45 mil segurados do INSS. Havia irregularidades em nada menos que 45% dos benefícios auditados. O desvio de recursos se deve a quem volta a trabalhar e não pede a suspensão do auxílio ou obtém emprego e omite a informação de que o recebe. O objetivo da fiscalização até o fim do ano é averiguar 800 mil pagamentos. O governo espera que, encerrada a auditoria, haja economia de R$ 3 bilhões.

O caso do pente-fino no BPC, que paga um salário mínimo a idosos ou a deficientes sem condições financeiras, levanta dúvidas sobre essas estimativas. O governo tem pedido a quem recebe o benefício que regularize sua situação no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), criado para identificar aqueles que precisam de apoio do Estado. Para quem não atualizar o cadastro, há risco de suspensão do benefício. A previsão inicial era que a economia com a eliminação de pagamentos indevidos chegaria a R$ 6 bilhões, mas na semana passada o próprio ministério anunciou que dificilmente atingirá esse valor, pois a entrada de novos beneficiários tem compensado a suspensão dos benefícios irregulares.

Isso não significa que o pente-fino seja desnecessário. Ao contrário. Onde há muito dinheiro público, proliferam esquemas para tentar desviá-lo. Em 2005, o Ministério Público Federal realizou um cruzamento dos beneficiários do Bolsa Família com a relação dos funcionários da Prefeitura de Teresina, capital do Piauí. Havia mais de 1.100 servidores municipais recebendo indevidamente.

O fato de haver beneficiários de programas sociais fora do CadÚnico já é um sinal de falhas na gestão desses recursos. É espantoso que o cadastro esteja corrompido. O zelo por informações atualizadas sobre os beneficiários e o controle rigoroso deveriam ser a regra em qualquer governo. O pente-fino nos gastos de programas sociais se deve à necessidade de cumprir as metas fiscais. Mas esse pretexto não deveria ser necessário para o governo administrar com austeridade os recursos recolhidos em impostos. O combate a desvios precisa ser constante.

Congresso precisa desfazer manobra para tirar auxílio-gás do Orçamento

Artimanha para driblar arcabouço fiscal não fará desequilíbrio sumir. Só erodirá credibilidade do governo

O Congresso terá de modificar o Projeto de Lei (PL) enviado pelo Executivo prevendo mudanças no repasse do auxílio-gás aos inscritos no Cadastro Único. A meta é ampliar o universo de famílias beneficiadas dos atuais 5,6 milhões para 20,8 milhões até dezembro de 2025. O governo não apresentou evidências da necessidade de expandir o programa nessa extensão, nem para o salto no gasto, que sairá de R$ 3,4 bilhões este ano para R$ 13,6 bilhões em 2026. Pior: pelo plano, o custo adicional não será registrado como despesa no Orçamento, para evitar que interfira nas metas fiscais.

Pela artimanha contábil elaborada no Executivo, o Tesouro abrirá mão de receitas oriundas da exploração do pré-sal, e o dinheiro será repassado diretamente à Caixa para operar o programa. A renúncia de arrecadação em momento de grave crise nas contas públicas é um subterfúgio para tentar escapar das limitações de gastos criadas pelo próprio governo. Se o Congresso não agir, a credibilidade do arcabouço fiscal sofrerá um golpe duro. Não será o primeiro.

Em janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou o programa Pé-de-Meia, auxílio mensal de R$ 200 para estudantes de baixa renda do ensino médio em escolas públicas mediante o cumprimento de critérios como frequência mínima ou participação em exames de avaliação. A intenção era gastar R$ 6 bilhões neste ano e R$ 20 bilhões até 2026. Tudo fora do limite de despesas do arcabouço fiscal. Em maio, o Congresso aprovou a antecipação de R$ 15,7 bilhões, sem saber se as receitas extraordinárias que permitiriam a despesa se confirmariam. O Planalto preferiu inserir o valor como "jabuti" no projeto que recriou o seguro obrigatório de veículos.

A crise fiscal diante do país é alarmante. Em julho, o resultado primário do setor público (déficit de R$ 21,3 bilhões) ficou muito aquém do esperado (R$ 6,7 bilhões). Nos 12 meses até julho, o déficit chega a 2,29% do PIB, ou R$ 257,7 bilhões. Se nada for feito, a dívida pública seguirá seu ritmo inexorável de alta, pondo em risco a inflação e o crescimento.

Iniciativas como o novo auxílio-gás ou o programa Pé-de-Meia podem ser defensáveis, mas, quando houver aumento de despesa, o governo precisa dizer onde fará o corte correspondente para não agravar o desequilíbrio crônico nas contas públicas. Não é o que tem feito. Numa dança esquizofrênica, ora jura compromisso com o equilíbrio das contas públicas, ora tenta burlar as regras. Anúncios de cortes de gastos e operações de pente-fino são seguidos de lançamentos de programas sociais fora do Orçamento. Artimanhas não farão o desequilíbrio fiscal sumir. Apenas erodirão a credibilidade da política fiscal. O Congresso precisa dar sua contribuição, zelando para que o PL sobre o auxílio-gás não tenha impacto nas contas públicas.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Queimar neurônios para deter o fogo

Grande parte do Brasil arde em chamas. Brasília amanhece enfumaçada, suas claras manhãs ficam cinzentas. Na cantina da Câmara, em torno de cestas de pão de queijo, deputados mal notaram as mudanças no céu do Planalto Central. Falam do Supremo:

— O STF nos sacaneou proibindo emendas Pix. Vamos sacaneá-los também, acabar com isso de decisões monocráticas. Vamos criar uma lei que nos permita dar a palavra final sobre o que decidem. Não é constitucional? Rui Barbosa já foi contra um dia? Foda-se o Rui. Temos voto; isso é o que importa.

A fumaça vem de São Paulo, talvez Minas, de Mato Grosso, onde queimam ao mesmo tempo pedaços de três biomas: Cerrado, Pantanal e Amazônia.

O deputado mantém o pão de queijo entre os dedos e diz em voz alta:

— Vamos cozinhar essas votações em banho-maria. Esse projeto na pauta, punição de devedor contumaz, faremos com ele o que fazem os devedores: empurrar com a barriga.

No Pantanal, a dor de ver os animais carbonizados; em São Paulo, o prejuízo na agricultura; na Amazônia, a perda da floresta. Mas a fumaça não consegue penetrar nos corredores do Congresso. Talvez se insinue através do ar-condicionado, e alguém se lembre de fazer algo: aumentar a pena para incendiários, quem sabe? Mas é tão pouco para um país que já perdeu 30% da vegetação ao longo dos anos, que vive uma seca histórica em 15 estados.

Os jornais mostram o que outros países fazem. A Califórnia investiu US$ 1,2 bilhão para se equipar. Um pouco mais do que vamos gastar com as eleições municipais. A África do Sul contrata milhares de desempregados para transformá-los em brigadistas. Com os supersalários da burocracia, poderíamos contratar 600 mil. Portugal criou uma agência específica para tratar do problema.

O mais importante é estabelecermos conexões entre os fatos, tirarmos consequências das previsões meteorológicas. A seca prolongada favorece os incêndios. É preciso remover do solo o que pudermos de material combustível — inclusive, se for o caso, fazendo pequenos incêndios controlados.

> *Seca prolongada favorece os incêndios. É preciso remover do solo o que pudermos de material combustível*

A experiência alheia serve apenas como referência. Cada país deve ter o plano de acordo com suas singularidades. Mas ele precisa existir com ajuda da tecnologia, com recrutamento de trabalhadores e também com envolvimento da sociedade.

Jamais me esqueci de um motorista de ônibus em Israel que conduzia um grupo de visitantes brasileiros. Ele viu um pequeno foco de incêndio na estrada, parou o ônibus e foi debelar o fogo.

Um dos perigos deste momento de grandes incêndios é tomá-los como algo ocasional, que não acontecerá com frequência. Os efeitos do aquecimento global já chegaram. Além do relativo silêncio no Congresso, as campanhas eleitorais deste ano deixam passar a oportunidade de um grande debate sobre um tema cada vez mais presente, cada vez mais negado, não tanto ostensivamente pelos adeptos da Terra plana, mas principalmente pela indiferença cotidiana.

Continuamos perdendo as matas na Amazônia, os bichos do Pantanal, a vegetação do Cerrado e mantendo, a duras penas, o que restou da Mata Atlântica. É uma história de autodestruição.

Parece uma montanha intransponível fortalecer no país uma cultura preventiva. Mas os argumentos são esmagadores. Só em São Paulo, o governo estadual estimou em R$ 1 bilhão as perdas com o fogo. Se somarmos aos prejuízos na Amazônia e no Pantanal e acrescentarmos o que o Rio Grande Sul perdeu com as enchentes, vamos ultrapassar os R$ 10 bilhões. O mesmo dinheiro gasto efetivamente poderia atenuar prejuízos com eventos extremos por alguns anos.

É preciso que alguém coordene esse esforço e mobilize, além das estruturas de governo, a própria sociedade. Não afirmo que nada está sendo feito, embora as determinações do ministro Flávio Dino indiquem que é preciso mais intensidade no combate ao fogo. A verdade é que, quando se chega ao combate ao fogo, algumas batalhas anteriores, as preventivas, já foram perdidas.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Ribeiro - luiz.ribeiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501




Leia aqui a Declaração Conjunta do FSC



_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A surpresa ucraniana

Começou, à sombra da noite, nas primeiras horas de 6 de agosto. Ninguém sabia — nem as tropas mecanizadas envolvidas na operação, que receberam o aviso no último minuto, nem os Estados Unidos e os aliados europeus. As forças de elite da Ucrânia, cerca de 10 mil soldados, avançaram sobre a província russa de Kursk e, em duas semanas, ocuparam um saliente de mais de mil quilômetros quadrados e 92 povoados, inclusive a cidade de Sudja.

A ofensiva surpreendente foi descrita por analistas em termos que oscilam entre uma genial manobra tática e uma aventura desesperada. A operação tem uma série de objetivos que podem ser rotulados como propagandísticos, militares e diplomáticos.

Propaganda

Desde o fracasso da ofensiva ucraniana do verão de 2023, o conflito sedimentou-se como guerra de atrito ao longo de um extenso front no leste e no sul ucranianos. O atrito de artilharia pesada, com os incessantes bombardeios de mísseis e drones russos sobre cidades da Ucrânia, configurou uma narrativa de inevitabilidade de triunfo russo no horizonte de longo prazo. A ofensiva em Kursk desfigurou a narrativa predominante.

Pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, forças militares estrangeiras invadiram território russo. O choque, expresso na evacuação de mais de 100 mil civis, desafia a retórica de Putin. O ditador proibiu o uso da palavra "guerra" na Rússia, substituída pelo eufemismo "operação militar especial", e, temendo a quebra da coesão social no país, recusa-se até hoje a ordenar uma mobilização geral. A guerra, contudo, chegou a solo russo, expondo a fantasia do Kremlin.

Putin segue manufaturando eufemismos. A invasão ucraniana é descrita como "provocação" ou "atos de terrorismo". Mas o rei, que ficou nu, foi obrigado a atribuir ao "Ocidente coletivo" a humilhação imposta pela Ucrânia.

Tática militar

São duas as metas militares da ofensiva em Kursk. De um lado, como mínimo, a Ucrânia almeja obrigar a Rússia a desviar suas forças que operam no Donbass para o novo front de Kursk. De outro, como máximo, imagina estabelecer uma zona-tampão dentro da Rússia, que protegeria a região ucraniana de Sumy.

A primeira meta ainda não foi alcançada. A Rússia enviou tropas secundárias para estabilizar o cenário no saliente invadido, sem comprometer suas melhores forças. O Kremlin faz de tudo para não desistir de seu esforço principal, o avanço acelerado na província de Donetsk antes da chegada do inverno.

A segunda meta depende da capacidade ucraniana de implantar linhas de defesa no saliente conquistado. Já existem sinais do estabelecimento de trincheiras e fortificações. A tentativa envolve riscos significativos, expondo as forças ucranianas à retaliação aérea russa. A distância entre manobra tática e aventura desesperada estreita-se com a passagem do tempo.

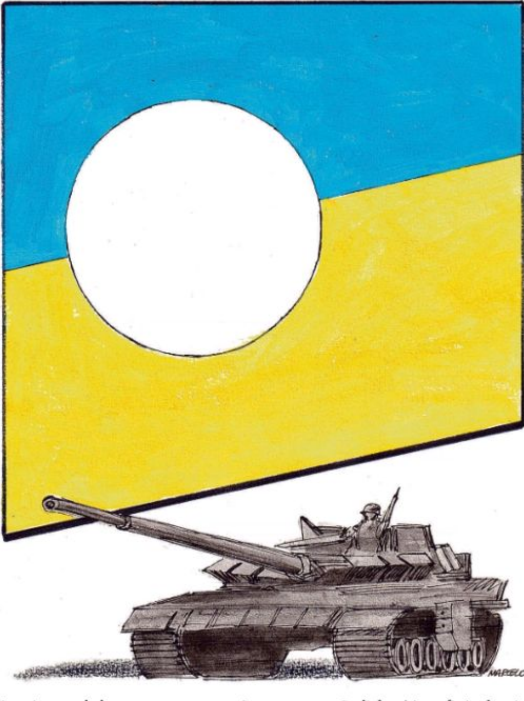
Desafio diplomático

O presidente ucraniano Zelensky aludiu à ideia de usar o saliente de Kursk como moeda de troca em hipotéticas negociações de paz. É pura especulação, destinada a ocultar uma operação diplomática sofisticada cujo alvo é o governo Biden.

Os Estados Unidos, principal fornecedor de equipamento bélico à Ucrânia, adotam uma política de "administração da guerra", postergando a entrega de sistemas avançados de artilharia, mísseis antimísseis e aviões de combate. O blefe russo, expresso nas ameaças periódicas de escalada nuclear, definiu a hesitante postura estratégica do governo Biden.

Uma "linha vermelha" imposta por Washington é a proibição do uso de sistemas americanos contra alvos em território russo. O veto foi parcialmente flexibilizado diante da tática russa de usar o território do país como santuário para artilharia de longa distância e bombardeios de mísseis e drones. Hoje Washington permite atingir alvos na Rússia — mas apenas como "contrafogo".

A invasão do saliente de Kursk, em que foram utilizadas armas americanas, ultrapassou a "linha vermelha" e criou um dilema para Biden. A Ucrânia está dizendo que a ofensiva é parte integral de uma guerra defensiva, algo óbvio para qualquer oficial militar. Como responderá o governo dos Estados Unidos?



PRETO ZEZÉ





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A Zona Franca das Favelas

Recentemente, na sede da ApexBrasil, estive com o CEO e criador da Favela Holding, a primeira do gênero, que reúne um ecossistema de 27 empresas atuando e desenvolvendo inovação e impacto social e econômico exclusivamente em favelas. A ApexBrasil é a agência responsável por promover os negócios do Brasil no exterior e tem escritórios nos países com as maiores economias do mundo. Como incentivadora de empreendimentos brasileiros, agora volta seu olhar de maneira diferenciada para as favelas.

Numa conversa com o presidente da ApexBrasil, Jorge Viana, foram apresentadas iniciativas que já existem e estão em pleno funcionamento, movimentando a economia e demonstrando a capacidade de inovação das favelas e sua pujança. As favelas brasileiras, para além das notícias trágicas e diagnósticos negativos, produzem R$ 212 bilhões em poder de consumo. Isso reflete a capacidade de gerar riquezas, superando o PIB de alguns países.

Uma das premissas apresentadas na conversa foi a necessidade de exercitar um olhar diferente para esses territórios. Outro ponto fundamental é permitir que essas potências sejam vistas pela lente do investimento, e não apenas do gasto. A favela não é apenas carência; é potência.

São 20 milhões de pessoas vivendo nesses territórios. Nossa luta é para que, no futuro, eles não existam mais. No entanto, enquanto existirem, lutaremos incansavelmente para que seus moradores tenham oportunidades e conquistem dignidade e direitos.

Hoje, do ponto de vista dos investimentos públicos, os negócios das favelas enfrentam barreiras burocráticas que dificultam seu funcionamento, empurrando-os para a informalidade e para a própria sorte. Quando recebem apoio, muitas vezes é tímido, impossibilitando sua expansão.

> *Vamos buscar incentivos para que os negócios desses territórios ganhem voo próprio e ocupem o espaço de protagonismo*

Nossa aposta na parceria com a ApexBrasil é apresentar ao Brasil e ao mundo o que um povo que luta, batalha e produz riqueza está criando: soluções de toda ordem para seus desafios, aquecendo o motor do desenvolvimento, muitas vezes sem usufruir parte dos seus bônus.

Numa ampliação internacional de grande escala, a Favela Holding se expande para 41 países, conectada à parceria social da Central Única das Favelas.

Nosso objetivo — ao apresentar esse novo repertório a uma agência que estimula o *soft power* brasileiro — é revelar quanto essas pessoas, invisibilizadas pelas desigualdades e pela ausência do poder público, dão vida e sentido a um Brasil que será líder no futuro a partir de iniciativas desenvolvidas hoje.

Nossa ideia, além das ações que já desenvolvemos, é fomentar e promover uma zona franca das favelas por meio da parceria com a ApexBrasil. Buscaremos incentivos para que os negócios desses territórios ganhem voo próprio e ocupem o espaço de protagonismo econômico, já que produzem tantas oportunidades e riquezas. Chegou a hora de compartilhá-las e mostrar ao mundo que as soluções para muitos problemas vêm de quem vive e sobrevive num cenário desfavorável, com uma agenda prática de inovações.

ARTIGO

Crise venezuelana é um desafio geopolítico

OTÁVIO SANTANA DO RÊGO BARROS



Aproximidade das eleições municipais de 6 de outubro no Brasil desviou a atenção da imprensa, do governo e da opinião pública das controversas "eleições" na Venezuela. O tempo decorrido desde a provável fraude — mais de um mês — contribui ainda mais para o esquecimento do tema.

O presidente Maduro, numa ação retardadora, sabe que, quanto mais tempo passar sem fornecer provas de vitória legítima nas urnas, mais ele se fortalecerá e se consolidará no poder. Enquanto isso, a oposição, liderada por María Corina Machado e Edmundo González, percebe que a esperança se esgota rapidamente. A quem mais recorrer pacificamente contra o provável afano da vontade popular na Venezuela?

Diversos países e organizações multilaterais que respeitam o processo democrático já se manifestaram contra o procedimento venezuelano. Outros, como o Brasil, ainda tentam um diálogo supostamente construtivo com o líder bolivariano. E há ainda aqueles, de perfil totalitário, que prontamente celebraram o novo mandato.

À primeira vista, o conflito na Venezuela parece ser de natureza ideológica, dividindo os que defendem a liberdade e os autoritários. Se fosse apenas isso, já seria um desafio considerável, exigindo muita diplomacia para acalmar as tensões.

No entanto a instabilidade constante na Venezuela — política, econômica, psicossocial e militar — transcende a ideologia. Ela se insere no campo da geopolítica, atraindo a atenção de potências globais para América do Sul e Caribe, regiões que antes lhes despertavam pouco interesse.

> *Brasil tem de evitar que potências transformem o subcontinente sul-americano em campo de batalha para suas disputas*

Quando China, Rússia e Irã sustentam o governo Maduro com declarações, contribuições financeiras e até apoio militar, se colocam como antípodas aos Estados Unidos, historicamente principal liderança ocidental na região.

O Brasil, como potência regional, tem um papel crucial na busca de uma solução para a crise. O governo brasileiro precisa se posicionar firmemente, exigindo que o presidente Maduro apresente a documentação eleitoral (as tais atas) comprovando sua escolha legítima pelo povo, como requisitado pela oposição e por diversos observadores internacionais.

A postergação dessa anomalia institucional terá impactos significativos na nossa fronteira norte, intensificando o já saturado fluxo migratório e possivelmente abrindo um novo palco de confrontos militares entre grandes potências na região amazônica e caribenha.

A diplomacia brasileira, herdeira do legado de Rio Branco, sempre foi pragmática e, por isso, respeitada no cenário internacional. Esse pragmatismo nunca significou abandonar a luta por princípios democráticos genuínos, ao mesmo tempo que preservou nossa soberania.

O grande desafio do Brasil agora não é justificar perante a opinião pública um apoio ou repúdio ideológico ao país vizinho, mas sim evitar que outras potências mais poderosas transformem o subcontinente sul-americano em campo de batalha para suas disputas pelo controle do mundo, frustrando o papel natural do Brasil de liderar com equilíbrio, para promover paz e cooperação entre os países da região.



Otávio Santana do Rêgo Barros
é general de divisão da reserva

NA WEB

PROPAGANDA DE TV NO RECIFE

Suspensa campanha de Daniel Coelho

Para Justiça Eleitoral, aliado de Raquel Lyra distorceu dados em ataque a João Campos



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2024

PADRINHOS SEM PESO

Apoio de governadores tem pouco efeito na disputa pela prefeitura na maioria das capitais



LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br



DIVULGAÇÃO/ MAURÍCIO TONETTO

Porto Alegre. Eduardo Leite apoia Juliana Brizola, terceira nas pesquisas



DIVULGAÇÃO

BH. Mauro Tramonte (à direita) já era líder sem apoio de Zema (à esquerda)



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Fortaleza. Evandro Leitão (entre Camilo Santana e Elmano Freitas) não decolou



JOSÉ FERNANDO OGURA/SMCS/19-10-2023

Curitiba. Eduardo Pimentel entre Ratinho Júnior e Rafael Greca: empate técnico

A última rodada de pesquisas Quaest mostra que candidatos a prefeito apoiados por governadores dos seus estados têm dificuldade na maioria das capitais. Um levantamento do GLOBO, com base em sondagens feitas em 23 cidades e divulgadas na semana passada, aponta que o nome atrelado ao chefe do Executivo estadual aparece à frente dos rivais em apenas cinco disputas.

Em Belo Horizonte, Mauro Tramonte (Republicanos) liderava a corrida antes do apoio do governador de Minas Gerais. Romeu Zema (Novo) mudou de estratégia no mês passado, ao abdicar da candidatura da ex-secretária Luísa Barreto, agora vice na chapa do apresentador de TV licenciado. No levantamento mais recente, Tramonte, que também tem o apoio do ex-prefeito Alexandre Kalil (Republicanos), aparece isolado na primeira posição, com 30% das intenções de voto.

Zema evita participar ativamente da campanha de Tramonte. Seu governo é avaliado positivamente por 34% da população da capital, índice próximo ao de Bolsonaro (36%) e superior ao de Lula (26%) e ao do atual prefeito e candidato à reeleição, Fuad Noman (PSD), que tem 27%.

Nas demais cidades em que o aliado do governador lidera, os candidatos são atuais prefeitos ou nomes da situação. São os casos de Topázio Neto (PSD), em Florianópolis, Cícero Lucena (PP), em João Pessoa, e Tião Bocalom (PL), em Rio Branco. A deputada federal Mariana Carvalho (União), candidata do governador de Rondônia, Marcos Rocha (União), é correligionária do prefeito Hildon Chaves (União).

Para o cientista político Josué Medeiros, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), os dados mostram que nesta eleição o governador não é o principal elemento para a escolha do voto nas capitais, cenário que permite ao chefe do Executivo estadual investir na conquista de outras prefeituras.

— Em casos como São Paulo, Salvador e Porto Alegre, a corrida está muito disputada, o que favorece que o governador trabalhe para eleger aliados no interior. A capital perde centralidade, e ele passa a buscar combustível para 2026 em outras regiões — aponta.

TARCÍSIO INTERVÉM EM SP

Na capital paulista, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) tem avaliação positiva de 40% do eleitorado, índice superior aos das gestões de Lula e Bolsonaro, padrinhos que têm sido levados para a disputa municipal. Tarcísio estreou na campanha de Ricardo Nunes (MDB) na semana passada com a missão de reduzir a resistência do eleitor bolsonarista ao emedebista. A nova Quaest confirmou a ascensão de Pablo Marçal (PRTB), que aparece com os mesmos 19% do atual prefeito, em um empate técnico triplo na liderança: os nomes da direita estão numericamente pouco atrás de Guilherme Boulos (PSOL), que tem 22%. A margem de erro é de três pontos percentuais, para mais ou para menos.

Em Porto Alegre, a candidata do governador Eduardo Leite (PSDB) aparece distante dos dois primeiros colocados, que dividem a liderança em um empate técnico. Juliana Brizola (PDT) tem 11% das intenções de voto, bem atrás do atual prefeito, Sebastião Melo (MDB), com 36%, e de Maria do Rosário (PT), com 31%.

Um caso emblemático de dificuldade de migração de votos ocorre em Fortaleza, onde o aliado do governador Elmano Freitas (PT) aparece na terceira posição mesmo com o empenho do chefe do Executivo estadual em agendas de campanha. Com 14% das intenções de voto, o deputado estadual Evandro Leitão (PT) é superado por Capitão Wagner (União), que lidera com 31%, e pelo atual prefeito, José Sarto (PDT), que soma 22%. A cidade é uma das principais apostas do PT para emplacar o comando de uma capital em 2024. Em Fortaleza, 36% dos eleitores avaliam a gestão de Elmano como positiva, índice semelhante ao do presidente Lula (40%), e 27% veem seu trabalho como negativo.

Em Salvador, também reduto petista, Geraldo Júnior (MDB), aliado do governador Jerônimo Rodrigues (PT), tem desafio semelhante. Enfrenta o favoritismo de Bruno Reis (União), aliado de ACM Neto, que soma 66% das intenções de voto. O emedebista reúne apenas 9% das preferências a quase um mês do pleito.

No Nordeste, outro candidato apoiado pela gestão estadual com dificuldade é o ex-secretário de Turismo de Pernambuco, Daniel Coelho, que tem 5% das intenções de voto no Recife. Aliado da governadora Raquel Lyra (PSDB), ele aparece muito atrás do prefeito João Campos (PSB), que lidera com 80%. Na capital, a gestão de Raquel Lyra é mal avaliada por 48% e bem avaliada por apenas 15%.

No Rio, o deputado federal Alexandre Ramagem (PL), com apenas 9% das intenções de voto, também luta para decolar. O aliado do governador Cláudio Castro (PL) está atrás do atual prefeito Eduardo Paes (PSD), que tem ampla vantagem e aparece com 60% das intenções de voto, quase o triplo da soma dos adversários. Na cidade, Castro enfrenta alta rejeição: 42% consideram seu governo negativo, contra 14% de avaliação positiva.

DISPUTA DURA NO PARANÁ

Em Curitiba, o vice-prefeito Eduardo Pimentel (PSD), que tem o governador Ratinho Júnior (PSD) no palanque, aparece numericamente à frente em uma corrida apertada, na qual empata na margem de erro com outros três candidatos. Apoiado também pelo prefeito Rafael Greca (PSD), ele é seguido por Roberto Requião (Mobiliza) e Luciano Ducci (PSB), ambos com 18%, e Ney Leprevost (União), com 14%. Na capital, a gestão de Ratinho Júnior é bem avaliada por 64% dos eleitores e mal avaliada por 11%.

Em Maceió, Rafael Brito (MDB), candidato do governador Paulo Dantas (MDB) e do senador Renan Calheiros (MDB), tem apenas 4% das intenções de voto, mesmo contando também com o apoio de Lula. Com ampla vantagem aparece o atual prefeito, João Henrique Caldas (PL), aliado de primeira hora do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), com 74%.

Professora de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio (UniRio), Luciana Veiga aponta que prefeitos bem avaliados prescindem do apoio do governador:

— O eleitor não prioriza o alinhamento ao governador. Entre outros motivos, pela expectativa de maior expressão ideológica no pleito.

APOIOS COM POUCO RESULTADO

A última rodada de pesquisas Quaest mostra que candidatos a prefeituras apoiados por governadores têm dificuldades na maioria das capitais

	Município	Governador do estado	Candidato apoiado pelo governaodor	(em%)	Líder numericamente na pesquisa Quaest	(em%)
SE	ARACAJU	Fábio Mitidieri (PSD)	Luiz Roberto (PDT)	9	Emília Corrêa (PL)	26
MG	BELO HORIZONTE	Romeu Zema (NOVO)	Mauro Tramonte (REPUBLICANOS)	27	Mauro Tramonte (REPUBLICANOS)	27
MS	CAMPO GRANDE	Eduardo Riedel (PSDB)	Beto Pereira (PSDB)	15	Rose Modesto (UNIÃO)	33
MT	CUIABÁ	Mauro Mendes (UNIÃO)	Eduardo Botelho (UNIÃO)	31	Eduardo Botelho (UNIÃO)	31
SC	FLORIANÓPOLIS	Jorginho Mello (PL)	Topázio Neto (PSD)	40	Topázio Neto (PSD)	40
CE	FORTALEZA	Elmano de Freitas (PT)	Evandro Leitão (PT)	14	Capitão Wagner (UNIÃO)	31
PB	JOÃO PESSOA	João Azevedo (PSB)	Cícero Lucena (PP)	53	Cícero Lucena (PP)	53
RS	PORTO ALEGRE	Eduardo Leite (PSDB)	Juliana Brizola (PDT)	11	Sebastião Melo (MDB)	36
RN	NATAL	Fátima Bezerra (PT)	Carlos Eduardo (PSD)	44	Natália Bonavides (PT)	14
AM	MANAUS	Wilson Lima (UNIÃO)	Roberto Cidade (UNIÃO)	15	David Almeida (AVANTE)	37
SP	SÃO PAULO	Tarcísio de Freitas (REPUBLICANOS)	Ricardo Nunes (MDB)	19	Guilherme Boulos (PSOL)	22
BA	SALVADOR	Jerônimo Rodrigues (PT)	Geraldo Júnior (MDB)	9	Bruno Reis (UNIÃO)	66
PR	CURITIBA	Ratinho Júnior (PSD)	Eduardo Pimental (PSD)	19	Eduardo Pimental (PSD)	19
RR	BOA VISTA	Antonio Denarium (PP)	Catarina Guerra (UNIÃO)	13	Arthur Henrique (MDB)	65
RO	PORTO VELHO	Marcos Rocha (UNIÃO)	Mariana Carvalho (UNIÃO)	51	Mariana Carvalho (UNIÃO)	51
PI	TERESINA	Rafael Fonteles (PT)	Fábio Novos (PT)	37	Sílvio Mendes (UNIÃO)	46
AP	MACAPÁ	Clécio Luís (SOLIDARIEDADE)	OPOSIÇÃO A DR. FURLAN/ AINDA NÃO DEFINIU CANDIDATO	-	Dr. Furlan (MDB)	91
AC	RIO BRANCO	Gladson Cameli (PP)	Tião Bocalom (PL)	44	Tião Bocalom (PL)	44
RJ	RIO DE JANEIRO	Cláudio Castro (PL)	Alexandre Ramagem (PL)	9	Eduardo Paes (PSD)	60
PE	RECIFE	Raquel Lyra (PSDB)	Daniel Coelho (PSD)	5	João Campos (PSB)	80
ES	VITÓRIA	Renato Casagrande (PSB)	João Coser (PT)	17	Lorenzo Pazolini (REPUBLICANOS)	51
PA	BELÉM	Helder Barbalho (MDB)	Igor Normando (MDB)	21	Éder Mauro (PL)	23
TO	PALMAS	Wanderlei Barbosa (REPUBLICANOS)	Janad Valcari (PL)	-	-	SEM PESQUISA
GO	GOIÂNIA	Ronaldo Caiado (UNIÃO)	Sandro Mabel (UNIÃO)	-	-	SEM PESQUISA
AL	MACEIÓ	Paulo Dantas (MDB)	Rafael Brito (PSB)	4	JHC (PL)	74
MA	SÃO LUÍS	Carlos Brandão (PSB)	Duarte Júnior (PSB)	-	-	SEM PESQUISA

Educação

Goiás conquista 1º lugar no Ideb e tem melhor educação do Brasil

Estado conquista primeiro lugar no Ensino Médio e nos anos finais do Ensino Fundamental do Ideb e está entre as três únicas unidades da federação que bateram a meta de desempenho estipulada pelo Ministério da Educação

A rede pública estadual de Educação de Goiás tem a melhor avaliação do país no Ensino médio (com média de 4,8) e nos anos finais do Ensino Fundamental (com média de 5,5). Os dados são do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2023, que mede a qualidade do ensino no Brasil. Goiás também ficou entre as únicas três unidades da federação que atingiram a meta de desempenho estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC). O resultado foi divulgado pelo próprio MEC no último dia 14. .

O Ensino Médio público é de responsabilidade do Governo de Goiás. E os anos finais do Ensino Fundamental são, majoritariamente, ofertados em escolas públicas estaduais. Atingir o posto de melhor educação do Brasil nas duas categorias, após todos os desafios enfrentados com a pandemia de Covid-19, mostra que os investimentos têm sido eficientes e relevantes.

Para que a rede estadual avançasse na proficiência, por exemplo, o Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), desenvolve vários projetos de recomposição da aprendizagem. Entre eles estão o Revisa Goiás, o Goiás Bem no Enem (GoBem) e o Ser Goiás, além da implantação do programa GoiásTec. O conjunto de ações garantiu a melhoria da aprendizagem dos alunos em todas as etapas da Educação Básica.

Goiás implementou ainda os programas AlfaMais e Bolsa Estudo. O AlfaMais Goiás, implantado em regime de colaboração com os municípios, vem garantindo a alfabetização das crianças na idade certa, além de melhorias já nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Bolsa Estudo tem assegurado a frequência e as boas notas dos adolescentes e jovens.

Metas por Estado

As metas do resultado do Ideb foram criadas em 2015 e definidas individualmente de acordo com as condições de cada estado, prevendo os resultados de 2007 a 2021. Por conta do período da pandemia de Covid-19, as metas foram postergadas pelo MEC, que estuda um novo cálculo para os próximos anos.

Além de ter o melhor resultado nacional, Goiás ultrapassou a meta estipulada, que era de 4.7. Pernambuco obteve a nota estipulada pela meta, de 4.5. Já o Piauí ficou acima da meta (4.1), atingindo 4.3.

Estado tem maior redução de analfabetismo do país

Goiás apresentou a maior redução do país na taxa de analfabetismo entre as pessoas de 15 anos ou mais. O índice goiano, entre os anos de 2016 e 2023, saiu de 5,9% para 4% – queda de 32,2%. No mesmo período, a redução nacional foi de 19,4%. Os dados são do IBGE. O Programa Alfabetização e Família tem como objetivo o aumento da escolarização de jovens, adultos e idosos goianos. O programa oferta turmas de alfabetização nos municípios atendidos pelo Goiás Social.



Goiás investe mais R$ 7,4 bi em Educação

O primeiro lugar de Goiás no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é reflexo de um investimento pesado por parte do Governo de Goiás, que desde 2019 não mede esforços em aplicar recursos na Educação. Nos últimos cinco anos e meio foram destinados mais R$ 7,4 bilhões para área.

Somente em obras de infraestrutura foram mais de R$ 1,5 bilhão, na construção de 30 novas escolas, reformas de todas as instituições de ensino, construção de quadras poliesportivas, além da implantação de sistema fotovoltaico e poços artesianos, gerando também economia para o Estado.

Em 2023, foram entregues oito novos colégios Padrão Século XXI, além da reforma ou ampliação de outras 47 escolas. Em 2024, estão em andamento 331 novas obras, que envolvem a construção de mais 20 colégios no Padrão Século XXI e a substituição de 51 escolas de placas.

Das mais de mil escolas da rede estadual, 252 funcionam em tempo integral. Os Centros de Ensino em Período Integral (CEPI) atendem 41 municípios, em todas as regiões. E a previsão é que esta modalidade abra 16 mil novas vagas.

INVESTIMENTOS E ESTRATÉGIAS DA MELHOR EDUCAÇÃO PÚBLICA DO BRASIL

- 30 novas escolas construídas;
- Reforma de todas as unidades de ensino;
- 252 colégios funcionando em tempo integral;
- Bolsa Estudo no valor de R$ 111,92 para estudantes do 9º ano e 3ª série do Ensino Médio;
- Uniformes completos e material escolar para todos os alunos
- Distribuição de Chromebooks para alunos do 9° e ano e 3° série do Ensino Médio;



Em andamento

- 331 novas obras;
- Construção de 20 novos colégios Padrão Século XXI;
- Substituição de 51 escolas de placas
- Abertura de mais 16 mil vagas em tempo integral

GOVERNO DE GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

Pioneirismo: Bolsa Estudo combate evasão escolar

O Governo de Goiás é pioneiro no país na criação de ferramentas que combatem a evasão escolar. Um dos principais programas é o Bolsa Estudo, que oferece R$ 111,92 mensais para 265 mil alunos do Ensino Médio e também do 9° ano do Ensino Fundamental.

Tecnologia: alunos têm acesso a robótica e inovação

O projeto Jornada para o Futuro, uma parceria entre a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e a Seduc, oferece aos alunos do ensino médio a oportunidade de se aprofundarem em cursos de tecnologia e terem certificação de formação técnica. Essa iniciativa permite que os estudantes tenham acesso a conhecimentos avançados em áreas como programação, robótica e inovação.

ELEIÇÕES **2024**

DIVULGAÇÃO/TV GAZETA/ VITÓRIA VITORINO



Troca de ofensas. Ricardo Nunes, Tabata Amaral, José Luiz Datena, a mediadora Denise Campos, Guilherme Boulos e Pablo Marçal no estúdio da TV Gazeta: regras mais rígidas e restrição a número de assessores não aplacaram ânimos

'Bananinha', 'Boules', 'tchutchuca do PCC': o debate-boca de SP

Ofensas e acusações marcaram encontro de candidatos a prefeito. Datena saiu do púlpito para encarar Pablo Marçal

NICOLAS IORY, VICTORIA ABEL E MARIANA ROSÁRIO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O quarto debate entre candidatos à prefeitura de São Paulo, realizado na noite de ontem pela TV Gazeta em parceria com o canal My News, foi marcado pelo bate-boca de baixo nível entre os adversários Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSOL), Pablo Marçal (PRTB), Tabata Amaral (PSB) e José Luiz Datena (PSDB). O uso de apelidos ofensivos foi uma constante ao longo do programa, que prometia regras mais rígidas que os encontros anteriores.

Marçal chamou Nunes de "Bananinha", Tabata de "Chatabata" e Boulos de "Boules" — este último em referência a uma adaptação da letra do Hino Nacional em um comício do deputado federal. O prefeito apelidou Marçal de "Tchutchuca do PCC", em alusão a denúncias de ligações de aliados do empresário com a facção criminosa, e chamou Boulos de "invasor". O psolista referiu-se ao candidato à reeleição como "ladrãozinho de creche".

A sequência de ofensas motivou um festival de pedidos de direito de resposta. A mediadora, Denise Campos, fez diversos apelos por respeito e precisou reprimir Datena por ter avançado em direção ao púlpito de Marçal durante uma discussão mais acalorada.

— Vem cá, uai — atiçou o ex-coach.

Os candidatos tiveram duas semanas para repensar suas estratégias desde o último debate entre eles. O tempo de preparo não evitou que os candidatos caíssem em provocações. Boulos disse a Marçal que "não conversa com criminoso" e despistou de uma pergunta que buscava associá-lo ao uso de drogas. Momentos mais tarde, chamou o adversário de "bandidinho virtual".

Um dos principais confrontos opôs o prefeito e o candidato do PSOL. Boulos criticou a privatização da Sabesp conduzida pelo governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), aliado de Nunes, e afirmou que o prefeito "abriu mão de recursos para a cidade em troca de apoio eleitoral do governador". Nunes disse que o psolista é "despreparado". O deputado retrucou:

— Agora que começou a cair nas pesquisas, o Nunes está querendo posar de corajoso. Queria que tivesse essa coragem para enfrentar a máfia ligada ao crime organizado no transporte público na gestão dele.

Apesar de ter sido um dos candidatos que mais se irritaram com as provocações, Datena protagonizou dobradinhas com Boulos e Tabata, criticando a gestão de Nunes na segurança. O apresentador e a deputada sugeriram leniência do prefeito com milícias na Guarda Civil Metropolitana.

Tabata também disse que Boulos e Nunes "se acovardaram" e só passaram a falar das supostas ligações de Marçal com o crime organizado após caírem nas pesquisas. A associação surgiu em diversos momentos. Marçal retribuiu os ataques desdenhando do debate.

— Isso não é um jogo de quem tem melhor proposta, é para ver quem aguenta mais essa encheção de saco — afirmou.

Nunes, que compete com Marçal pelo voto do eleitorado de direita, também partiu para cima do ex-coach.

— Pablito, você participou, foi condenado e preso por integrar uma quadrilha que entrava na conta das pessoas e subtraía recursos dos mais humildes aposentados — disse o emedebista, tachando Marçal de "Tchutchuca do PCC".

O candidato do PRTB rebateu chamando Nunes de "Bananinha" e disse que o prefeito trata "como amante" o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL):

— Gosta muito, mas tem que esconder do povo.

A estratégia de ataques não se restringiu ao estúdio da TV Gazeta e se espalhou nas redes sociais. Tabata e Boulos usaram seus perfis para postarem documentos com denúncias contra Marçal. Boulos publicou trechos de um processo trabalhista, e a deputada divulgou nova representação à Justiça Eleitoral acusando o ex-coach de inflar seus perfis online.

A TV Gazeta e o canal MyNews endureceram as regras para participação de candidatos, suas equipes e a imprensa no debate promovido neste domingo. O acesso ao estúdio de transmissão foi limitado a dois assessores por candidato. A imprensa também ficou de fora. As medidas foram adotadas após alguns dos candidatos exigirem normas mais duras para confirmarem a participação.

O acesso restrito não evitou confusão e bate-boca na porta do estúdio e no palco durante os intervalos. Datena e Marçal protestavam com a apresentadora, Denise Campos de Toledo, por mais direitos de respostas, e por alguns que foram negados, durantes os intervalos. Nas discussões fora dos microfones, Datena chamou Marçal de "fascista desgraçado". Depois, o ex-coach comentou quando o apresentador saiu do seu púlpito e se aproximou, encarando o adversário durante uma discussão que foi ao ar.

— Se alguém não interviesse ali, ele ia me agredir fisicamente — disse Marçal sobre o avanço de Datena.

ASSESSOR CONTIDO

Pouco antes do início do programa, após os candidatos entrarem no estúdio, assessores tentaram convencer seguranças e funcionários da emissora a deixarem-nos entrar. A campanha do PSOL alegava que mais de dois assessores de Pablo Marçal estavam no estúdio. Um dos membros da campanha de Boulos tentou avançar para dentro do auditório, sobre um dos seguranças, mas foi contido pelos colegas.

Após o debate, assessores dos candidatos Datena e Marçal bateram boca e chegou a haver um pequeno empurra-empurra nos corredores da TV Gazeta. Outros colegas seguraram os mais exaltados e evitaram uma briga generalizada. Marçal deixou os estúdios do debate por duas vezes para ir ao banheiro e quase atrasou o início de um dos blocos, quando uma das produtoras da emissora precisou ir atrás dele.

Q



"Bananinha foi o que você comeu na cadeia, tchutchuca do PCC"

Ricardo Nunes, em resposta a provocação de Pablo Marçal



"Vou responder para o 'ladrãozinho de creche' que a única coisa que a gente vai invadir é o coração do povo de São Paulo"

Guilherme Boulos, rebatendo fala de Ricardo Nunes



"Isso aqui não é um jogo de quem tem a melhor proposta, é pra ver quem aguenta mais encheção de saco"

Pablo Marçal, ao ironizar a deputada Tabata Amaral



"Fujão é ele, bandidinho e estelionatário virtual de debate"

José Luiz Datena, ao elevar o tom da discussão com Pablo Marçal



"Além de um palhaço, você é um criminoso"

Tabata Amaral, atacando Pablo Marçal

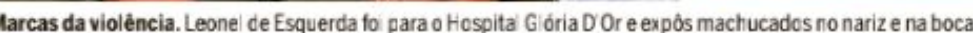
ELEIÇÕES 2024

Candidato a vereador do PT acusa Rodrigo Amorim de agressão

Leonel de Esquerda diz que foi atacado ao gravar deputado, que nega e alega ter sido ofendido. Ambos deram queixa na polícia

FOTOS DE DIVULGAÇÃO





Marcas da violência. Leonel de Esquerda foi para o Hospital Glória D'Or e expôs machucados no nariz e na boca

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

O candidato a vereador do PT Leonel de Esquerda denunciou que foi agredido na manhã de ontem pelo candidato à prefeitura do Rio Rodrigo Amorim (União Brasil) quando os dois faziam campanha de rua na Praça Varnhagen, na Tijuca, na Zona Norte. Leonel afirma que foi atacado e atendido no Hospital Glória D'Or com machucados no nariz e na boca, que divulgou nas redes sociais. Amorim negou que tenha atacado o petista e se disse vítima de calúnia. Os dois prestaram queixa na Polícia Civil.

A confusão foi por volta das 11h. Leonel distribuía material de campanha, enquanto o deputado estadual participava de um "adesivaço" de seu irmão, o vereador Rogério Amorim, candidato à reeleição.

O petista, que costuma postar vídeos nas redes sociais, teria começado a gravar com o celular o deputado estadual, chamando-o de ladrão e miliciano, e Amorim teria reagido, chutando o telefone. Leonel acrescentou que, quando foi tentar pegar o aparelho, terminou agredido por um grupo de correligionários do deputado.

Em um vídeo que registrou a confusão, o tênis de um homem que chuta o rosto de Leonel é similar ao que Amorim usava. Mas, na versão do deputado, o candidato a vereador do PT caiu no chão e foi machucado pelo tumulto provocado por transeuntes.

O PT apresentou queixa de agressão na polícia, enquanto o candidato do União Brasil fez outra por calúnia. No registro de ocorrência de Amorim, o deputado alegou que se sentiu intimidado pelas ofensas e afirma ter visto um "contorno suspeito" na calça de Leonel, que julgou ser uma faca.

A assessoria de Rodrigo Amorim reforçou que o deputado agiu em defesa própria após provocações e ofensas. "O youtuber caiu durante a confusão e o deputado reagiu pedindo para todos os envolvidos se afastarem a fim de acabar com o tumulto. Em seguida, se abrigou, diante da chegada de seguranças de Leonel", informou, em nota.

A assessoria acrescentou que Amorim procura evitar compromissos de campanha que possam gerar conflitos. Como exemplo, citou uma agenda que foi remarcada, há dez dias. O deputado iria panfletar próximo ao metrô da Carioca, mas desistiu ao descobrir que o candidato do PSOL, Tarcísio Motta, estaria no local.

Em nota, o diretório municipal do PT prestou solidariedade a Leonel e cobrou providências imediatas das autoridades diante do ataque deste domingo. "Mais um episódio de ataque à democracia brasileira, às eleições livres e à integridade física daqueles que se candidatam ao voto popular", diz um trecho do comunicado.

"Contorno suspeito". Amorim disse que se sentiu ameaçado

BEATRIZ ORLE/18-10-2023

OUTRAS CONFUSÕES

Esta não é a primeira vez que Rodrigo Amorim enfrenta acusações de violência durante o período eleitoral. Em 2022, o presidente da Embratur, Marcelo Freixo, então candidato a governador, denunciou com aliados intimidação por parte do deputado, que teria feito provocações e interrompido uma caminhada, também na Tijuca. A confusão, na Praça Saens Peña, terminou com bandeiras rasgadas, hostilidades e briga física.

Amorim negou qualquer violência física no episódio e alegou que o tumulto começou após ele, sua família e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) terem sido ofendidos. O candidato do União registrou boletim de ocorrência na polícia, acusando Freixo de crime contra a honra, e no TSE, por campanha antecipada ao cargo de governador.

Aliado de Bolsonaro, Amorim ganhou projeção nacional nas eleições de 2018, quando, ao lado do ex-deputado Daniel Silveira, quebrou uma placa em homenagem à vereadora Marielle Franco, assassinada naquele ano.

Nas eleições municipais, o deputado concorre como uma linha auxiliar do bolsonarismo, que oficialmente apoia o deputado federal e ex-chefe da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) Alexandre Ramagem (PL). A primeira agenda de rua de Amorim foi na quinta-feira, no Aeroporto Santos Dumont. O deputado tem feito pouco corpo a corpo com os eleitores.

1ª Turma do STF vai analisar suspensão do X

Moraes inclui na pauta o bloqueio de rede social de Elon Musk que decretou na sexta. Corte pediu por vias administrativas a remoção de perfis falsos do Supremo para o Bluesky, rede para onde migraram usuários

LAURIBERTO POMPEU, RAFAEL MORAES MOURA E LUCAS SALGADO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) deve analisar hoje a decisão que suspendeu a rede social X no Brasil. O ministro Alexandre de Moraes, relator do caso na Corte, assinou ontem um despacho que informava que o julgamento acontecerá de forma virtual "com duração de 24 horas, com início às 00h00 do dia 02/09/2024 e término às 23h59 do mesmo dia".

A expectativa é que a Primeira Turma, presidida por Moraes, chancele a decisão do ministro tomada na sexta-feira. Flávio Dino, Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Luiz Fux são os outros magistrados da turma. Ministros do STF ouvidos pelo GLOBO de forma reservada entendem que a suspensão de uma rede social é grave, mas que se impunha diante dos reiterados descumprimentos judiciais do X.

A suspensão do X foi anunciada depois de a plataforma descumprir a ordem dada na quarta-feira pelo STF para indicar um representante legal no país no prazo de 24 horas. Moraes determinou a suspensão imediata, completa e integral do funcionamento da rede social até que sejam cumpridas todas as ordens judiciais dadas por ele, pagas as multas e haja indicação, em juízo, de pessoa física ou jurídica representante da plataforma em território nacional.

Com o fechamento do X, usuários procuraram outras redes sociais, inclusive o Bluesky, que anunciou no sábado ter ganhado mais um milhão de perfis. Mas o fenômeno já colocou a plataforma sob os olhares do STF. A Corte pediu ontem pediu ao Blusky que removesse perfis falsos criados com o nome do tribunal. A solicitação se deu por vias administrativas dentro da própria rede, após o Supremo constatar perfis tentando simular o canal oficial do tribunal para espalhar desinformação.

REPERCUSSÃO

A decisão de Moraes e a busca dos brasileiros por uma nova rede repercutiu com destaque na mídia internacional no fim de semana. Em reportagem na edição impressa de ontem, o The New York Times tratou da importância do público brasileiro para as redes sociais. "O Brasil é o quinto maior mercado internacional do X, atrás de Japão, Índia, Indonésia e Reino Unido, segundo a empresa de dados Statista. Mais de 20 milhões de pessoas usam o X para opinar sobre política, esportes e entretenimento", destaca o texto.

A publicação trata ainda da busca dos brasileiros por uma "nova casa para seus pensamentos" e cita o crescimento do Bluesky e do Threads nos últimos dias. "Tanto Bluesky quanto Threads ainda sofrem para ultrapassar o X, em parte porque muitas pessoas que conquistaram seguidores no Twitter relutavam em recomeçar. Mas agora as duas redes sociais em expansão podem encontrar nova vida no Brasil", aponta o veículo.

O jornal The Washington Post noticiou: "Juiz brasileiro ordena suspensão do X em disputa com Elon Musk". A publicação explica a queda de braço entre Moraes e o dono da rede social ao apresentar as bases da decisão do ministro, como a recusa desta em remover contar acusadas de promover desinformação, e as acusações do bilionário de que está sendo alvo de censura por defender a liberdade de expressão.

O veículo relaciona o caso do X com a prisão de Pavel Durov, CEO do Telegram, na França, como exemplo de dois casos recentes de redes sendo derrubadas por governos estrangeiros.

TELEGRAM

"Foi a segunda vez esta semana que um governo estrangeiro reprimiu uma plataforma de mídia social. Na segunda-feira, as autoridades francesas anunciaram a prisão do fundador e CEO do Telegram, Pavel Durov, em uma investigação sobre atividades ilegais de abuso infantil no aplicativo de mensagens. Musk, entre outros, condenou a prisão de Durov como um ataque à liberdade de expressão; o futuro, sugeriu ele, poderia incluir 'ser executado por gostar de um meme'", destaca a reportagem.

Quem também fez relação entre os casos envolvendo Musk e Durov foi o jornal britânico The Observer. Em artigo publicado na edição impressa deste domingo, a jornalista Carole Cadwalladr afirma que, apesar das derrotas recentes, Musk "está ganhando a batalha global pela verdade".

"O banimento do X no Brasil e a prisão do chefe do Telegram, Pavel Durov, não vão impedir suas mentiras", disse Cadwalladr em texto de tom crítico.

A autora argumenta que por ter sua própria plataforma global de fala e contar com 196 milhões de seguidores, Musk tende a se apresentar como "o árbitro definitivo da verdade".


BRENNO CARVALHO/14-08-2024

Alexandre de Moraes. Ministro do TSE determinou bloqueio do X até que multas sejam pagas e haja indicação de um representante da plataforma no país

REPRODUÇÃO

The New York Times

With X Blocked, Brazilians Find New Homes for Their Thoughts

The platform went dark across Brazil on Saturday, sending online commentators to new digital town squares.

NYT. Jornal diz que brasileiros procuram "nova casa para seus pensamentos"

REPRODUÇÃO

Elon Musk. Dono do X se diz vítima de censura

Bolsonaristas criticam e esquerda apoia bloqueio

Boulos e Tarcísio dizem que era preciso deter desinformação; para Nunes e Ramagem, liberdade de expressão foi restringida

FELIPE GRIMBERG, LUÍSA MARZULLO E MARIANA ROSÁRIO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Enquanto políticos alinhados ao bolsonarismo criticaram durante a suspensão do X pelo ministro do STF Alexandre Moraes, candidatos de esquerda apoiaram a medida. A decisão foi vista como uma forma de combater informações falsas pelos candidatos do PSOL no Rio e em São Paulo, Tarcísio Motta e Guilherme Boulos, e denunciada como uma restrição à liberdade de expressão pelo prefeito paulista Ricardo Nunes (MDB) e o deputado federal Alexander Ramagem (PL-RJ), candidato apoiados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro nas duas cidades.

Líder nas pesquisas no Rio, o prefeito Eduardo Paes (PSD) evitou opinar sobre o mérito da decisão e disse apenas que é preciso acatá-la:

— Decisão judicial não se discute, se cumpre. Óbvio que adoro usar o (antigo) Twitter como ferramenta de comunicação, mas é uma decisão judicial, e cabe a nós cumpri-la. Falo isso para todas, as que gosto ou não.

O psolista Tarcísio defendeu a suspensão da rede social e disse que o empresário Elon Musk queria pôr seus interesses à frente da lei brasileira:

— É um absurdo que uma grande empresa ache que seus interesses possam se sobrepor às leis nacionais. O combate às fake news e à disseminação de ódio nas redes passa também por enfrentar esses interesses.

Na outra ponta do espectro político, Ramagem, rival de Paes e Tarcísio na disputa pela prefeitura do Rio, disse que o Brasil se equiparou a ditaduras com a decisão de Moraes:

— Uma democracia deve defender amplamente a liberdade de expressão e rejeitar a censura. O Brasil demonstra ao mundo estar equiparado a regimes autoritários como China, Coreia do Norte e Irã.

Em São Paulo, o prefeito Ricardo Nunes usou o mesmo tom:

— A censura vai em desencontro com a nossa democracia. O Brasil entra como o sétimo colocado numa lista de países que acabaram excluindo o X. E a gente sai daquela lista dos países da real democracia.

Com argumento similar ao de Tarcísio, Guilherme Boulos (PSOL) reforçou que "O Brasil não é terra sem lei":

— Uma grande corporação, ainda mais uma presidida por um alucinado de extrema-direita como Elon Musk, não está acima das leis brasileiras.

O ex-coach Pablo Marçal aproveitou a medida para tentar promover seu próprio nome, dizendo que o que preocupava era "a tentativa de proibir o M". O apresentador José Luiz Datena (PSDB) e a deputada Tabata Amaral (PSB), também candidadtos em São Paulo, não se pronunciaram.

O senador Flávio Bolsonaro (PL) compartilhou ontem um abaixo-assinado pelo impeachment de Alexandre Moraes. "Assine para o resgate da democracia no Brasil", postou em inglês. Nome de destaque da direita no Congresso, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL) comparou o ministro ao vilão da saga "Harry Potter", Lorde Voldemor, analogia que já havia sido feita por Elon Musk. "Mesmo que talvez eu seja multado em quase US$ 9 mil por dia, não vou dar para trás", escreveu, também em inglês.


DIVULGAÇÃO/TATA BARRETO

Eduardo Paes. Prefeito do Rio, candidato à reeleição, disse que "decisão judicial se cumpre", goste-se dela ou não


BEATRIZ ORLE/23-08-2024

Alexandre Ramagem. Para adversário de Paes, Brasil agiu como as ditaduras

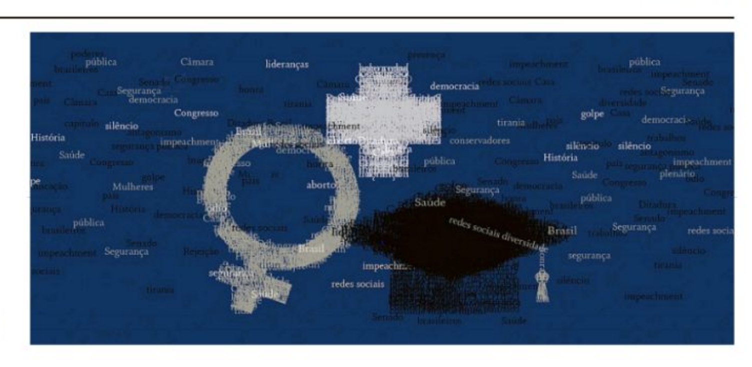
"Decisão judicial não se discute, se cumpre. Óbvio que adoro usar o (antigo) Twitter como ferramenta de comunicação, mas é uma decisão judicial, e cabe a nós cumpri-la"

Eduardo Paes (PSD), prefeito do Rio, candidato a reeleição

"Uma democracia deve defender a liberdade de expressão e rejeitar a censura. O Brasil demonstra estar equiparado a regimes autoritários"

Alexandre Ramagem (PL), candidato a prefeito do Rio

EDUCAÇÃO E SAÚDE
TEMAS GANHARAM DESTAQUE NO CONGRESSO



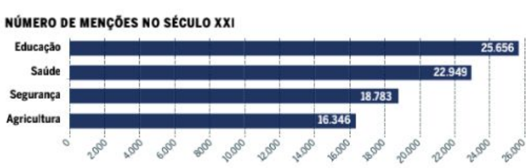
CONTEÚDO Irineu

Análise inédita feita pelo GLOBO usando técnicas de inteligência artificial (IA) revela que o assunto mais discutido no plenário do Congresso no século XXI foi educação, seguido por saúde e segurança pública. Ao mesmo tempo, temas relacionados aos direitos das mulheres e pautas de costumes ganharam espaço na tribuna.

O levantamento foi feito em mais de 600 mil discursos nos plenários do Congresso no século XXI. Esta e outras reportagens integram a série "Com a Palavra" — radiografia inédita da atuação de deputados e senadores a partir da análise dos seus discursos entre janeiro de 2001 e julho de 2024. O trabalho integra o Irineu, projeto do GLOBO que reúne jornalismo e tecnologia para a criação e desenvolvimento de novos produtos de inteligência artificial.

O foco dos debates em educação atingiu picos em 2019 e 2020. Nesse período, sob o governo de Jair Bolsonaro, emergiram discussões sobre educação domiciliar e o impacto da pandemia da Covid-19 nas escolas. O avanço da discussão do tema no Congresso não reflete necessariamente uma melhoria nas escolas e universidades em todo o país, mas sim o interesse de parlamentares de atraírem a atenção do eleitorado, segundo especialistas.

— Temos uma discussão capturada pela ideologia com uma razão: ser veiculada nas redes sociais. Cada parlamentar emite uma opinião desamparada de evidências. Há pouco debate, pouca participação. A educação, por ser mais citada, não necessariamente é a prioridade — afirma a diretora-executiva do Todos pela Educação, Priscila Cruz.





Outro tema bastante discutido pelo Congresso é saúde, considerado o pior problema no cotidiano dos brasileiros, segundo pesquisa Datafolha de dezembro de 2023. Esse debate foi impactado pela pandemia da Covid-19 e, entre 2020 e 2021, cresceu 265% em relação à média no século XXI.

Houve ainda um aumento de discursos relacionados a pautas de mulheres. Em 2001, foram menos de 200 declarações sobre o tema. Em 2023, esse assunto esteve presente em mais de 800 pronunciamentos.

Um dos fatores desse crescimento é o fato de ter mais mulheres parlamentares. Apesar de ainda distante da equidade, a Câmara dos Deputados teve 91 mulheres eleitas em 2022. Em 2002, foram 42.

No Senado, a entrada de mulheres se dá em ritmo mais lento. Em 2002, quando havia 54 vagas disponíveis, oito mulheres ganharam a vaga. Já em 2006, quatro senadoras foram eleitas, com 27 cadeiras em aberto — mesmo número de eleitas em 2022.

No início deste século os discursos sobre mulheres representavam 1% do total das falas. Hoje em dia, eles chegaram a 3%. Na prática, isso significa que quase duas falas por dia no Congresso foram voltadas para as pautas femininas.

Brasil


NA WEB

POR RISCO DE INCÊNDIO
Uniades de conservação fechadas
Medida do governo do Estado de São Paulo vale para 80 áreas


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EDILSON DANTAS/7-10-2020



Lacuna não preenchida. Alunos voltam à escola estadual em São Paulo após pior fase da pandemia: programas de recomposição de aprendizagem afetada pelo lockdown foram insuficientes

PERDAS DA PANDEMIA

São Paulo, Rio e Minas puxam aprendizagem do país para baixo

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

A performance ruim do Sudeste — especialmente de São Paulo, Rio e Minas Gerais — nos testes de aprendizados realizados pelo Sistema de Avaliação de Educação Básica (Saeb) em 2023 foi preponderante para um desempenho nacional desapontador. A conclusão é de uma análise do instituto Todos Pela Educação.

O Saeb avalia a aprendizagem em Português e Matemática de alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental, além do 3º ano do médio. A nota padronizada (uma média das duas disciplinas que vai de 0 a 10) foi de 6,02, em 2019, para 5,91, em 2023, no 5º ano. Além disso, passou de 5,21 para 5,1, no 9º do fundamental, e de 4,54 para 4,45 no ensino médio. No Sudeste a queda foi maior (*veja tabela*). Os resultados foram divulgados no dia 14 pelo Inep, autarquia do Ministério da Educação responsável pelo teste.

— Essa estagnação das notas não foi homogênea. Alguns lugares foram bem melhores do que outros depois da pandemia. São Paulo, Rio e Minas foram ficando para trás em termos de política educacional de 2019 a 2023. Não é só culpa da atual gestão, mas as políticas nesses estados, que são muito populosos e por isso afetam mais a nota do país, não acompanharam o ritmo do resto do país para nenhuma das etapas avaliadas — afirmou Gabriel Corrêa, diretor de políticas públicas do Todos Pela Educação.

EXPECTATIVA FRUSTRADA

A expectativa de especialistas era de que as redes tivessem conseguido, pelo menos, recuperar as perdas de aprendizado na pandemia, em 2020. Isso aconteceu no Nordeste, onde a variação das notas em duas das três etapas entre 2019 e 2023 foi de 0,01 pontos para baixo. O Sudeste teve a pior queda nas três avaliações. O destaque foi para o ensino médio na região Norte. Os bons desempenhos de Pará e Amapá fizeram com que a nota padronizada subisse 0,2 décimos. Esses índices consideram apenas as redes públicas, compostas pelas escolas estaduais e municipais.

— Muitas secretarias de educação, inclusive de São Paulo e do Rio, criaram programas insuficientes de recomposição de aprendizagem. Acharam que bastava apenas passar uma borracha no que aconteceu na pandemia e implementar novas políticas, sem levar em conta que os estudantes estavam em grande defasagens — analisa Corrêa. — Com isso, esses governos estaduais falharam, ao contrário do que acontece com êxito em outros lugares de destaque ao longo dos anos, como o Ceará.

Levantamento do GLOBO nos dados do Inep mostra que a maior parte dos alunos das redes públicas estuda em cidades que tiveram alguma queda de aprendizagem em duas das três etapas avaliadas. Nos anos iniciais, metade dos alunos são de municípios que tiveram queda entre 0,1 e 0,5 ponto, resultado considerado insatisfatório por pesquisadores. Outros 10% são de municípios em que o desempenho caiu mais do que 0,5, o que é visto como muito ruim.

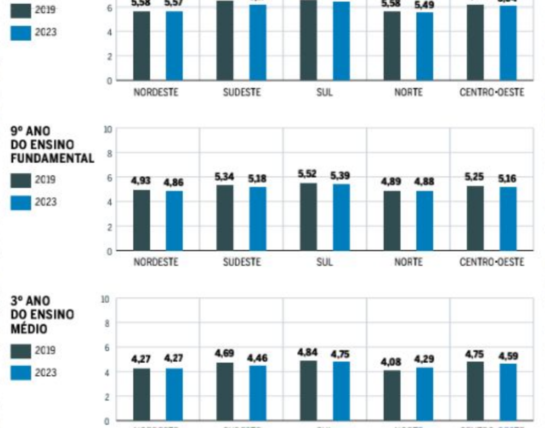
No Sudeste, esses índices são de 63% e 12%, respectivamente. No Nordeste, os patamares são de 35% e 9%. Além disso, o Nordeste teve 12% dos seus estudantes em redes que melhoraram mais do que 0,5 pontos. Apenas 1% dos estudantes do Sudeste estão em cidades nesse estágio.

A situação é similar no ensino médio. Enquanto 62% dos alunos do Sudeste estão em redes com queda da nota entre 0,1 e 0,5 ponto, 56% dos nortistas conseguiram crescer nesse mesmo patamar. No Pará, não houve nenhuma cidade com queda do Ideb acima de 0,5 pontos.

— O Pará teve muito sucesso. Partiu de uma priorização curricular, estabeleceu um foco muito grande com avaliações e fez intervenções pedagógicas muito fortes para estudantes que ao longo do ano iam sendo detectados com problemas de aprendizagens — afirmou o especialista do Todos Pela Educação.

Em nota, SP informou que esses resultados "reforçam o diagnóstico" feito no início da gestão e que a recuperação começou a partir do 2º semestre de 2023. O RJ alegou que série de medidas já implementadas irá refletir em melhores resultados no futuro. Já MG afirmou que a "recuperação do processo de ensino-aprendizagem é uma tarefa contínua" e que tem sido feito por projetos estratégicos.

SUDESTE REGISTROU AS PIORES QUEDAS NAS TRÊS ETAPAS



Fonte: Inep

EDITORIA DE ARTE

ANTÔNIO GOIS



antonio.gois@jeduca.org.br



Olimpíadas da inclusão

Além de torcer por medalhas, a Paralimpíada de Paris é propícia para refletirmos sobre políticas de inclusão no país. No campo educacional, ainda há muito a avançar, mas a trajetória nos últimos 30 anos foi positiva, e com destaque principalmente para a rede pública. Em 1998, o país registrava a matrícula de apenas 337 mil crianças e jovens com alguma deficiência na educação básica. A regra naquela época era a segregação, pois apenas 13% desse total estudava em salas de aula com os demais alunos. O último Censo Escolar, de 2023, revela que muito mais crianças com deficiência estão estudando (são hoje 1,8 milhão), sendo 91% matriculadas em classes comuns.

Este movimento não ocorreu por acaso. Foi resultado de muitas lutas de movimentos pela inclusão das crianças com deficiência. Um dos marcos mais importantes para essas políticas inclusivas foi a Declaração de Salamanca, que neste ano completa 30 anos, e que reafirmou o compromisso pelo direito de educação para todos, reforçando que a população com deficiência não poderia ficar de fora. Desde então, uma série de normas, decretos e legislações nacionais também avançaram nesse sentido.

Um dos pontos de maior resistência para as políticas inclusivas foram as escolas particulares. Até hoje, a proporção de alunos com deficiência matriculados em classes comuns na rede privada é bastante inferior ao da pública: 56% a 97%. Mas já foi muito pior. Em 2005, somente 5% das crianças em escolas privadas conviviam com as demais. Mesmo famílias com recursos para pagar mensalidades em colégios de elite com frequência escutavam desses estabelecimentos, ao tentarem a matrícula, o discurso de que a escola não estava preparada para atender aquela criança.

Essa estratégia de evitar a matrícula de crianças com deficiência em escolas privadas ainda existe, mas as famílias ganharam mais segurança jurídica para exigir a inclusão, especialmente após a aprovação, em 2015, do Estatuto da Pessoa com Deficiência. Além de reforçar o direito à educação inclusiva, a Lei ainda proibiu escolas privadas de cobrarem a mais de pais de alunos com deficiência. Na época, a Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino chegou a mover no STF uma ação pedindo a inconstitucionalidade desse dispositivo, mas não obteve sucesso.

Proporção de alunos com deficiência matriculados em classes comuns na rede privada é bastante inferior ao da pública

Esses são avanços que precisam ser reconhecidos e celebrados. Mas sabemos que não são suficientes. Por exemplo, a maioria (57%) dos professores que responderam ao Questionário do Sistema de Avaliação da Educação Básica em 2019 diz não se sentir preparado para ensinar para o público-alvo da educação especial. É um dado preocupante, que exige mais investimento em formação e adequação de nossas escolas, públicas e privadas, para atender essa população.

São legítimas, portanto, as críticas de que esse processo de inclusão não vem ocorrendo com a qualidade satisfatória. Mas cabe lembrar que em todos os momentos em que houve pressão popular para democratizar o acesso à educação, o argumento contrário foi o de que o sistema ainda não estava preparado. No entanto, se esperássemos as condições ideais para só então iniciar o processo de inclusão de crianças com deficiência na escola, provavelmente ainda estaríamos segregando ou negando a essa população seu direito à escola.

Saúde

NA WEB

DOENÇA INFLAMATÓRIA
Cerveja associada à crise de gota
Bebida alcoólica eleva as chances de dores fortes causadas pela condição


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUITO MORETO



HOMENS NA MIRA DO CÂNCER

Casos entre eles terão alta expressiva até 2050, estima estudo

Mais atento. Paulo Cesar Alves, curado de um câncer de próstata, hoje defende prevenção

VIVER O CÂNCER

RAQUEL PEREIRA
raquel.figueiredo@oglobo.com.br

Paulo Cesar Alves não esperava que, após uma consulta com um urologista, em outubro de 2023, ele receberia o diagnóstico de câncer de próstata. Depois de ser examinado por outros médicos, foi descoberto que ele tinha um nódulo de cinco centímetros no local.

Contudo, ele relata que isso somente foi possível graças ao exame de PSA feito por causa da insistência da sua esposa, mesmo após inúmeras remarcações.

— Eu estava protelando de fazer o exame porque os anos anteriores foram muito conturbados, cuidando dos meus pais idosos. Se não fosse pela Catia, minha esposa, eu não teria feito o exame na época que descobrimos — conta o DJ de 60 anos, pai de dois filhos.

O tratamento, realizado até agosto, teve sucesso e trouxe a almejada remissão (quando os sinais e sintomas do câncer desaparecem).

— Emagreci muito. Ano passado eu tinha 86 kg, cheguei a 77 kg. Agora estou me sentindo bem, fui orientado a fazer uma academia e hoje faço musculação — afirma.

A realidade de Alves não é isolada. De acordo com um novo estudo publicado na revista científica Cancer, até o ano de 2050, novos casos de 28 tipos de câncer e a mortalidade pela doença terão um aumento expressivo entre os homens.

A projeção mostra que no período de 28 anos, os casos em homens irão de 10,3 milhões para 19 milhões ao ano, um aumento de 84%. Já as mortes, irão de 5,4 milhões para 10,5 milhões anualmente, o que representa um crescimento de 93%.

No mesmo período, de acordo com estimativas das Nações Unidas, a população mundial vai sair do atual patamar de 7,95 bilhões para 8,6 bilhões, ou seja, um crescimento de 8,18%.

Essa alta se mostrou ainda mais expressiva nos países em desenvolvimento e para indivíduos acima dos 65 anos.

"Entre 2022 e 2050, os casos de câncer e a mortalidade são projetados para mais que dobrar em países/territórios com IDH baixo e também entre os adultos mais velhos (na faixa acima dos 65 anos)", escreveram os autores.

Dentre os 28 tipos considerados pelo estudo, o mesotelioma (que afeta o mesotélio, camada fina presente no revestimento da pleura) foi o que teve o maior salto para o surgimento de casos, com um aumento de 105,5% em relação a 2022, e o câncer de próstata (mais comum em faixas etárias a partir dos 60 anos), para mortes, com 136,4%.

Para o estudo, foram analisadas informações de 2022 do Observatório Global do Câncer, que traz estimativas para casos de câncer e mortes em 185 países. A partir disso, a equipe multiplicou as taxas específicas por idade de 2022 com suas projeções populacionais correspondentes para o ano de 2050.

JUSTIFICATIVAS

De acordo com os pesquisadores, as principais causas para a disparidade entre os gêneros se devem a uma menor participação em atividades de prevenção do câncer, subutilização de opções de triagem e tratamento, maior exposição a fatores de risco — como tabagismo, abuso de álcool e exposição ocupacional a agentes cancerígenos — e diferenças biológicas.

Carlos Gil Ferreira, diretor médico da Oncoclínicas e presidente do Instituto Oncoclínicas, destaca que no contexto brasileiro os programas estão mais estruturados para prevenir ou fazer o diagnóstico precoce de tumores femininos, como o de mama.

— Não existem programas para diagnósticos de tumores sabidamente masculinos, como o de próstata. O sistema de saúde brasileiro está mais preparado para detectar e cuidar de tumores em mulheres — aponta.

Além disso, mesmo no tipo de câncer que pode acometer ambos os sexos, como o colorretal, a disparidade pode ser percebida na busca por exames e prevenção:

— As mulheres são muito mais aderentes aos programas existentes de rastreamento e prevenção, no geral. Isso se combina a grandes fatores para o surgimento da doença, como tabagismo e alcoolismo são mais comuns entre os homens. É um problema multifatorial.

Os exames de colher PSA, toque retal ou colonoscopia, essenciais para o rastreamento de novos casos, ainda são vistos de forma negativa por muitos homens.

Alves, por sua vez, acredita que as novas gerações já não pensam dessa maneira quando se trata da própria saúde. Ele cita que conversa sobre os cuidados necessários com o filho, especialmente após o diagnóstico.

— Eu falo para o meu filho de 31 anos e também para os meus sobrinhos se cuidarem. Sempre tento passar esse ensinamento para eles. Não adianta reclamar, os homens precisam ir ao médico — ressalta.

Para além da conscientização individual, Ferreira ressalta que poucos países no mundo apresentam uma estratégia sólida de prevenção de câncer e o Brasil ainda enfrenta este gargalo. Contudo, o especialista acredita que o país vive hoje um cenário favorável:

— Ano passado foi aprovado a lei que criou a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no Sistema Único de Saúde. A partir dela, se espera que as estratégias que já existem fiquem melhor estruturadas.

"As mulheres são muito mais aderentes aos programas existentes de rastreamento e prevenção, no geral"

Carlos Gil Ferreira, oncologista

"Não adianta reclamar, os homens precisam ir ao médico"

Paulo Cesar Alves, ex-paciente oncológico

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Feminismo ainda tem longo caminho

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a equidade de gênero como um indicador de desenvolvimento sustentável, e um direito humano essencial. Ela também aparece como um dos objetivos da Agenda de Desenvolvimento Sustentável de 2030. Para medir o progresso global neste rumo, a ONU conduziu em 2018, e novamente em 2020, uma pesquisa de opinião para ver como diversos países percebem as diferenças de gênero, como avaliam o impacto das diferenças no desenvolvimento sustentável e no sucesso da nação, e a importância de fomentar a igualdade de direitos e oportunidades.

Vinte países participaram: em 2018 a pesquisa incluiu Colômbia, Índia, Japão, Quênia, Nigéria, Filipinas, Suécia, Emirados Árabes Unidos e Estados Unidos. O Brasil entrou na segunda leva, de 2020, ao lado de Áustria, Dinamarca, Franca, México, Polônia, Senegal, África do Sul, Espanha e Vietnã. Os resultados são intrigantes.

Parece haver conscientização crescente sobre a importância dos direitos da mulher, paridade de salários e oportunidades. Mas quando as perguntas tocam questões menos abstratas, o machismo estrutural mostra a cara.

Primeiro, há motivo para otimismo: 91% dos respondentes concordam que equidade de gênero em todas as áreas é essencial; 87% concordam que é preciso aumentar o acesso das mulheres à saúde básica e ao ensino superior; 92% defendem paridade salarial; 88% querem ver mais mulheres no mercado de trabalho e 82% defendem maior presença de mulheres na política. Especificamente no Brasil, 86% concordam que a sociedade deve tratar homens e mulheres de forma equitativa, e 80% acreditam que ter um emprego é a melhor maneira para uma mulher conquistar a independência.

No entanto, também no Brasil, 50% afirmam que as crianças sofrem quando a mãe "trabalha fora"; 37% acham que a mulher deve trabalhar menos e dedicar mais tempo à família e filhos; e 19% acham que o papel do homem é de trabalhar e prover, e o da mulher é de cuidar da casa e dos filhos.

A igualdade entre os gêneros é teoricamente desejável, desde que não sobre para o papai na hora de trocar as fraldas

Aproximadamente 40% das mulheres não se sentem seguras no ambiente doméstico, e 50% não se sentem seguras em locais públicos. Aproximadamente 70% concordam que a mídia retrata majoritariamente mulheres em papeis de cuidadoras e homens em papeis de líder e provedor.

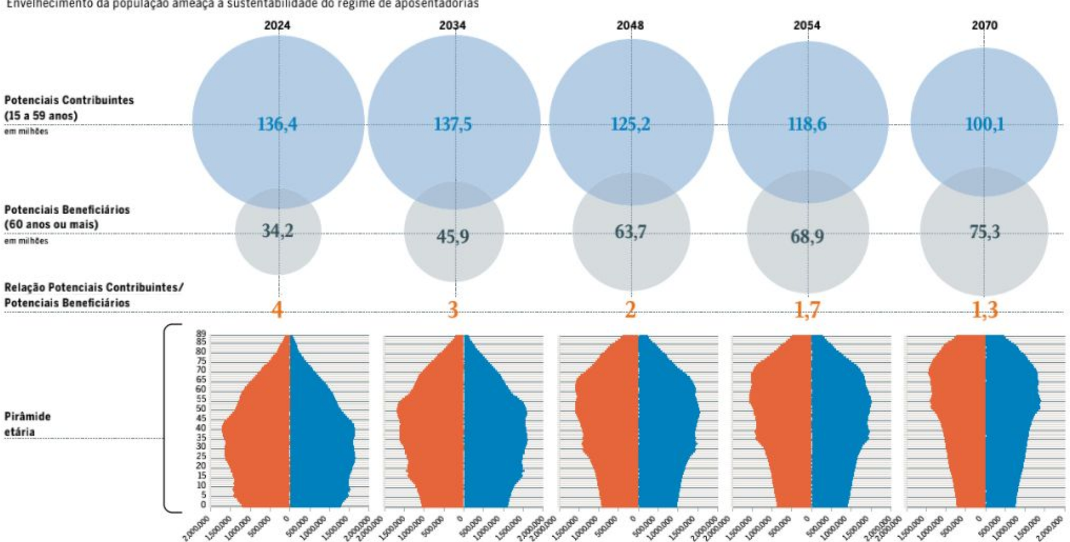
O Brasil não está muito fora da média. Esta percepção de que a igualdade entre os gêneros é teoricamente desejável, desde que não sobre para o papai na hora de trocar as fraldas, aparece em vários outros países.

São valores sexistas que surgem quando o senso-comum é provocado com questões sobre maternidade e família. A mulher deve ser livre para trabalhar, disputar e exercer cargo público, chegar a CEO, desde que isso não interfira com "o que realmente importa" (ou deveria importar): os papéis de mãe e esposa.

A pesquisa mostra que as mulheres mais jovens estão lutando por mudança, mas os homens jovens vêm ficando para trás. A maior diferença nas taxas de aceitação de ideias sexistas como normais ou desejáveis aparece na faixa etária de 16 a 19 anos. As moças aí desejam igualdade e, segundo o relatório, "não têm medo de mostrar o que querem". Já os rapazes apresentam posturas que podem muito bem ser chamadas de machistas. Em alguns países tidos como extremamente progressistas, como a Suécia, essa diferença chama atenção: apenas 7% das moças de 16-19 anos concordam que, em caso de escassez de empregos, os homens devem ter prioridade no acesso ao trabalho, contra 38% dos rapazes!

Feminismo é um movimento em prol dos direitos da mulher e da igualdade de tratamento e de direitos, tanto no papel quanto na prática. Pelo que mostra o relatório da ONU, o feminismo ainda tem um longo caminho pela frente. E precisa de todos nós.

NA WEB
AVIAÇÃO
Lufthansa negocia fatia na TAP
CEO da aérea alemã se encontra hoje com governo português para discutir negócio
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Fonte: Rogério Nagamine a partir da projeção da população do IBGE de 2024

EDITORIA DE ARTE

ENVELHECIMENTO ACELERADO

PRESSÃO NA PREVIDÊNCIA

País terá quase um beneficiário para cada contribuinte em 2070

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O envelhecimento mais rápido da população brasileira, acompanhado por uma redução no universo de pessoas com idade para trabalhar, vai impactar diretamente as contas da Previdência do país. Em 2070, a razão entre o número de contribuintes do sistema de aposentadorias e o número de pessoas que recebem o benefício deve chegar a 1,3. Atualmente, essa proporção é de quatro para cada beneficiário.

A projeção é do especialista Rogério Nagamine, ex-secretário do Regime Geral da Previdência, com base nos dados do IBGE divulgados no fim de agosto, e considera o regime de aposentadorias tanto de trabalhadores públicos como do setor privado no cálculo.

Nos últimos 40 anos, o universo de contribuintes para a Previdência, considerando aqueles com idade entre 15 e 59 anos, em relação à quantidade de aposentados — com 60 anos ou mais — caiu mais da metade. Em 1980, a proporção era de nove pagantes para cada pessoa que recebia o benefício. A expectativa é que essa razão continue caindo. Em 2034, por exemplo, deve baixar para três e chegar a dois em 2048.

As estimativas de Nagamine foram atualizadas com base na pesquisa de projeção da população, divulgada pelo IBGE no fim do mês passado — a primeira com base no Censo de 2022. O pesquisador afirma que a fotografia coloca em xeque a sustentabilidade do regime de aposentadoria do país, de repartição, pelo qual os trabalhadores ativos contribuem para um bolo, que é repartido entre os beneficiários — e que hoje já tem pesados aportes da União porque as receitas não cobrem as despesas.

— Haverá um forte crescimento dos potenciais beneficiários e redução dos potenciais contribuintes ou da base contributiva — afirmou o especialista.

POPULAÇÃO IDOSA VAI DOBRAR

Em 2054, a população de idosos deverá dobrar, dos atuais 34,2 milhões para 68,9 milhões. No mesmo período, a base de potenciais contribuintes deverá cair 13%, de 136,4 milhões para 118,6 milhões. Já em 2070, o universo de pessoas com mais 60 anos deverá alcançar 75,3 milhões e o de brasileiros que contribuem com a Previdência deverá cair a 100 milhões, nas contas de Nagamine.

Para ele, a necessidade de fazer uma nova reforma da Previdência vai se impor em 2027, quando a última grande de mudança no sistema, em vigor desde 2019, terá seus principais efeitos consolidados. Ele mencionou que, além do regime de aposentadoria, o universo de idosos do país vai pressionar também outros serviços, como saúde e educação, o que exigirá políticas públicas adequadas.

Atualmente, a idade mínima de aposentadoria é de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres, mas há regras especiais e de transição que permitem requerer o benefício com menos idade.

Dados do IBGE revelam que 81,8% dos aposentados e pensionistas têm menos de 60 anos. Trabalhadores entre 15 anos e 59 anos representam 94,4% do total de contribuintes da Previdência. Por isso, o estudo considera essa idade na comparação entre contribuintes e beneficiários.

O economista Fábio Giambiagi, que há vários anos se dedica ao tema previdenciário, alertou que a cada revisão dos dados populacionais pelo IBGE, há uma piora nas projeções. Ele destacou o encolhimento no número de crianças e no universo de adultos em idade de trabalhar.

Na projeção de 2018, a estimativa de adultos ativos era de 136,5 milhões em 2060. Na revisão feita em 2024, a expectativa é que, em 2060, o número de pessoas em idade de trabalhar caia para 126,1 milhões. São 10 milhões de trabalhadores a menos, destacou Giambiagi.

— Haverá cada vez menos pessoas para sustentar o conjunto de aposentados — afirmou.

Giambiagi lembrou que, em 2018, o IBGE projetou que haveria 43,8 milhões de crianças em 2024 e que esse número cairia para 33,6 milhões em 2060. Nessa última revisão, o número de crianças baixou para 41,1 milhões, devendo reduzir para 26,8 milhões em 2060.

O demógrafo Carlos Turra, que estuda o processo de envelhecimento há 30 anos, observou que a dinâmica é estrutural e se move ao longo de décadas.

— O problema é que a Previdência consome muitos recursos do Orçamento e não sobra para investir em outras frentes, como o cuidado com o idoso. O risco que enfrentamos, já conhecido, é a combinação de baixo crescimento econômico com custos crescentes devido ao envelhecimento populacional. É importante lembrar que as políticas de transferência de renda e o sistema de saúde pública já existentes são insuficientes para lidar com esse processo de envelhecimento.



"O risco que enfrentamos é a combinação de baixo crescimento econômico com custos crescentes devido ao envelhecimento populacional"

Carlos Turra, demógrafo

"É recomendável que se invista nos jovens para que os idosos de amanhã tenham maior escolaridade e mais facilidade de inserção no mercado"

José Ronaldo de Souza Júnior, economista-chefe da Leme Consultoria

IMPACTO NA PRODUTIVIDADE

Para o economista-chefe da Leme Consultores, José Ronaldo de Souza Júnior, a evolução da população no Brasil terá impactos na produtividade. Como a população total será maior do que o número de pessoas em idade de trabalhar, será preciso produzir mais para que a renda per capita cresça.

Além de ter que melhorar a qualidade da educação, será preciso investir em cursos técnicos profissionalizantes e formar nas universidades profissionais demandados pelo mercado.

— É recomendável que se invista nos jovens para que os idosos de amanhã tenham maior escolaridade e mais facilidade de inserção no mercado de trabalho — disse.

Segundo Giambiagi, além de ajustes no regime previdenciário, como aumento da idade de aposentadoria dos trabalhadores rurais, hoje em 55 anos, será preciso discutir a indexação do salário mínimo aos benefícios para garantir a sustentabilidade do sistema.

— No caso da política do reajuste do salário mínimo, quanto mais tempo durar, maior será o sarrafo para o futuro — afirmou.

MUDANÇAS TRABALHISTAS

Para os analistas, a ampliação dos contribuintes para a Previdência depende do mercado de trabalho. Além do crescimento da atividade econômica, eles avaliam que é preciso mexer nas leis trabalhistas para reduzir o custo da contratação, ainda elevado no Brasil, apesar da Reforma Trabalhista, aprovada em 2017.

Segundo especialistas, o regime específico do Microempreendedor Individual (MEI) poderia servir como instrumento para ampliar a base de contribuintes da Previdência, mas o problema é que o percentual de contribuição previdenciária é baixo, de apenas 5%. Combater a informalidade das empresas e criar alternativas para quem não contribui, e para quem contribui pouco podem ajudar, disse o economista José Ronaldo.

— Isso tem estimulado as pessoas a migrarem da contribuição como autônomo para MEI, o que reduz a arrecadação em nível individual e amplia o déficit atuarial — disse o economista José Ronaldo.

Segundo ele, um dos grandes desafios é regulamentar os prestadores de serviço das plataformas como Uber e iFood, pois a maioria é informal. O Ministério do Trabalho enviou um projeto ao Congresso para regulamentar os motoristas, mas ainda não conseguiu acordo para fazer a proposta avançar.

RACHEL MAIA



oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Importunação sexual: o quanto ainda temos que gritar?

Violência é um tema constantemente em pauta na sociedade, principalmente quando estamos próximos às eleições. Mas, quando me deparo com relatos de situações como as que vivi na última semana (importunação sexual em via pública), me pergunto se as mulheres são contempladas nessa proteção que é tão falada e pouco praticada.

Importunação sexual é crime! E quem sabe disso? O que é considerado importunação sexual? Como me proteger? Como agir em caso de violência sexual? Onde denunciar?

Essas perguntas são constantes nas buscas do Google, porém ainda são um tabu na sociedade. Ser abordada por um desconhecido ou até mesmo em nosso convívio social e profissional de maneira desrespeitosa e criminosa é algo pelo qual nenhuma mulher deveria passar. Temos leis que nos protegem e punem os agressores, no entanto, para chegar até aí é necessário que haja denúncia e acolhimento das vítimas.

O acesso à informação não contempla todos e com isso percebemos um comportamento contínuo de práticas de crime e de falta de denúncia. Segundo pesquisa do Instituto Patrícia Galvão — Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil 4ª edição/2023 —, com dados do Datafolha/Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2022, 18,6 milhões de mulheres foram vítimas de violência ou agressão.

Os dados também apontam que houve um aumento assustador comparado aos últimos dez anos, e que, em 2022, 6 milhões de mulheres sofreram ofensas ou tentativas forçadas de sexo. As mulheres negras (65,6%) são as maiores vítimas desse tipo de violência, e 45% é o percentual das mulheres que sofreram algum tipo de violência e não reagiram.

Acredito que a mudança só acontece mediante a mobilização e participação de toda a sociedade, inclusive e principalmente dos homens. Normalizar certos comportamentos que, como consiste a lei, são crime, não deve ser tolerado, nem pelas vítimas nem por quem os presencia. A disrupção deste formato deve acontecer em todos os ambientes, para que as mulheres de fato se sintam e tenham a segurança de transitar sem serem molestadas.

A educação social é algo necessário nos meios, o entendimento das leis que regem o país é importante para prevenção de crimes que ainda hoje são praticados como "mal-entendido", precisamos educar nossos meninos para que no futuro respeitem as mulheres e as meninas para que reconheçam quando estão sendo abusadas e desrespeitadas.

> ***A mudança só acontece mediante a mobilização e participação de toda a sociedade, inclusive e principalmente dos homens***

Até quando teremos nas manchetes números alarmantes de mulheres vítimas de feminicídio, até quando os homens vão se comportar como se fossem donos de suas companheiras? Uso muito a palavra avançar porque é inconcebível que, em 2024, as narrativas de gênero ainda perpassem por questões de violência.

A Lei 11.340 — Maria da Penha, de 2006 — tem como objetivo principal coibir e punir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Também temos a Lei 13.718, de 2018, sobre importunação sexual, que diz que praticar atos libidinosos com o objetivo de satisfação sexual — que pode ser manifestada por palavras, gestos, tocar-se ou tocar a pessoa sem seu consentimento — é crime passível de pena que vai de um a cinco anos.

Essas leis são um marco na proteção de direitos da mulher brasileira, mas a sociedade segue errando e nos matando moralmente e fisicamente, apenas por sermos quem somos, mulheres! Nossos corpos são potências, geram seres, produzem saber, promovem cuidado, movimentam o mundo. Mediante tudo isso, ao invés de sermos agraciadas com uma rede de apoio e parcerias, somos questionadas sobre nossas condutas, posturas e vestimentas.

O problema nunca esteve em nós, ele foi criado por um imaginário social baseado na força e no poder de um homem que acreditou que a mulher que o gerou não era capaz de fazer suas próprias escolhas. A sociedade precisa compreender que nemhum tipo de retrocesso e abuso serão aceitos. Por isso, enquanto houver homens machucando mulheres, haverá mulheres estabelecendo regras, criando leis e gritando por socorro.

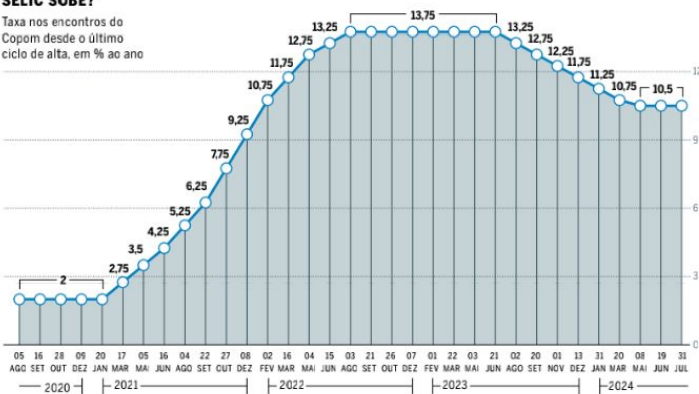
O artigo de hoje é para conscientizar você, mulher, que estamos prontas para combater qualquer tipo de violência e também para que você se informe dos seus direitos, caso vivencie ou se depare com alguma prática de violência contra a mulher. Denuncie! E para que os homens entendam que não é não!

Com alta de juros, qual é a melhor opção para investir?

Renda fixa ganha atratividade. Com relação à Bolsa, analistas se dividem entre otimismo e cautela no curto prazo

SERÁ QUE A SELIC SOBE?

Taxa nos encontros do Copom desde o último ciclo de alta, em % ao ano



Fonte: Banco Central. Elaboração: Valor Data

EDITORIA DE ARTE

Valor investe

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

Nas últimas semanas, aumentaram as apostas de que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) elevará os juros na próxima reunião, nos dias 17 e 18 deste mês. Nesse cenário, os investimentos de renda fixa ganham atratividade, mas a Bolsa não necessariamente perde, como seria de se esperar. Analistas se dividem entre otimismo e cautela.

A Selic está estável em 10,5% ao ano desde junho, após sete cortes consecutivos, iniciados em agosto de 2023. A atividade econômica e a alta do dólar puxaram as estimativas para a inflação, o que respalda a crescente expectativa no mercado de que o BC terá de subir a Selic este mês.

A comunicação de diretores do BC deu força a essa percepção, principalmente a de Gabriel Galípolo, indicado esta semana pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o comando da autoridade monetária a partir de 2025. Ao sinalizar que pode ser favorável a uma alta de juros, tão criticada por Lula, Galípolo busca conquistar a credibilidade do mercado, mostrando que fará o necessário para manter a inflação sob controle.

NOS DOIS DÍGITOS

Corretoras e gestoras, como ASA, BTG Pactual, Itaú, Legacy e XP, esperam alta da Selic. Já instituições financeiras como Barclays, JPMorgan e Morgan Stanley reafirmaram recentemente a projeção de que a Selic permaneça em 10,5%.

Esses bancos avaliam haver expectativa de desaceleração da atividade econômica e ressaltam que o dólar recuou desde o pico intradiário de R$ 5,86, ainda que continue em patamar elevado — fechou na sexta-feira a R$ 5,63, apesar da intervenção do BC — o que reduz a pressão para a inflação e, consequentemente, para a Selic. Também se espera que os Estados Unidos comecem em breve a cortar sua taxa de juros, dando alívio aos mercado emergentes.

Suba ou fique estável, a Selic deve continuar na casa dos dois dígitos. Nesse cenário, é consenso que os investimentos de renda fixa ficam mais atraentes.

Se os juros subirem, os papéis do Tesouro Direto que acompanham a Selic (Tesouro Selic) renderão mais automaticamente, assim como os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e as Letras de Crédito Agrícola e Imobiliário (LCAs e LCIs) indexados ao CDI — que segue de perto a Selic. Esses papéis, porém, são mais recomendados para uma reserva de emergência.

> *"Ainda enxergamos prêmio nos papéis que acompanham a inflação e nos prefixados para a pessoa física"*
>
> **Fábio Guarda**, sócio e gestor da Galapagos Capital

> *"A subida da Selic será rápida, e, se a Bolsa andar, o investidor pode perder a oportunidade de ganhar"*
>
> **Rodrigo Sgavioli**, chefe de alocação da XP

Outros papéis de renda fixa são aconselhados aos investidores que conseguem deixar a aplicação por mais tempo, como os do Tesouro Direto que acompanham a inflação (Tesouro IPCA) e os prefixados (Tesouro Prefixado). O Tesouro IPCA está oferecendo juros na casa dos 6% ao ano mais a inflação no período, ou seja, preserva o poder de compra do investidor. Já o Tesouro Prefixado está pagando juros na casa dos 12% ao ano.

Há alguns meses, esses juros estavam maiores: só recuaram um pouco depois que o mercado passou a confiar que o BC fará o possível para manter a inflação sob controle. No jargão do mercado financeiro, isso é chamado de diminuição do prêmio de risco, ou seja, o risco de investir no Brasil caiu, por isso o juro oferecido recuou também. Contudo, ainda é uma boa remuneração para as pessoas físicas.

— Ainda enxergamos prêmio nos papéis que acompanham a inflação e nos prefixados para a pessoa física, mesmo que as taxas tenham recuado um pouco depois que o Banco Central conquistou credibilidade de novo — afirma Fábio Guarda, sócio e gestor da Galapagos Capital. — Gosto mais dos papéis prefixados porque, com uma postura mais dura, o Banco Central conseguirá fazer com que a inflação possa ceder, e o ganho com esses papéis será maior.

EXPECTATIVA COM RALI

André Leite, chefe de investimentos da TAG Investimentos, acha que, como o cenário mais provável é de juro alto por um bom tempo, a renda fixa está bastante atraente, e os títulos prefixados e os papéis que acompanham a inflação estão entre os melhores investimentos.

— Historicamente, uma proteção de patrimônio de IPCA mais 6% é bastante atraente. Os papéis prefixados estão com prêmios interessantes, mas aconselho os mais curtos (com vencimento menor).

Para evitar perdas, o investidor só deve fazer o resgate no vencimento dos títulos prefixados e de inflação, porque os preços desses papéis oscilam muito conforme as expectativas de juros do mercado.

Com relação ao crédito privado (papéis emitidos por companhias, como CRAs, CRIs e debêntures), analistas recomendam cautela. Os juros oferecidos nesses papéis recuaram porque a demanda aumentou, e, se a Selic subir, cresce a chance de o investidor levar um calote, já que, com juros maiores, as empresas passam a ter compromissos financeiros mais caros.

No caso da Bolsa, o mais óbvio seria pensar que a renda variável perderia atratividade agora, como acontece quando há expectativa de alta dos juros. Contudo, alguns especialistas indicam aumentar aos poucos a fatia de ações na carteira, porque esperam que o Ibovespa estenda o rali de recordes com o fluxo dos estrangeiros para o Brasil, em busca de maior remuneração após a queda dos juros americanos. Outros aconselham esperar, porque esse rali pode não durar.

A XP defende elevar a fatia de renda variável, mesmo esperando alta de juros este mês.

— O mercado prefere que o Banco Central dê um remédio amargo agora para a inflação e pensa que esse processo será rápido, para depois no futuro o juro poder ser menor — diz Rodrigo Sgavioli, chefe de alocação da XP. — O primeiro pensamento é aumentar apenas os investimentos de renda fixa agora, mas achamos que é melhor ter cautela com essa ideia, porque a subida da Selic será rápida, e, se a Bolsa andar, o investidor pode perder a oportunidade de ganhar.

ELEIÇÕES NOS EUA

Para Sgavioli, a Bolsa pode subir com a redução dos ruídos políticos com Galípolo à frente do BC e o corte de juros nos EUA. Ele indica ficar longe de empresas cíclicas, que dependem dos juros mais baixos, e focar nas boas distribuidoras de dividendos.

Já Filippe Santa Fé, chefe de multimercados do ASA, está mais cauteloso:

— Não tenho certeza de que o fluxo migrará para a Bolsa agora. Acho que a eleição nos Estados Unidos é um risco para o segundo semestre. Caso Donald Trump vença e faça o que está dizendo que fará, poderemos ver um impacto na inflação relevante, que vai atrapalhar a busca por investimentos de risco.

Ele avalia que, em um ciclo de alta de juros, a Bolsa não é o melhor investimento:

— Acho que a Bolsa faz sentido só se você partir da premissa de que o Banco Central faz política econômica de acordo com o livro-texto e que o governo não se mete.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

NA WEB
MEDO DE LINCHAMENTO
'Chama a polícia, tia'
Homem tentava furtar fios no Rocha e foi cercado pela vizinhança
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AVANÇO LENTO

Sistema de ônibus do Rio ainda não se recuperou do baque da pandemia

FABIANO ROCHA



Rotina de Precariedade. Motorista da linha 847 (Campo Grande-Rio da Prata) tenta consertar um problema no ônibus, enquanto passageiros aguardam para seguir viagem

CARMÉLIO DIAS E ROBERTO MALFACINI*
grandeno@oglobo.com.br

A marcha de recuperação do serviço de transporte rodoviário no Rio desde a pandemia ainda é lenta. A constatação pode ser feita a partir dos números do setor contabilizados e tornados públicos pela prefeitura. Das 715 linhas que circulavam pela cidade em 2019, restaram 453 operacionais neste ano, uma diminuição de 36,64%. Na prática, isso significa que aproximadamente uma em cada três linhas desapareceu. Já foi pior, é verdade. Segundo informa a Secretaria municipal de Transportes (SMTR), desde a assinatura do acordo judicial, em junho de 2022 — por meio do qual os consórcios que operam os ônibus na cidade passaram a receber subsídio pago pelo município por quilômetro rodado —, houve um aumento de 71% nas rotas em operação. O valor repassado desde então para as empresas chega a R$1,624 bilhão, dos quais R$ 241 milhões de junho a dezembro de 2022; R$ 691 milhões, em 2023; e R$692 milhões de janeiro até a primeira quinzena de julho deste ano.

PASSAGEIROS RECLAMAM

Se a quantidade segue sendo um problema a resolver, a qualidade também preocupa. Nas ruas, entre o reconhecimento de alguns serviços bem prestados, não é difícil encontrar queixas em relação a atrasos, lotação, sujeira, falta de manutenção e de ar-condicionado nos veículos.

Às 6h33 da última sexta-feira, Paula Ventura Quintanilha, de 37 anos, aguardava que fosse terminado um reparo de emergência em um dos veículos que faz a linha 847 (Campo Grande - Rio da Prata) para seguir viagem.

— Eu pego, ou pelo menos tento pegar, o ônibus todo dia para ir trabalhar. Está sempre cheio. A situação aqui dentro está bem precária. Cadeira quebrada, ar-condicionado que não funciona. Isso fora a demora para passar. Demora muito. Essa linha é um problema. Eu não me sinto segura em andar nela, você fica escutando uns barulhos, parece que o ônibus vai quebrar — resumiu Paula de dentro do coletivo.

Aguardando para embarcar, outra passageira confirmou as queixas:

— É terrível. Você nunca sabe quando vai passar. Hoje demorou muito e ainda quebrou antes de sair. Estamos aqui há quase uma hora esperando os reparos, mas quase toda semana é isso. Todo quebrado, todo sujo por dentro. Horrível — disse a mulher que se identificou apenas como Meire.

O envelhecimento da frota pode explicar em parte as queixas. Os dados disponíveis no DataRio mostram que a cidade já contou com uma frota circulante que, em média, tinha veículos com 2,41 anos de uso. Mas isso foi em 1990. Em 2019, ano anterior à pandemia, já eram 5,67 anos em média. Nos anos seguintes piorou: 6,22 (2020), 7,05 (2021) e 7,26 (2022). No ano passado, uma pequena recuperação: 6,74 anos. A SMTR informa que a "idade máxima de um veículo para ingressar no SPPO (Sistema de Transporte Público por Ônibus) é de seis anos" e que "todo veículo que ingressa no sistema deve passar por vistoria da SMTR e ter ar-condicionado".

A climatização dos veículos é uma preocupação constante dos passageiros. E não é para menos. A aproximação das estações mais quentes do ano e as constantes ondas de calor, inclusive durante o inverno, tornam as viagens, com ônibus lotados ou não, desconfortáveis e estressantes. Os dados disponíveis no DataRio mostram que, em junho de 2024, o percentual de viagens feitas em ônibus sem ar-condicionado ficou na casa dos 22%, aproximadamente uma a cada quatro. Nesse quesito, o desempenho é melhor que o de antes da pandemia. Em dezembro de 2019, o percentual de viagens sem climatização era de 28%. Nos anos seguintes, o pior momento foi em maio de 2020, quando 30% das viagens foram feitas sem o equipamento.

— Não sei para que o aviso de ar-condicionado, se o ônibus está sempre com o ar desligado. Um calor de 30 graus, e a gente em pé suando, porque ele também está sempre cheio — reclamou uma usuária da linha 298 (Acari-Castelo).

PUNIÇÃO PARA 'QUENTÕES'

O RioÔnibus, sindicato que reúne as 29 empresas do setor, informa que atualmente 90% da frota está equipada com ar-condicionado, mas que, dependendo da linha, da empresa e da região, pode haver variações pontuais que resultam num percentual maior de viagens em que o climatizador não está em funcionamento. O sindicato ressalta ainda que a existência de ar-condicionado nos ônibus não consta do acordo original assinado entre os consórcios e a prefeitura.

A SMTR, por sua vez, informa que atualmente 86% das viagens já são realizadas em ônibus climatizados, o que representaria um crescimento de 8% em relação aos dados de junho disponibilizados no DataRio. Desde meados do ano passado, prefeitura e empresas travam uma queda de braço na Justiça por conta da temperatura nos coletivos. Isso porque o município decidiu punir as transportadoras reduzindo o valor do subsídio pago por viagens nas quais os ônibus não têm ar-condicionado ligado. "Um ônibus com ar recebe R$ 4 pelo quilômetro, um ônibus sem ar recebe mais ou menos R$ 2,91. É uma diferença bem grande, de 30% basicamente a menos. A gente vê que as empresas estão respondendo e estão renovando frota, e esses veículos sem ar estão diminuindo", detalhou Maína Celidonio, secretária municipal de Transportes, em audiência pública realizada no dia 18 junho, na Câmara Municipal do Rio.

Outro sintoma visível de que o setor ainda não se recuperou do baque na pandemia é a quantidade de passageiros transportados. Em 2019, o total passou um pouco de 1 bilhão, somando-se pagantes, usuários do Bilhete Único Carioca (BUC) e gratuidades. No ano passado, esse número caiu para cerca de 730 milhões. Em 2020, no pior momento, mal passou de 550 milhões. Este ano, sempre segundo os dados do DataRio, o total até junho é de quase 385 milhões. Da mesma forma, o número de viagens realizadas despencou de 12,5 milhões, em 2019, para 7,2 milhões em 2023.

— Passamos por uma crise muito severa e ainda estamos nos recuperando. Deixaram que se deteriorasse muito. A gente entende que ainda não é a situação ideal que a população deseja — disse Paulo Valente, porta-voz do RioÔnibus.

Em relatório enviado para a SMTR, as empresas de ônibus do Rio — reunidas nos consórcios Intersul, Internorte, Transcarioca e Santa Cruz — informaram que a receita total apurada este ano no setor, até junho, foi de R$ 916 milhões. A esse valor ainda são somados os R$ 692 milhões em subsídios municipais pagos até aqui, num total de R$1,608 bilhão. De acordo com as empresas, o montante ainda é metade do valor normalmente apurado pelo setor no período pré-pandemia.

** Estagiário, sob supervisão de Rafael Galdo*

36,6%
menos linhas na cidade do Rio de Janeiro
Em 2019, antes da pandemia de Covid-19, eram 715. Neste ano, o total chega a 453

6,7 anos
é a idade da frota do município
No início dos anos 1990, o tempo médio de uso era de apenas 2,41 anos, segundo o DataRio

86%
das viagens são feitas em ônibus refrigerados
O dado é da Secretaria municipal de Transportes. Segundo o RioÔnibus, são 90%

Q

"A situação está bem precária. Cadeira quebrada, ar que não funciona, demora para passar"

Paula Ventura Quintanilha, passageira da linha 847

"Passamos por uma crise muito severa e ainda estamos nos recuperando. Deixaram que se deteriorasse muito"

Paulo Valente, porta-voz do RioÔnibus

O banquete final digno de uma Cidade Maravilhosa

Rio Gastronomia se despede com recorde de público e se consolida como um dos maiores eventos do calendário do município



ANA CAROLINA DE SOUZA
ana.souza@extra.inf.br

O Rio Gastronomia encerrou ontem sua 14ª edição, a maior de todas, atraindo elogios e batendo recordes. Ao longo dos 12 dias de uma extensa programação, o evento reuniu um total de mais de 125 mil pessoas no Jockey, na Gávea, consolidando-se entre os cinco maiores eventos anuais do calendário oficial do município do Rio.

— Estamos muito orgulhosos de construir o maior festival de gastronomia do país. Reunimos comida boa, música, encontros, o estilo de vida carioca, diversão, tudo em um só lugar, em um ambiente leve e descontraído. Foi o maior Rio Gastronomia da história! Entramos de vez para o calendário oficial da cidade, o que significa um compromisso ainda maior com desenvolvimento e fomento do setor de bares e restaurantes, negócios e turismo — festeja Leonardo André, diretor de projetos especiais da Editora Globo, que faz ainda um convite. — Já estamos planejando nossos 15 anos em 2025! Mas, antes disso, temos um encontro marcado entre os dias 1º e 3 e 8 e 10 de novembro, em São Paulo, com o SP Gastronomia.

Ontem, o Rio Gastronomia terminou ao som do pagode retrô do grupo Fica Comigo. Mais cedo, teve a roda de samba do SIBC, que colocou o público para dançar no cair da tarde. Nos auditórios, nomes como Janaína Torres e Heaven Delhaye revelaram seus truques em aulas concorridas, que fecharam a programação do evento com chave de ouro.

Ao longo das três semanas de Rio Gastronomia, mais de 570 mil itens foram comercializados. Entre os pratos servidos pelos mais de 35 bares e restaurantes que marcaram presença no evento, foram vendidos cerca de 8 mil bolinhos de bacalhau do Rancho Português; 7 mil lasanhas do Heaven Cucina; e 6 mil bolos de chocolate do Irajá.

— É sempre bom vir ao Rio Gastronomia, provar comidas novas, circular pelos estandes... O clima é muito gostoso! — elogiou o analista de sistemas Fernando Silveira, de 43 anos, que foi ontem ao festival com um grupo de amigos.



ALEX FERRO

Até o ano que vem. Ao longo das três semanas de Rio Gastronomia, mais de 570 mil itens foram comercializados: número que reforça o sucesso do festival



BRUNO KAIUCA

Heaven Delhaye. Chef, que deu aula ontem, vendeu 7 mil lasanhas durante o evento

Um dos destaques entre as atrações, a roda-gigante, com oferecimento Light, Président e Rio Jogos, levou cerca de 12 mil pessoas para dar voltas e apreciar lá do alto a vista do Pião do Prado, no Jockey, onde foi montado o festival. Na Tirolesa da Claro, que foi parada obrigatória entre os fãs de adrenalina, mais de 4 mil aventureiros deram seus "voos". Um sucesso!

Realizado pelo jornal O GLOBO, o Rio Gastronomia 2024 tem apresentação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Sesc RJ e Senac RJ; tem o Governo do Estado do Rio de Janeiro como estado anfitrião e Cidade do Rio de Janeiro como cidade anfitriã; Patrocínio Master do Santander, Naturgy, Claro e Light, Patrocínio de Stella Pure Gold, Maturatta, Refit 70 anos, BYD, Rio Jogos, Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Sececrj) através de Lei Estadual de Incentivo à Cultura; apoio da Secretaria de Estado de Turismo, Rede D'Or, Garrafaria, Chandon, Água Pouso Alto, Andorinha, Colégio pH, Prezunic, Coca-Cola, Matte Leão, Tron, Président e Planos de Saúde SulAmérica; participação de Getnet, Arpo Gin, Granado, Musquée, Granfino, Frescatto, Três Corações, Quero Chuva, Aperol e Combrasil; Produção RKF; Shopping Oficial Rio Sul; Hotel Oficial Fairmont Rio; parceria do SindRio; Radio Oficial CBN e Rádio Globo.

A saga dos peixes das nuvens para escapar da extinção

Rivulídeos surgem após ciclos de chuva. Brasil reúne cerca de 200 espécies

CAROLINA CALLEGARI
carolina.callegari@oglobo.com.br

Um ambiente seco ou com poças bem rasas. Quando começa um ciclo de chuva, e a água fica acumulada por um longo período, semanas depois surgem pequenos peixes. Teriam caído do céu? Nao. Com um ciclo de vida que pode ser curto e, com certeza, é irrigado de resiliência em adaptação, os rivulídeos se popularizaram como peixes das nuvens por sua população voltar a aparecer com a eclosão dos ovos deixados antes da seca. Essa família é formada por centenas de espécies, encontradas desde o México até a Argentina. O Brasil reúne a maior biodiversidade deste grupo, dos quais cerca de 200 espécies ocupam os brejos, como acontece no Rio. Os rivulídeos ocorrem em todos os biomas nacionais. A Mata Atlântica abriga 42 delas, das quais 13 são endêmicas do Rio de Janeiro.

No Brasil, 130 estão ameaçadas, de acordo com a Lista Oficial das Espécies Ameaçadas de Extinção divulgada em 2022 pelo ICMBio, o dado mais recente. Isso coloca a família dos peixes das nuvens em primeiro lugar. O cenário ainda tem um respiro. Recentemente, o biólogo e doutorando em Biologia Animal na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Gustavo Henrique Soares Guedes descobriu uma das espécies em três pontos do estado do Rio. Pesquisador do Laboratório de Ecologia de Peixes (LEP), ele se dedica ao tema por meio do Programa de Bolsas do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio). Um dos próximos passos é tentar encontrar os peixes, de fato, mais perto das nuvens. Guedes planeja uma excursão, para setembro, rumo à parte alta do Parque Nacional do Itatiaia.

A primeira espécie que encontrou foi ao acaso, durante um trabalho em 2019. O biólogo fazia a avaliação da fauna do terreno para abrigar uma fábrica em Seropédica, na Baixada Fluminense.

— Nosso laboratório é renomado, com mais de 30 anos, e ninguém tinha estudado esses peixes. Vi uma oportunidade, e tenho me dedicado — lembra Guedes. — A fábrica remodelou o empreendimento para que a área de ocorrência dos peixes não fosse afetada. Isso é o que tem que ser feito. Quando a gente preserva o ambiente do peixe das nuvens, acaba preservando todo o ecossistema em volta dele.

As pesquisas tiveram início no doutorado, a partir de 2022. Uma das descobertas sobre a integração dessas espécies a esses ambientes é o controle de vetores, como mosquitos, dos quais são predadores. Durante os períodos secos, pode-se achar vestígio dos peixes, como os ovos deixados antes de morrer, que sobrevivem por meses sem água e eclodem logo após as primeiras chuvas, dando início a um novo grupo de indivíduos. No Rio, as populações se concentram em brejos.

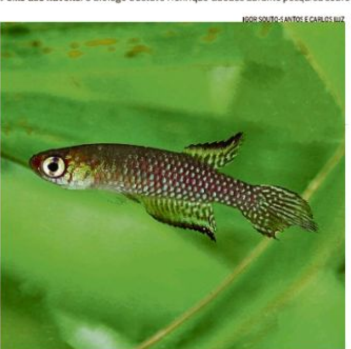
Através de amostragens entre os meses de fevereiro e dezembro de 2022, Guedes encontrou três novos locais de ocorrência de uma das espécies de peixe das nuvens (a *Notholebias minimus*, que atinge, no máximo, 3 cm de comprimento): a Área de Proteção Ambiental (APA) das Brisas, na Baía de Sepetiba, e duas localizações em Seropédica, uma delas no próprio campus da UFRRJ. Também houve registro durante a pesquisa na Floresta Nacional (Flona) Mário Xavier, unidade de conservação em Seropédica, no Parque Natural Municipal Bosque da Barra e na Reserva Biológica Estadual de Guaratiba, na Zona Oeste do Rio.

Dificilmente os indivíduos passam de 7 centímetros em áreas de brejo. Os machos são os que têm padrão de coloração, de tons bem vivos, para atrair as fêmeas. As cores variam de acordo com o ambiente em que estão. O pesquisador destaca que na Mata Atlântica são mais vermelhos, já ao sul, com tons mais azuis, e há espécies só pretas.



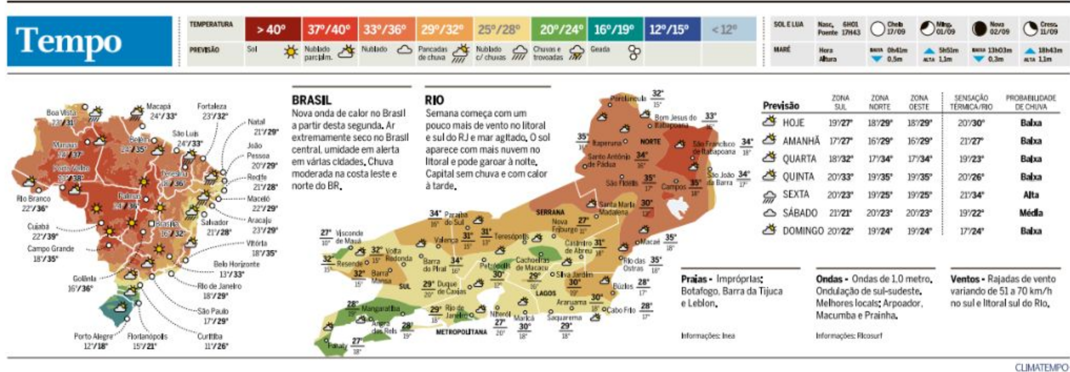
DIVULGAÇÃO/LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DE PEIXES

Peixe das nuvens. O biólogo Gustavo Henrique Guedes durante pesquisa sobre a espécie no campus da UFRRJ



IGOR SOUTO-SANTOS E CARLOS LUZ

Ameaçados de extinção. Os rivulídeos dificilmente passam dos 7 cm



Acidente com ônibus de romeiros deixa 20 feridos

Veículo, que voltava do Santuário de Aparecida com 46 fiéis da Paróquia Santos Anjos, no Leblon, tombou no quilômetro zero da BR-465, em Seropédica, na Baixada Fluminense. Vítimas tiveram ferimentos leves

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Um ônibus da Auto Viação 1001 que voltava do Santuário de Aparecida com 46 passageiros da Paróquia Santos Anjos, no Leblon, tombou às 21h50 de sábado no quilômetro zero da BR-465 (antiga Rio-São Paulo), em Seropédica, na Baixada Fluminense. Pelo menos 20 pessoas ficaram feridas, nenhuma com gravidade. As vítimas foram atendidas em hospitais da região e liberadas.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, o acidente provocou a interdição total da rodovia por quase seis horas. O trânsito só foi liberado às 3h45 de domingo.

Uma das vítimas relatou que logo no início da viagem um dos pneus do ônibus furou. O problema foi reparado num borracheiro, e o veículo seguiu viagem. Não se sabe se isso tem relação com o acidente, uma vez que as causas ainda são desconhecidas.

'PARECIA CENA DE GUERRA'

Muito assustada com tudo o que passou, Marlene Silva de Oliveira esteve na paróquia na manhã de ontem para buscar seus pertences que ficaram no ônibus. Moradora de Duque de Caxias, na Baixada, ela ganhou a viagem de presente da patroa, que é moradora do Leblon e frequenta a Igreja.

— O pneu tinha furado, e o motorista disse que pediu para trocarem o ônibus, mas ninguém chegou. Parece que avisaram que era melhor ele procurar um borracheiro. Ele procurou e a gente continuou a viagem. Não sei exatamente como aconteceu o acidente. A gente estava cochilando e acordou no susto. Parecia cena de guerra, todo mundo desesperado. Machuquei o ombro, mas precisei ser forte, porque tinha gente pior e muito mais nervosa, então tentei acalmar as colegas. Eram muitas senhoras e crianças — disse a vítima.

Segundo Marlene, os socorristas disseram que, pela forma como ocorreu o acidente, todos poderiam ter morrido:

— Foi um livramento. Graças a Deus, todos estavam de cinto. Poderia ter sido muito pior.

REDES SOCIAIS



Acidente: vítimas foram encaminhadas a hospitais da região e liberadas em seguida. Não houve mortes

O padre Thiago Azevedo, pároco da Santos Anjos, foi ao hospital acompanhar as vítimas durante a madrugada.

A missa de domingo foi celebrada pelo padre Wagner, que agradeceu por estarem todos vivos:

— Rezamos essa missa agradecendo pelo livramento e pedindo pronta recuperação para os feridos. As vítimas viraram a noite no hospital. O padre Thiago chegou à igreja às 7h, mas já está todo mundo em casa, graças a Deus.

A Auto Viação 1001 informou que "a empresa lamenta o ocorrido, está dando suporte aos clientes e segue à disposição das autoridades para os esclarecimentos necessários".

O caso foi registrado na 48ª DP (Seropédica). A polícia está ouvindo testemunhas e investigando as causas do acidente.

Novas linhas no asfalto de Copacabana

Avenida Atlântica recebe sinalização para estimular redução de velocidade perto de cruzamentos

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio) começou a instalar no fim de semana um novo tipo de sinalização no asfalto da Avenida Atlântica, em Copacabana. O recurso é conhecido como Linhas de Estímulo à Redução da Velocidade (LRVs) e tem o objetivo de incentivar que motoristas dirijam mais devagar perto de sinais ou em vias onde condutores costumam trafegar em alta velocidade, como na Autoestrada Engenheiro Fernando Mac Dowell, antiga Lagoa-Barra.

As LRVs são faixas paralelas identificadas pela cor branca, que se destacam no asfalto. Elas são instaladas numa pequena elevação da pista, com dimensões variáveis conforme a via, estimulando o motorista a trafegar mais devagar.

O recurso complementa outros equipamentos de fiscalização de trânsito, como lombadas eletrônicas e pardais que monitoram o excesso de velocidade ou o avanço de sinais.

A implantação do sistema começou há cerca de dois meses. O recurso também já foi adotado em pontos do Aterro do Flamengo, da Enseada de Botafogo, da orla de São Conrado, na alça de retorno do Rebouças e na Rua Marquês de São Vicente, na Gávea.

Segundo a CET-Rio, não existe um cronograma para instalação das linhas. Os locais são definidos após estudos de engenharia de tráfego. Geralmente, o município aproveita a realização de serviços de recapeamento para implantar a sinalização. Não há uma verba específica para o programa. Os recursos vêm de contratos para manutenção da sinalização de trânsito do Rio.

Diante da preocupação com atropelamentos e colisões, outras medidas vêm sendo implementadas, como o reforço da sinalização de advertência nas proximidades de cruzamentos.

Novas medidas são previstas. A Secretaria municipal de Transportes estuda reduzir de 70 Km/h para 60 Km/h a velocidade na Avenida Lúcio Costa (Barra e Recreio). A solução deve ser apresentada em três meses. A decisão foi tomada após o fisioterapeuta Fábio Toshiro Kikuda ser atropelado horas depois de casar. O acidente, em julho, no Recreio, envolveu um BMW. O veículo era dirigido em alta velocidade pelo influenciador digital Vitor Vieira Belarmino, que está foragido.

MÁRCIA FOLETTO



Redutores. Nova sinalização está sendo instalada na Avenida Atlântica

Prof. MARIA HELENA DE MELLO VIEIRA

Dinda

Maria Cecília de Mello Vieira(irmã), Cristiana, Renata e Daniela Vieira Cavalcanti de Albuquerque (sobrinhas) e Lucas Prado e Tiago Samento (netos) comunicam seu falecimento no último dia 28/ago, e convidam para a Missa de 7º Dia, 3ª feira, 03/set às 18h, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição na Rua Marques de São Vicente, 19 - Gávea.

Leitores


NA WEB

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Musk no divã

O enrolo é que, segundo publicações anteriores, Musk teve um pai rígido e punitivo que, de certo, deixou nele vontade de se insurgir contra figuras autoritárias; e Alexandre de Moraes se encaixa perfeitamente no perfil do pai onipotente, cônscio de seu poder e que gosta de exercê-lo. Daí Moraes representar para Musk a oportunidade de dar o troco, agora que ele não é mais criança e não precisa mais se submeter a esse "pai" tão parecido com o originário.

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Brasil acima de tudo

Ser subserviente é muito triste, mas querer que nosso Brasil seja subserviente a um gringo tresloucado que reiteradamente descumpre ordens judiciais e trata o nosso país como terra sem lei é lamentável. Políticos da oposição, por favor, deixem de lado as divergências e não tentem se aproveitar de uma situação em que todos nós deveríamos estar unidos para não sermos considerados um pária mundial. Brasil acima de tudo.

ANTONIO JORGE A. DE MOURA
Rio

Como cidadão, penso que o que está em jogo não são os dois personagens deste imbróglio, Moraes e Musk, mas, sim, nossa soberania nacional. Se a X ou qualquer outra empresa que queira se estabelecer em nosso país não cumprir com as leis brasileiras, não tem como se estabelecer aqui, há de ter respeito pela soberania de cada país para não cairmos no descrédito, virarmos um país das bananas. Esqueçam a briga de vaidade dos dois personagens ora mencionados e vejam a coisa mais grandiosa que é a nossa soberania.

NORTON JOVIANO DOS SANTOS
Rio

Duas leituras

Parabéns, Merval Pereira! Brilhante seu artigo "Perdendo a razão" (1º de setembro). Poucos são imparciais e corajosos como você. Por isso, admirado!

CARLOS VIEIRA
RIO

Merval Pereira dá um pito no ministro Alexandre de Moraes em "Perdendo a razão": "toma decisões de maneira voluntarista, sem avaliar suas consequências". À parte os eventuais exageros e equívocos de suas ações, mencionadas por Merval, não me parece correto, sequer cabível, afirmar que, "ao determinar a extinção do antigo Twitter no país, colocou-nos ao lado de países como Coreia do Sul, China, Irã, Miramar, Rússia e Turcomenistão (...) e mantê-los fora do ar eternamente é censura prévia, perseguição política", pois esse sagrado direito, garantido pela Constituição, continua sendo exercido plenamente, bastando que se utilizem outras plataformas que não o X, de Musk. Simples assim. Aliás, essa migração já está acontecendo, com destaque para a Bluesky, com aumento de um milhão de usuários em apenas três dias, podendo-se até prever que esse banimento poderá ser revertido caso Musk resolva se enquadrar nas nossas leis. Mas esse é outro tema, mais político que jurídico.

VANIA MARIA COELHO
FORTALEZA, CE

Tema delicado

Há pesquisa que aponta que, se uma fake news veiculada na TV, mesmo que seja desmentida segundos após, um considerável número de telespectadores já a desligou, levantou-se para fazer qualquer coisa etc. Daí, o direito da liberdade de pensamento não pode ser algo inquestionável. Quanto à polêmica entre Moraes e esse senhor, estranho, Musk, ela pode servir como limiar essencial para o Congresso se debruçar para apresentar legislação, específica, que os novos tempos das diversas mídias exigem, sem postergação.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

'Sou feliz assim'

Execelente reportagem sobre o uso exagerado das redes sociais ("Foco na vida real e sem tempo para as redes sociais", 1º de setembro). Interessante que a decisão de deixar de utilizar certas redes sociais parte de jovens de 20 anos e pessoas na fase adulta e mais maduras. Eu mesmo utilizava com frequência o Instragram. Ainda durante a pandemia, tomei a decisão de excluir definitivamente o meu perfil devido a inúmeras postagens que geravam conflitos e desinformação. Hoje, nem me lembro que há Instagram. Aliás, quando alguém me pergunta qual é o meu perfil lá e respondo que não tenho, me surpreende o susto que causo. É como se fosse quase uma identidade digital obrigatória. Uso, de forma profissional, de segunda a sexta-feira, o WhatsApp. Na sexta, por volta das 18h30, abandono o app, que só volto a utilizar na segunda. Sou feliz assim!

ALEXANDRE SIQUEIRA
BRASÍLIA, DF

Cacá cirúrgico

Perfeita a crônica de Cacá Diegues "Cinema Novo sempre" (1º de setembro)!. A parte do texto que fala que a dramaturgia espelha o "estado do mundo e o estado de espírito diante dele" me deixou arrepiado. A arte de contar histórias (os gringos chamam de *storytelling*) está presente em qualquer discurso humano. Vide a febre de podcasts e videocasts, que ganham milhares de seguidores por trazer narrativas e fatos inusitados de personalidades e de gente comum. Que crônica cirúrgica!

GEOVANE BARONE
RIO

Duelo nas calçadas

O leitor Alexandre Amorim, talvez inadvertidamente, mostra-se muito preocupado com os ciclistas que correm riscos no trânsito da cidade ("Agruras do pedal", 31 de agosto). Mas ele mesmo revela as inúmeras irregularidades por eles praticadas. Lamentavelmente, não lhe ocorreu mencionar o enorme risco que correm os pedestres ao enfrentar ciclistas transitando nas calçadas, prática cada vez mais frequente.

ALFREDO JOSÉ DE S. C. BARBOSA
RIO

HÁ 50 ANOS

Único invicto do Carioca, Flu derrota Fla
2/9/1974


Gol de Gil na vitória do Flu

Geisel pode ter encontro logo com Isabelita

O GLOBO

OPEP deve manter preço do petróleo

Nona empolga no Pavilhão

N. York—Londres em apenas 1h 56m

Senado julga a anulação de casamento

Assaltantes quase foram linchados

O Fluminense ainda é o único invicto no Campeonato Carioca. Com gols de Marco Antônio — em cobrança de falta aos 17 minutos do primeiro tempo — e Gil — aos 40 minutos —, derrotou o Flamengo por 2 a 1, ontem, no Maracanã. Zico, quando faltava um minuto para o fim do jogo, fez o gol do Flamengo. Pelas roletas do estádios, passaram 87.519 pagantes. O Vasco, líder por pontos perdidos ao lado do Fluminense, não teve dificuldade para derrotar o São Cristóvão por 3 a 0, gols de Roberto — agora único artilheiro do campeonato — e Zanata.

LOTERIAS

QUINA (concurso 6.522): 12 . 46 . 57 . 58 . 61 **MEGA-SENA** (concurso 2.769): 10 . 16 . 35 . 46 . 49 . 60

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em recebimento de peças

O investimento em uma franquia é apontado por muitos especialistas — e confirmado por estudos — como o mais seguro por replicar um modelo já validado pela rede. No entanto, muitos empreendedores estão descobrindo que podem aumentar ainda mais a margem de retorno adquirindo unidades de marcas diferentes (e não concorrentes), mas complementares à franquia inicial. Esses multifranqueados encontram sinergias nas operações e na gestão de lojas que podem levar à longevidade aos negócios.

A atratividade desse tipo de estratégia pode ser medida pelos resultados de uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), divulgada em junho, que ouviu 550 interessados em abrir franquias no país. O estudo mostrou o grande interesse dos investidores em se tornar multifranqueados: 25,2% manifestaram vontade de ter várias unidades de uma mesma marca, e 21,8% disseram preferir trabalhar com várias redes diferentes.

Umas das vantagens dessa diversificação é poder aproveitar melhor a base de clientes. Fabricio Sereia, de 40 anos, começou no ramo de franchising em 2012, apostando em moda feminina. Como as mulheres em geral compram as roupas dos filhos, ele viu crescerem as possibilidades também na moda infantil. Por isso, comprou uma loja própria da rede Milon, de Londrina (PR), e a transformou em franquia. Hoje, ele tem oito unidades de marcas diferentes.

— Começamos pequenos, mas o grupo de franquias cresceu e se tornou um negócio importante. Ser multifranqueado com diferentes marcas é bom, pois cada uma tem seu posicionamento, sua maturidade e seu potencial de crescimento. Dessa forma, o grupo de lojas fica mais protegido contra intempéries de mercado e potencializa as oportunidades de crescimento nas regiões em que atua — revela Sereia.


PALADEMORO/GETTY IMAGES

Estratégia. Pesquisa mostra que 25,2% dos interessados em franquias desejam ter várias unidades de uma mesma marca

MULTIFRANQUIAS OTIMIZAM O RESULTADOS DAS MARCAS

Empreendedores investem em negócios diversos e complementares para aumentar a sinergia, gerar ganho de escala e incrementar o faturamento

O interesse em se tornar multifranqueado é ancorado, muitas vezes, na possiblidade de explorar novos mercados, aproveitando o know-how adquirido. Waldir Silva, dono de um estabelecimento da rede Divino Fogão, de comida a quilo, em um shopping de Petrolina (PE), decidiu investir em novas unidades com perfil diferente e que não fossem restritas a praças de alimentação de centros comerciais. Adquiriu lojas de marcas como Subway, Pizza Hut e Bob's Drive.

— Ter acesso a vários planos de negócios semelhantes entre si, podendo replicar a experiência de boas práticas adquiridas em franquias de outras marcas, é uma grande vantagem. Ainda mais se forem marcas estabelecidas e aprovadas pelos consumidores — pontua Silva.

VENDA DE PRODUTOS

Outro exemplo de complementaridade entre diferentes franquias ocorre quando se podem conciliar as atividades de serviços com a venda de produtos. O empresário Silvano Corrêa tinha unidades da rede Vertex Soluções, especializada em limpeza profissional, nas cidades de Itajaí e Joinville, em Santa Catarina, e decidiu em 2021 adquirir uma loja da rede de material de limpeza Ecoville.

Sua confiança nos materiais e a possibilidade de adquiri-los a baixo custo são fatores positivos, e ele acaba usando desinfetantes e outros itens da loja nas limpezas de empresas e condomínios.

— Outra vantagem é que ocupo apenas um escritório para administrar todas as unidades. A loja de material de limpeza tem vida própria e seria lucrativa de qualquer maneira, mas essa ampliação foi estratégica para mim e aumentou meu retorno financeiro — conta Corrêa.

Para Vinicius Barreto, vice-presidente de Scale Up, da 300 Ecossistema de Alto Impacto, além da sinergia, as franquias de multimarcas também podem diminuir os efeitos da sazonalidade. Uma sorveteria, por exemplo, que vende bem no verão, mas perde movimento no inverno, sugere apostar em algum negócio que vai ser beneficiado pela sazonalidade oposta.

— É importante ter cuidado na escolha das marcas. Se não for um multifranqueado com alta complexidade operacional, é preciso pensar além da sinergia e em negócios que possam gerar ganho de escala — afirma Barreto.

Rodrigo Chiavenato, diretor da Vertical de Franquias da consultoria Auddas, também investiu em franquias das clínicas de depilação Go Laser e de podologia Vittapés. As marcas diferentes, segundo ele, geram um ganho de eficiência, pois o negócio reúne, em um mesmo espaço administrativo, as partes de gestão financeira, RH e marketing, bem como a supervisão das unidades.

— O equilíbrio financeiro fica mais adequado, mas isso não significa que as operações podem ser gerenciadas como em um passe de mágica. O trabalho não é simples, mas vale a pena até porque as próprias redes veem as franquias com maior capacidade de gestão e até fazem propostas de investimento — conta Chiavenato.

MODELO EM ALTA

Pesquisa da Associação Brasileira de Franchising (ABF) apontou que 82,9% das redes de franquias no país contam com multifranqueados. O percentual desse tipo de empreendedor subiu de 16,6% em 2022 para 19,5% em 2023.

Joias e relógios em destaque: quem dá mais?

Semana tem opções ainda de imóveis residenciais e comerciais na capital e no interior, máquinas, equipamentos e veículos diversos

Última oportunidade para conhecer as joias que Robert Haddad levará a leilão on-line ainda hoje e amanhã, às 18h. Só serão permitidas visitas de clientes cadastrados, que devem agendar horário previamente. São mais de 320 lotes de relógios, isqueiros, canetas, bolsas de grife, pulseiras, brincos, colares, pingentes e broches, como este da foto, avaliado em R$ 6,3 mil.

As ofertas de imóveis da semana têm início também hoje, às 11h, quando Paulo Botelho comanda pregão de terrenos em Santa Cruz (R$ 42,25 milhões) e Cachoeiras de Macacu (R$ 400 mil), apartamentos na Tijuca (R$ 400 mil), no Andaraí (R$ 305 mil) e em Copacabana (R$ 2,35 milhões), além de casas em Angra dos Reis (R$ 4,5 milhões), Santa Cruz (R$ 250 mil) e Resende (R$ 391 mil). Nos mesmos dia e horário, oferece veículos, máquinas e equipamentos.

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer oferece apartamentos em Copacabana (R$ 490 mil) e Nova Iguaçu (R$ 209,4 mil) e salas comerciais no Centro (R$ 162,3 mil e R$ 132,5 mil). Amanhã, no mesmo horário, estará à frente da oferta de apartamentos no Méier (R$ 332,6 mil) e no Catete (R$ 300 mil). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta e na quinta-feira desta semana, também às 12h.

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos de marcas e modelos variados, com a oferta de 300 unidades de bancos e seguradoras. Os pregões serão realizados de forma on-line e presencialmente.

Hoje, também às 14h, De Paula bate o martelo para apartamento de dois quartos na Praça da Bandeira. Logo depois, às 16h, oferta uma incubadora neonatal da marca Fanem e modelo 1186, 127 volts (R$ 2,5 mil). Na quarta-feira, às 14h, leiloa apartamento de dois quartos no Catumbi (R$ 217,8 mil) e, na quinta-feira, no mesmo horário, oferece apartamento em Santa Teresa (R$ 360 mil).

Ao longo da semana, Cristina Goston, Horácio Ernani e Roberto Haddad estarão em captação de peças para suas próximas temporadas de leilões, em datas que ainda serão definidas.


ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Girassol. Broche em ouro amarelo 18K, com o centro cravejado de rubis e pequenos diamantes





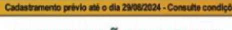
JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO





JUCERJA 045

TERÇA, 03/09, às 10h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL





SUCATA FERROSA 2.359.550Kg

Cadastramento prévio até o dia 29/08/2024 - Consulte condições!

Leilão Online **05/09** a partir das 10h

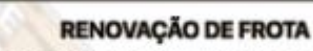
RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE

FORD CARGO 816, 712 e 1319 — VOLKSWAGEM 17-190 e 15-180



www.joaoemilio.com.br



VISITAÇÃO: Dia 04/09 das 13h às 16h e 05/09, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

RENOVAÇÃO DE FROTA

RETROESCAVADEIRAS

Dia 05 de Setembro a partir das 10h30





www.joaoemilio.com.br

VISITAÇÃO: Dia 04/09 das 13h às 16h e 05/09, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

FACILITY Tem Facility, tá tranquilo. — **QUINTA, 05/09 às 10h30 - www.joaoemilio.com.br** VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO

HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250

KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO

VISITAÇÃO: No dia 05/09, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

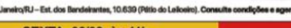
QUINTA, 05/09, às 12h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc



VISITAÇÃO: No dia 05/09, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



TV Globo — **SEXTA, 06/09, às 11h Est. dos Bandeirantes, 10639** VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

TOYOTA/CAMRY XLE (BLINDADO)

VISITAÇÃO: No dia 06/09, das 8h às 10:30h, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 – (Pátio do Leiloeiro). - Consulte e agende. Consulte!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 06/09, a partir das 11h www.joaoemilio.com.br ONLINE E PRESENCIAL



MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 13/09 e 20/09

VISITAÇÃO: No dia 06/09, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 06/09, às 12h www.joaoemilio.com.br ONLINE E PRESENCIAL





SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 13/09 e 20/09

VISITAÇÃO: No dia 06/09, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

TERÇA, 10/09, às 13h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL



MESAS - CADEIRAS - ARMÁRIOS GAVETEIROS BALCÃO ITENS DE INFORMÁTICA

VISITAÇÃO: No dia 09/09, das 08h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

caefe Caixa de Assistência dos Empregados de Furnas e Eletronuclear — **TERÇA, 10/09/24, às 13h www.joaoemilio.com.br** ONLINE e PRESENCIAL

OPORTUNIDADE

PRÉDIOS COMERCIAIS EM BOTAFOGO/RJ

Rua IPÚ, 32 - Prédio com 3 pavimentos, 762m² de área construída, 16m de frente

Rua IPÚ, 37 - Prédio com 2 pavimentos, 244m² de área construída, 13m de frente



Consulte, Cadastre-se e Participe!

Leilão online nacional **11 de SETEMBRO às 10h**

600 IMÓVEIS

APARTAMENTOS - CASAS - SALAS - TERRENOS VENDIDOS UNITARIAMENTE em DIVERSOS ESTADOS

www.joaoemilio.com.br



AL - AM - BA - CE - DF - ES - GO - MA - MG - MS - MT - PA - PB - PE - PI - PR - RJ - RN - RR - SC - SE - SP - TO

Valia — **QUARTA, 11/09, às 11h - www.joaoemilio.com.br** VIRTUAL

MOBILIÁRIO ESCRITÓRIO EQUIPAMENTOS

VISITAÇÃO: No dia 09 e 10/09, das 09h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 11/09 às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA CHECKOUT - LUMINÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 10/09, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra — **QUARTA, 11/09 às 13h - www.joaoemilio.com.br** ONLINE

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 10/09, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

São Gonçalo Prefeitura — **SEXTA, 13/09, às 14h - www.joaoemilio.com.br** VIRTUAL

SUCATA DE PEÇAS

Empresas cadastradas nos termos da lei Lei 12.977/14

PROVENIENTES DE AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES, VANS, PICK-UPS

VISITAÇÃO: No dia 12/09, das 9h às 12h e das 13h às 16h, em São Gonçalo/RJ. Consulte condições e agende!



QUARTA, 18/09, às 13h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

ENCARTADEIRAS - ESTEIRAS "CARTS" CARRINHOS PARA TRANSPORTE GRANDE QUANTIDADE DE PEÇAS DE REPOSIÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 16 e 17/09, das 9h às 12h e das 13h às 16h - Consulte condições e agende!

EMGEPRON — **SEXTA, 20/09, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639** ONLINE E PRESENCIAL

ÔNIBUS - VW GOL - SERVIDORES - MOTOR DE POPA - MOBILIÁRIO ÔNIBUS - MOTORES - IMPRESSORA PLOTER - AQUECEDOR

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ - Manaus/AM - Salvador/BA - Ladário/MS - Belém/PA - São Francisco do Sul/SC - Consulte e agende. Consulte!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! — WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

ROBERTO HADDAD



ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

RECEBIMENTO DE PEÇAS

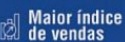
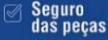
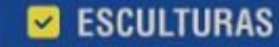
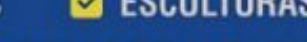
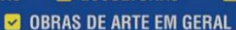
ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA O LEILÃO DE SETEMBRO

Visita residencial — Maior índice de vendas — Transporte por nossa conta — Seguro das peças — Compradores a níveis internacionais — Único com duas sedes próprias para leilões

- PINTURAS
- ESCULTURAS
- TAPETES E TAPEÇARIAS
- MOBILIÁRIO
- PRATARIA
- JOIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) — (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 — www.robertohaddad.com.br













LEILÃO ELETRÔNICO ABERTO P/ LANCE
www.depaulaonline.com.br
Falência de S.A (VIAÇÃO AÉREA RIO GRANDENSE) e OUTROS.
1ª Vara Empresarial da Capital – RJ – Proc. nº 0260447-16.2010.8.19.0001

GARANTIDO AO PROPONENTE COM STALKING HORSE (oferta vinculante), e o DIREITO AO RIGHT TO TOP (cobrir a maior oferta).

Encerrando dia, 18/09/2024, à partir das 14h

1) Unidade Produtiva FAC - FLEX Aviation Center reunindo **complexo de bens e direitos** organizados para o **exercício das operações autorizadas pela ANAC**, basicamente voltada para o **treinamento** em solo de **pilotos**, **tripulantes** e demais profissionais **voltados à aviação**, e, **Imóvel situado na Estr. do Galeão, nº 3.200, Ilha do Governador, Rio de Janeiro/RJ**, com **prédios destinados à simuladores** de vôo, Salas de aula, Escritórios, Almoxarifado, Oficina, Cantina, Área livre arborizada e ajardinada. **Terreno c/ área total de 177.728,72m²**. Matriculado no 11º Ofício de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro/RJ sob o nº 63431ª, gravado com **destinação exclusiva** à atividade de treinamento em simuladores de vôo e capacitação de pessoal dos vários setores aeronáuticos e aeroespacial.

Encerrando dia, 18/09/2024, à partir das 15h

2) "Bloco de AÇÕES ICMS", composta exclusivamente pela **integralidade dos DIREITOS CREDITÓRIOS**, conforme descritos e identificados no Anexo I da Proposta Vinculante de fls. 94.846/94.860 ("Proposta Vinculante"), sendo vedada a apresentação de proposta individualizada por ativo.

Observação: Os proponente assumem todas as condições dos Editais.

Editais na integra, nos sites dos Leiloeiros e www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br

Inf.: www.depaulaonline.com.br; (21) 2524-0545, www.silasleiloeiro.lel.br (21) 2533-0307; www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248; www.rymerleiloes.com.br (21) 2532-2266

Levy Leilão 46098
76ª EDIÇÃO - NEW ART LEILÕES - ARTE E ANTIGUIDADES
Exposição: **Agendamento prévio necessário**
Tel: (21) 99230-7960 (Whats) (21)2137-3678
Leilão online: Dia 2 de Setembro de 2024
Segunda-Feira às 19h30
Leiloeiro: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
Local: Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64 COPACABANA - RJ.
Email: newartleiloes@gmail.com

Negócios Diversos



CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br



COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO • BIJUTERIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar. Cubro oferta da concorrência. Ligue e marque sua visita! Obrigado pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Sr. Gelson
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548 - 9683 / 2236 - 4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

COMPRO ANTIGUIDADES



JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

Leilão

Levy Leilão 44494
8º GRANDE LEILÃO RELIQUIA DOS ALCÂNTARA - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
Exposição: SEM EXPOSIÇÃO.
Leilão: Dia: 13 de setembro de 2024
Sexta - feira às 14:00h
email: reliquiadosalcantara@hotmail.com
ORG.: ANTONIO MARCOS
Leiloeiro: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
Local: Rua Furtado de Mendonça 65 - Quintino Bocaiúva - RJ
Inf.: Antonio Marcos
Cel/zapp: (21) 99014-7302

Levy Leilão 45719
LEILÃO DE PREÇOS REDUZIDOS ANTIQUARIATO DE ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E COLECIONISMO
Exposição: com pré agendamento.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 02 de Setembro de 2024.
Segunda-feira às 19h
Leiloeiro: David Levy - JUCERJA Nº 215
Local: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, 13620, Vargem Pequena, Rio de Janeiro - RJ
Telefone : (21) 3258-2274 / (21) 98405-0053
E-mail: leiloes@antiquariato.com.br

Levy Leilão 3919
LAHAM ANTIGUIDADES - SETEMBRO DE 2024
Exposição: AGENDAMENTO PRÉVIO, ATÉ 06 DE SETEMBRO DE 2024
Leilão: Dia 06 de Setembro de 2024
Sexta-feira às 19h30
SOMENTE ONLINE
Leiloeira: Patricia Levy - JUCERJA Nº 269
Local: Rua Siqueira Campos 143, SOBRELOJA 67, COPACABANA - RJ.
ORGANIZADOR: LOHAN LAHAM
Tel: (21) 96770-4791 (WhatsApp)
Email: lahamlohan@gmail.com

Levy Leilão 45464
Importantes Coleções e Acervos Diversos - Miguel Salles Petrópolis
Exposição: Até dia 9 de Setembro de 2024. Das 10h às 19h. Com agendamento
Leilão: Dias 10, 11 e 12 de Setembro de 2024
Terça, Quarta e Quinta-Feira às 20h
(24) 2222-0374 / 98812-6300 ou pelo email: contato@miguelsalles.com.br
Leiloeira: Patricia Levy - JUCERJA Nº 269
Local: Escritório de Artes Miguel Salles. Estrada União e Indústria, 9.280. SHOPPING VALLEY - LOJAS E2 e E7 Itaipava - Petrópolis - RJ.



JÁ ESTAMOS NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E SELEÇÃO DE OBRAS DE ARTE, ANTIGUIDADES E DESIGN PARA OS PRÓXIMOS LEILÕES, QUER VENDER? NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE.

WHATSAPP (21) 98117-6090 OU E-mail: horacioernani@gmail.com

ESPAÇO ERNANI ARTE E CULTURA - RUA SÃO CLEMENTE 385, BOTAFOGO TELS.: (21) 3177-0246 / (11) 91426-6090 e (21) 99387-7095 e WHATSAPP.: (21) 99387-7095 (FINANCEIRO)

www.ernanileiloeiro.com.br



LEILÃO JUDICIAL
FOTOS NO SITE
LEILÃO ONLINE

APTO. NO CENTRO-RJ
COM VAGA - 68M²

Apto 1001, sito à Rua Riachuelo, nº 169, Centro/RJ, com vaga garagem. Edifício: 4 elevadores; portaria 24h e circuito interno de TV. Área de 68m² e ocupa a posição frente. Condomínio Chácara da Cidade.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 09/09/24, às 14:00 h, acima da avaliação
Dia 10/09/24, às 14:00 h, pela melhor oferta

Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br
Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.
(21) 2242-9547 www.alexandrecostaleiloes.com.br



LEILÃO JUDICIAL
FOTOS NO SITE
LEILÃO ONLINE

SALA - CENTRO-RJ - 33M²
EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

Sala comercial na Rua Buenos Aires, nº 93/515 – Centro/RJ. Prédio com 12 andares, sendo 10 andares com 15 salas cada e 2 andares com 12 salas cada. Portaria até às 22h. 3 elevadores. Próximo ao comercio e transportes.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 09/09/24, às 14:00 h, acima da avaliação
Dia 11/09/24, às 14:00 h, pela melhor oferta

Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br
Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.
(21) 2242-9547 www.alexandrecostaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES
Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella
Leiloeiros Públicos
Fabíola Porto Portella

= LEILÕES ONLINE =

Dias 02/09/24 e 09/09/24 – às 12:20hs. – APTO. 305, na Rua Voluntários da Pátria, nº 381 – Botafogo/RJ.

Dia 03/09/24 – às 12:30hs. – APTO. 403, na Rua Joaquim Nabuco, nº 205 – Copacabana/RJ.

Dias 04/09/24 e 09/09/24 – às 12:30hs. – APTO. 502, na Rua Garibaldi, nº 93 – Tijuca/RJ.

Dias 05/09/24 e 10/09/24 – às 12:20hs. – APTO. 1102, na Rua Senador Vergueiro, nº 80 – Flamengo/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

LEILÃO ONLINE murilo chaves leiloeiro Desde 1967
AMANHÃ - 03 de Setembro de 2024 - 14 h
VW/SAVEIRO CD CROSS MA 1.6, 16V
VW/SAVEIRO 2011, GAS./ALCOOL/GNV
I/FORD RANGER, CABINE DUPLA, 2002/2003
INFORMÁTICA: AP. TEL., MONITOR, SCANNER, NOBREAK, IMPRESSORA, AP. FAX, TABLET
MÁQ. ESCREVER ELÉTR. - MÁQ. XEROX M15
TEL.: (21) 99272-1001 · 99984-9398 www.murilochaves.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
Classificados O GLOBO EXTRA

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO JUDICIAL
INICIANDO A PARTIR DE 10/09/2024

TIJUCA/RJ: RUA FELIX DA CUNHA 23, CS 07, 104M²;
SÃO CRISTOVÃO/RJ: CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO 362 (PREDIO), 1464M²;
ENGENHO NOVO/RJ: RUA BARONESA DO ENGENHO NOVO 154, 1051M²;
TAQUARA/RJ: RUA CAÇU 150, CASA 286, 179M²;
CENTRO/RJ: AVENIDA PASSOS 101, BOX GARAGEM 719 E 1.026;
NITERÓI/RJ: RUA MEM DE SÁ 132, APTO. 402, BL. A, EDIFICIO MARIA STELLA, 01 VAGA;
CAMPOS/RJ: RUA OPERÁRIO CAMPISTA 26, (CASA), PARQUE SÃO CAETANO, 147,98M², TERRENO 360M²;
MACAÉ/RJ: ESTRADA FUNCHAL, CASA 1, DUAS BARRAS, GLICÉRIO;
RIO DAS OSTRAS/RJ: RUA AMETISTA 41, CASA 1, OURO VERDE, 119,85M²;
MACAÉ/RJ: RUA VIRGÍLIO DA COSTA FERNANDES S/N, RUA E-7, LOTEAMENTO NOVO HORIZONTE;
COELHO NETO/RJ: RUA PEDRO JORIO 150, 09 SALAS (523 a 531), LOJA A E MEZANINO;

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.PAULOBOTELHOLEILOEIRO.COM.BR
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

DE PAULA LEILÕES **Leilão Eletrônico**

Aberto p/ Lances - www.depaulaonline.com.br

PÇA. DA BANDEIRA-APTO. c/ 02 QTOS. (57m²) – R. Mariz e Barros, nº 39, Apto. 904;

CATUMBI-APTO. c/ 02 QTOS. – R. do Chichorro, nº 29, Apto. 105;

SANTA TEREZA – Direito e Ação s/ APTO. (25m²) – R. Santo Amaro, nº 200/425.

TERESÓPOLIS-RJ - TERRENO (4.040m²) – Lote nº 142 do **Cond. do Bairro Residencial "Paço de São Luiz"**, na Estr. Francisco Smolka, Teresópolis/Itaipava, nº 3.500, Quebra Frascos.

JACAREPAGUÁ - Direito e Ação s/ APTO. 02 QTOS. (85m²) e VAGA no "RIO 2" – R. Alfredo Ceschiatti, nº 155, Bl. 02/508, Edif. "Porto La Rochelle" do Empreendimento 'Residencial Bretanha'.

*Editais na integra e OUTROS, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br
Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA - Daniele de Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA

Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ. - (21) 2524-0545 - 2220-4217 - 99954-2464

Mundo

NA WEB
PROTESTOS NA VENEZUELA
Governo liberta 86 menores detidos
Outros 28 adolescentes ainda estão sob custódia após reeleição de Maduro
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NO FIO DA ESPADA

Maduro amplia cerco à imprensa na Venezuela com prisões e exílio

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Na última sexta-feira, quando vários estados da Venezuela sofreram um apagão que deixou milhões de pessoas às escuras, nenhum jornalista dentro do território nacional fez o que faria qualquer profissional de um meio de comunicação em um país democrático: entrevistar um engenheiro elétrico para analisar os cortes de energia e a alegação do governo do ditador Nicolás Maduro sobre um suposto ato de sabotagem, sobre o qual não apresentou provas. Dentro da Venezuela, os jornalistas cuidam de cada palavra que usam quando a pauta é política. Em conversas informais, asseguram que vivem numa ditadura, nua e crua.

O cerco aos jornalistas venezuelanos — e também aos profissionais estrangeiros que estão no país — é cada dia maior e asfixiante. Após a eleição presidencial de 28 de julho, os ataques à liberdade de expressão atingiram níveis nunca vistos em 25 anos de chavismo. De acordo com a ONG Foro Penal, 16 jornalistas foram presos quando cobriam atos relacionados ao pleito, principalmente protestos organizados pela oposição para denunciar como fraudulento o anúncio do Conselho Nacional Eleitoral de que Maduro derrotou o candidato da oposição, Edmundo González Urrutia.

PÂNICO GENERALIZADO

As prisões criaram um clima de pânico generalizado no país, onde o simples ato de sair na rua para cobrir uma manifestação ou fazer uma entrevista é arriscado. A autocensura vem se impondo como nunca antes. Muitos jornalistas deixaram de assinar suas matérias, outros saíram de suas casas por temer serem detidos por forças de segurança do regime. Nos casos mais extremos, trabalhadores do que resta da mídia local pediram demissão e rumaram para o exílio.

— Estamos vivendo o que chamo de uma repressão cirúrgica. Nunca vimos tantos jornalistas presos e também expulsos do país. Nunca vimos um ataque tão feroz à imprensa — afirma a jornalista Luz Mely Reyes, diretora e cofundadora do portal Efecto Cocuyo, um dos jornais digitais mais lidos pelos venezuelanos dentro (por meio de VPN ou alguma outra ferramenta que permita driblar os bloqueios oficiais) e fora da Venezuela.

Em 2023, aponta relatório da ONG Espaço Público, 28 pessoas foram presas por exercer seu direito à liberdade de expressão. O número representou um aumento de 65% em relação ao ano anterior. No entanto, desse total, apenas duas pessoas eram jornalistas. "Estas detenções são normalmente uma medida de retaliação a mensagens difundidas nas redes sociais ou a críticas ao governo publicadas por meio de aplicativos de mensagens instantâneas. Essa situação mantém o alerta sobre a crescente ameaça à privacidade devido à intervenção nas comunicações pessoais, registrada pela Missão de Apuração de Fatos das Nações Unidas", diz o relatório.

Este ano, a situação dos jornalistas se deteriorou de maneira expressiva, afirma Carlos Correa, diretor da ONG:

— O agravamento da situação dos jornalistas foi gradual e piorou muito com a chegada de Maduro ao poder. O que estamos vendo hoje é um grau de violência inédito contra a imprensa.

Entre 2013, ano em que Maduro foi eleito pela primeira vez, e 2022, afirma o Espaço Público, mais de 60 jornais fecharam na Venezuela por motivos econômicos, pressões estatais e falta de papel. No mesmo período, dez canais de TV estrangeiros que tinham correspondentes no país foram expulsos. Entre 2003 e 2022, diz o mesmo relatório da ONG venezuelana, 285 emissoras de rádio fecharam suas portas. Somados todos os dados, chega-se a um dado dramático em termos de liberdade de expressão e democracia: nos primeiros nove anos de Maduro no poder, 71% dos meios de comunicação venezuelanos sumiram do mapa.

OPERAÇÃO REDUZIDA

Quando amplia-se o período de compilação de dados, a ONG aponta que 440 meios de comunicação foram fechados desde que Hugo Chávez (1999-2013) iniciou sua autoproclamada revolução bolivariana. Os grandes jornais venezuelanos foram comprados por empresários ligados ao chavismo, e os que ainda tentam fazer um jornalismo profissional e independente deixaram de circular em versão papel, reduziram drasticamente suas redações e sofrem uma perseguição diária, que transformou o trabalho jornalístico em algo arriscado.

O jornal El Carabobeño, por exemplo, passou de 400 funcionários para apenas 20.

— O chavismo teve, desde o primeiro dia, uma política pública de ataque à imprensa. Agora Maduro ataca aplicativos de mensagens como WhatsApp, porque milhões de pessoas passaram a se informar de maneiras alternativas — diz Correa, que em conversas com jovens jornalistas deve explicar o que é uma entrevista coletiva, porque algo corriqueiro em países democráticos é uma raridade numa ditadura como a venezuelana.

Consultar uma fonte no governo é permitido apenas a jornalistas de meios alinhados com o Palácio Miraflores e, mesmo assim, o acesso é limitado. O jornalismo venezuelano enfrenta limitações tão grandes que emissoras de rádio como Unión Rádio, uma das mais importantes do país, reduziram o espaço dedicado a programas políticos e passaram a informar mais sobre esportes e fofocas de celebridades locais.

Medo é o sentimento predominante entre os jornalistas que ainda se atrevem a trabalhar dentro da Venezuela. A prisão de colegas conseguiu amedrontar a grande maioria dos profissionais de meios de comunicação locais, que temem ser os próximos detidos, em um processo que classificam de sequestro. Os jornalistas presos sofrem as mesmas arbitrariedades que os demais presos políticos: isolamento, impedimento de ter um advogado particular, audiências coletivas e acusação de terrorismo.

— Este é um governo autoritário e brutal, no qual existe a ausência total de direitos previstos numa democracia — enfatiza Correa.

De acordo com o jornal El Nacional, nos últimos anos 374 jornalistas saíram do país. Luz Mely é uma dessas pessoas. A jornalista pensou em retornar a Caracas no período da eleição, mas decidiu seguir a recomendação dos que lhe disseram que o momento era de extrema cautela. Em menos de um ano, a diretora do Efecto Cocuyo teve seu passaporte venezuelano anulado duas vezes, sem explicação oficial alguma.

— Saí pela última vez de meu país em dezembro, porque a situação estava tensa. Fui ameaçada, perseguida. Minha família, com exceção de meu marido, continua lá — conta Luz Mely, que define o atual momento como "totalitário, no qual praticamente não temos mais margem de ação".

RESISTÊNCIA

Jornais digitais como Efecto Cocuyo, La Patilla, Tal Cual e El Pitazo ganharam força nos últimos dez anos apesar dos permanentes bloqueios oficiais. Segundo a ONG Vesinfiltro, "a campanha presidencial começou com 53 sites de notícias bloqueados. Durante a campanha eleitoral, 12 novos casos de bloqueios contra meios de comunicação foram registrados".

— Sem dúvida, vivemos nosso pior momento. Temos um número de colegas presos que nunca vimos, já perdemos a conta da quantidade de meios que fecharam — relata o veterano jornalista Vladimir Villegas, um dos poucos que ainda se atreve a analisar a política local em seus programas de rádio, acrescentando: — Entrevistados cancelam entrevistas por medo; todos estamos assustados.

FEDRO RANCES MATTEY/ AFP/ 28-8-2024



Repressão. Maduro discursa em Caracas com réplica de espada de Simón Bolívar; desde que ele chegou ao poder, mais de 60 jornais fecharam na Venezuela por motivos econômicos, pressões estatais e falta de papel

16
jornalistas foram presos ao cobrir atos relativos ao pleito de julho, principalmente protestos da oposição contra o anúncio de vitória de Maduro

71%
dos meios de comunicação desapareceram da Venezuela desde a chegada de Maduro ao poder, em 2013, segundo levantamento da ONG Espaço Público

374
jornalistas deixaram o país nos últimos anos por causa do temor de sofrer retaliações por seu trabalho, de acordo com o jornal venezuelano El Nacional

"Estamos vivendo uma repressão cirúrgica. Nunca vimos tantos jornalistas presos e também expulsos. Nunca vimos um ataque tão feroz à imprensa"

Luz Mely Reyes, diretora do portal Efecto Cocuyo

"Este é um governo autoritário e brutal, no qual existe a ausência total de direitos previstos numa democracia"

Carlos Correa, diretor da ONG Espaço Público

TEL AVIV


FOTOS: JACK GUEZ/AFP

Lamento e raiva. Com bandeiras israelenses, manifestantes se reúnem em Tel Aviv perto de caixões simbolizando seis reféns mortos; em atos na cidade, houve choques com polícia, com 29 detenções

Israel tem protestos e anúncio de greve geral após morte de 6 reféns

Ao menos 700 mil pessoas saem às ruas para pressionar premier, afirma grupo que representa parte das famílias dos sequestrados

Dezenas de milhares de manifestantes saíram às ruas de cidades israelenses ontem para reivindicar que o governo aceite imediatamente um acordo para a libertação dos reféns retidos na Faixa de Gaza desde 7 de outubro do ano passado, quando o grupo terrorista Hamas lançou um ataque sem precedentes no sul de Israel. As manifestações eclodiram depois de o Exército do país anunciar a recuperação dos corpos de seis reféns recentemente mortos no enclave palestino. À rede americana CNN, o Fórum das Famílias dos Reféns e Desaparecidos, que representa alguns dos parentes, afirmou que os atos reuniram mais de 700 mil pessoas, 550 mil só em Tel Aviv, mas a polícia israelense evitou fornecer estimativas. Em reação ao anúncio da morte dos reféns, a principal central sindical de Israel convocou uma greve geral para hoje.

Em Tel Aviv, famílias dos reféns e uma multidão de apoiadores carregaram seis caixões falsos para simbolizar os mortos durante uma marcha na cidade, em que também houve bloqueio da principal rodovia e invasão da parte da frente da sete do quartel-general do Exército. Houve choques dos manifestantes com a polícia, com 29 detenções.

Em Jerusalém, a polícia israelense lançou uma substância malcheirosa conhecida como água de gambá para conter a multidão e removeu à força pessoas que protestavam na entrada principal da cidade. Segundo a imprensa israelense, manifestantes se reuniram em cidades menores também, incluindo Haifa e Beer Sheva. Em Rehovot, no centro de Israel, as pessoas bloquearam o trânsito e gritaram: "Os queremos de volta vivos, e não em caixões!"

POUSOS E DECOLAGENS

A Histadrut, a maior federação de trabalhadores de Israel, convocou uma greve geral com início previsto para as 6h locais (0h de hoje em Brasília) após apelos das famílias dos reféns e do líder da oposição, Yair Lapid, para interromper a economia como medida de pressão. O ministro das Finanças de Israel, Bezalel Smotrich, ordenou ao departamento de salários do Tesouro que não pague ninguém que participe da greve hoje.

Como parte da greve, "todos os pousos e decolagens" do principal aeroporto de Israel, Ben Gurion, serão paralisados a partir das 8h (2h em Brasília), disse o presidente da Histadrut, Arnon bar David, em um comunicado, acrescentando: "Temos de impedir o abandono dos reféns (...). Cheguei à conclusão de que só nossa intervenção pode mexer com aqueles que precisam ser sacudidos."



Sangue nas mãos. Com máscara representando Netanyahu, manifestante protesta em Tel Aviv; famílias responsabilizam premier pela falta de acordo para libertar reféns

O prefeito de Tel Aviv, Ron Huldai, também declarou uma paralisação parcial na cidade, com a suspensão do atendimento ao público na manhã de segunda-feira como forma de apoio às famílias.

Há muito tempo durante os últimos quase 11 meses, as famílias de muitos reféns acusam o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, de sabotar os esforços para um acordo por interesses políticos. Elas vêm cada vez mais adotando medidas agressivas para pressioná-lo à ação, incluindo protestar em frente de sua casa em Jerusalém e invadir uma sessão parlamentar.

MORTOS A TIROS

A frustração das famílias pareceu atingir seu ponto máximo depois do anúncio da descoberta dos seis corpos, com a informação do Ministério da Saúde israelense de que os resultados das autópsias indicaram que os reféns morreram por disparos a curta distância entre quinta e sexta-feira.

— Eles foram brutalmente assassinados por terroristas do Hamas pouco antes de nós os alcançarmos — afirmou em uma coletiva o principal porta-voz do Exército de Israel, Daniel Hagari.

Em nota, o Exército afirmou que os restos mortais foram encontrados no sábado "em um túnel subterrâneo na zona de Rafah", extremo sul do enclave palestino. Os seis foram identificados como Carmel Gat, Eden Yerushalmi, Alexander Lobanov, Almog Sarusi, sargento Ori Danino e o cidadão israelo-americano Hersh Goldberg-Polin.

"Quem quer que aceite o assassinato de civis pelo primeiro-ministro não deveria ficar em casa", disse no X Gil Dickmann, primo de Gat. "Em memória de Carmel, saiam às ruas, parem o abandono, paralisem o Estado, alcancem um acordo."

Goldberg-Polin, Yerushalmi e Gat constavam da "categoria humanitária" do esboço de um acordo alcançado entre Israel e o Hamas no início de julho, disseram autoridades israelenses à CNN, com previsão de que seriam soltos. Sob condição de anonimato, um membro do Hamas confirmou que alguns dos reféns estavam na lista dos que seriam libertados durante a primeira fase do acordo, se um cessar-fogo fosse finalizado.

Nas ruas, os manifestantes expressaram uma mistura de lamento e raiva.

— Teria sido possível salvá-los em um acordo — disse a estudante Shiraz Angert, usando uma camiseta com a foto de Goldberg-Polin no protesto em Jerusalém. — Há pessoas que foram sacrificadas porque não fizemos o suficiente.

Em Tel Aviv, Dan Levinson, um professor do ensino secundário, disse esperar que a manifestação fosse um divisor de águas.

— Sinto que hoje [ontem] é a última chance de mudança — afirmou, acrescentando: — Se não for agora, nunca será.

(Com New York Times)

Ultradireita alemã deve obter vitória histórica

Pela primeira vez desde o pós-guerra, sigla AfD vence em Parlamento estadual, indicam projeções

BERLIM

O partido de extrema direita Alternativa para a Alemanha (AfD) celebrou ontem um "sucesso histórico" enquanto pesquisas de boca de urna apontavam que a sigla anti-imigração deve conquistar maioria na Turíngia e está pouco atrás dos conservadores da CDU na Saxônia, também no Leste do país. As projeções representam um golpe para o chanceler alemão, o social-democrata Olaf Scholz.

De acordo com boca de urna da emissora pública ARD, o AfD deve conquistar um terço dos votos na Turíngia, um dos menores estados federados da Alemanha, com uma vantagem de nove pontos sobre a CDU e bem à frente das três siglas governistas alemães — o Partido Social Democrata (SPD), os Verdes e os liberais do FDP.

Apesar da pouca esperança de formar um governo na Turíngia, onde é liderado por Björn Höcke, uma de suas figuras mais radicais, o AfD deve garantir a primeira vitória da extrema direita em um Parlamento estadual desde a Segunda Guerra Mundial.

— Estamos prontos para assumir as responsabilidades do governo — disse Höcke à televisão estatal.

Na muito mais populosa vizinha Saxônia, as projeções apontam a CDU, da ex-chanceler Angela Merkel, com quase 32% dos votos, apenas um ponto à frente da AfD e novamente bem à frente das três siglas da coalizão governista.

A AfD recebeu um "mandato claro para governar", disse o líder nacional do partido, Tino Chrupalla, que afirmou que a legenda estava disposta a "conversar com todos os partidos", enquanto a vice-líder da sigla, Alice Weidel, comemorou o "sucesso histórico".

TERCEIRO LUGAR

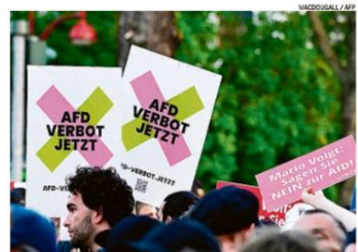
Os outros partidos, porém, rejeitam qualquer coalizão com a extrema direita, o que deve impedir governos encabeçados pela sigla. O posicionamento foi reiterado ontem pelo secretário-geral da CDU, Carsten Linnemann.

— Os eleitores sabem que não formaremos uma coalizão com o AfD — disse Linnemann, argumentando que seu partido deveria liderar as negociações para formar os governos.

O novo partido BSW, que mescla posições de direita e esquerda sob o comando da expoente da extrema esquerda Sahra Wagenknecht, teve um forte avanço, com 12% a 16% em ambas as regiões, e pode ser fundamental na futura formação dos governos regionais.

Tanto o AfD, uma sigla eurocética quando foi formada em 2013, quanto o BSW seduziram os eleitores com sua virulenta retórica anti-imigração e com seus apelos à suspensão do fornecimento de armas à Ucrânia, uma posição popular nas regiões da antiga Alemanha Oriental, onde o medo da guerra ainda está profundamente enraizado.

O Leste alemão também provou ser um terreno fértil para o AfD principalmente por causa das desigualdades que persistem desde a reunificação do país, em 1990.


MACDOUGALL / AFP

Protesto eleitoral. Manifestantes pedem banimento do AfD em Erfurt, Turígia

— É preciso haver mudanças extremas [na área de imigração e] isso seria possível com o AfD — declarou Jörg, um eleitor do partido de extrema direita que se declarou favorável a expulsões de criminosos estrangeiros.

A perspectiva é de que esses estados federados, que contam com importantes prerrogativas no sistema alemão em matéria de educação e de segurança, sejam governados por amplas alianças heterogêneas que incluam a direita e a esquerda.

Os primeiros resultados também confirmam um golpe para o governo de coalizão de Scholz um ano antes das eleições parlamentares de 2025.

Seu partido SPD obteve entre 6,5% e 8,5%. Os Verdes, por sua vez, deixarão o Parlamento da Turíngia, e os liberais do FDP não estarão mais representados em nenhuma das assembleias regionais.

COLUNA DE RODRIGO CAPELO
O jogo também se joga nos bastidores
PÁGINA 2

LECLERC VENCE GP DE MONZA
Ferrari encerra jejum de 5 anos
PÁGINA 4

FOTOS DE MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE





No último minuto. Keno, que entrou na etapa final, fez o segundo gol do Fluminense quando o São Paulo pressionava em busca do empate: com o resultado, o tricolor carioca conquistou a segunda vitória seguida e segue fora do Z4

VITÓRIA GUERREIRA

Maduro e eficiente, Flu vence o São Paulo e segue sua recuperação no Brasileiro

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@oglobo.com.br

A noite do Fluminense no Maracanã começou antes mesmo de a bola rolar. Por conta da vitória do Corinthians sobre o Flamengo, no jogo da tarde, o tricolor carioca iniciou a partida contra o São Paulo de volta à zona de rebaixamento. A pressão de jogar para sair do Z4 não é novidade para o Flu, que passou 15 rodadas entre os quatro últimos, mas a situação adicionou um grau ainda maior de importância para o confronto.

Diante deste cenário, o Fluminense fez mais um jogo de maturidade e eficiência, venceu o São Paulo por 2 a 0 e vai para a pausa da Data Fifa fora da zona de rebaixamento, com 27 pontos e um jogo a menos.

— Sabia que ia ser bastante difícil, pela qualidade do adversário que enfrentamos. A equipe foi madura. Isso tem a ver com a qualidade do que estamos fazendo e dos nossos jogadores. Mas com uma ideia já bem padronizada de como resolver cada momento do jogo — analisou Mano Menezes. — Seria muito ruim voltar para o Z4 depois de ter saído. Psicologicamente tem um efeito positivo.

Na primeira partida sem André — vendido ao futebol inglês —, Mano optou pela entrada de Bernal, que jogou pela primeira vez em sua posição de origem. Sem Martinelli, suspenso, Nonato formou a dupla de volantes ao lado do uruguaio. A opção do treinador foi o indicativo de um time de muita transpiração e força no setor de meio-campo. Dito e feito. Desde o primeiro minuto, o jogo se concentrou nas zonas centrais, onde os donos da casa conseguiram levar vantagem na maioria dos duelos, principalmente na transição rápida para o ataque, explorando os flancos com Arias e Serna.



Kauã Elias. Em boa fase, o atacante abriu o placar ainda no primeiro tempo

Apesar de ter um volume maior de jogo, o 0 do placar demorou a sair. Mas quando saiu, foi da forma que o torcedor do Fluminense tem se acostumado nesta campanha de recuperação. Com uma visão de jogo ímpar, Ganso deu uma assistência de costas para a jogada, e Kauã Elias — que não fazia uma boa partida — acertou o ângulo do goleiro para marcar. O gol deu uma maior tranquilidade para o tricolor carioca, que teve 45 minutos competitivos e sólidos ofensiva e defensivamente.

Como era de se esperar depois de um primeiro tempo de muita intensidade, o Fluminense diminuiu o ritmo na volta do intervalo. O São Paulo, por sua vez, retornou com o time modificado, e as três substituições de Zubeldía trouxeram novamente a equipe para a partida. O Fluminense não soube como responder aos avanços do time paulista, que foi senhor do jogo por pouco mais de 20 minutos, até que Mano recorreu ao banco de reservas para corrigir as vulnerabilidades que estavam sendo exploradas pelo adversário principalmente pelo lado esquerdo defensivo, onde Marcelo encontrou dificuldade para marcar.

A agonia pelo placar mínimo deu o tom do clima no Maracanã. Enquanto o São Paulo era perigoso nas investidas, o Fluminense tentava segurar a bola no ataque, mas sem sucesso. O time paulista obrigou o tricolor carioca a se defender de todas as formas e jogar por um contra-ataque fatal para matar o jogo e garantir três pontos imprescindíveis na luta contra o rebaixamento.

GOLPE FATAL

Mesmo um time mais "pesado" em campo com as entradas de Keno e Felipe Melo, o tricolor soube controlar as ações e frear o ímpeto do São Paulo. O golpe fatal, que o Fluminense tanto buscou durante a etapa final, veio já no último minuto, quando Keno finalizou para marcou o segundo e desfazer a tensão que pairava sobre o Maracanã.

Com o triunfo, o Fluminense segue a dois pontos de distância do Corinthians, primeiro time do Z4. Após a Data Fifa, o Flu volta a entrar em campo no dia 15 de setembro, contra o Juventude, no Alfredo Jaconi.

2 | **0**



Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Thiago Silva, Thiago Santos, Marcelo (Guga); Facundo Bernal (Felipe Melo), Nonato e Ganso (John Kennedy); Arias, Serna (Keno) e Kauã Elias (Lima). Téc.: Mano Menezes.

São Paulo
Rafael; Rafinha (Ferraresi), Arboleda, Sabino e Wellington; Luiz Gustavo, Bobadilla (Marcos Antônio) e Lucas Moura (Erick); Wellington Rato (Luciano), William Gomes e Calleri (André Silva). Téc: Luis Zubeldía

Gols: 1T: Kauã Elias, aos 30 minutos; 2T: Keno, aos 45 minutos. **Árbitro:** Paulo César Zanovelli (MG). **Cartões amarelos:** Thiago Santos, Bernal, Keno, Thiago Silva, Rafinha, Bobadilla, Calleri e Welington. **Público pagante:** 42.590. **Renda:** R$ 1.588.294,50. **Local:** Maracanã (RJ).

FLUMINENSE		SÃO PAULO
44%	POSSE DE BOLA	56%
10	CONCLUSÕES	15
5	CHUTES NO GOL	2
5	ESCANTEIOS	4
13	FALTAS	16

Fonte: Sofascore

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

		EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1	Botafogo	50	25	15	5	5	43	19
	2	Fortaleza	48	24	14	6	4	30	8
	3	Palmeiras	47	25	14	5	6	38	19
	4	Flamengo	44	24	13	5	6	39	11
PRÉ	5	Cruzeiro	41	25	12	5	8	34	8
	6	São Paulo	41	25	12	5	8	33	7
SUL-AMERICANA	7	Bahia	39	25	11	6	8	34	7
	8	Vasco	34	24	10	4	10	29	-5
	9	Atlético-MG	33	23	8	9	6	32	-1
	10	Internacional	32	22	8	8	6	22	3
	11	Bragantino	30	24	8	6	10	29	-1
	12	Athletico	29	23	8	5	10	26	-2
	13	Criciúma	28	24	7	7	10	32	-3
	14	Juventude	28	24	7	7	10	29	-6
	15	Grêmio	27	23	8	3	12	23	-5
	16	Fluminense	27	24	7	6	11	20	-6
REBAIXAMENTO	17	Corinthians	25	25	5	10	10	22	-9
	18	Vitória	22	25	6	4	15	26	-13
	19	Cuiabá	21	23	5	6	12	23	-12
	20	Atlético-GO	18	25	4	6	15	21	-19

25ª RODADA

SÁBADO	Cuiabá	2 x 1	Criciúma
	Botafogo	2 x 0	Fortaleza
ONTEM	Cruzeiro	3 x 1	Atlético-GO
	Grêmio	2 x 3	Atlético-MG
	Corinthians	2 x 1	Flamengo
	Athletico	0 x 2	Palmeiras
	Bragantino	2 x 1	Bahia
	Fluminense	2 x 0	São Paulo
	Juventude	1 x 3	Internacional
	Vitória	0 x 1	Vasco

26ª RODADA

14/09	16h	Atlético-GO	x	Vitória
	18h30	Athletico	x	Fortaleza
	21h	Botafogo	x	Corinthians
15/09	16h	Palmeiras	x	Criciúma
	16h	Bragantino	x	Grêmio
	16h	Juventude	x	Fluminense
	18h30	Cruzeiro	x	São Paulo
	18h30	Bahia	x	Atlético-MG
	18h30	Flamengo	x	Vasco
16/09	20h	Internacional	x	Cuiabá



MARCELO CORTES/FLAMENGO

OS ARTILHEIROS

11 GOLS **Pedro (Flamengo)**
8 GOLS Lucero (Fortaleza), Vegetti (Vasco) e Estêvão (Palmeiras)
7 GOLS Hulk (Atlético-MG), Isidro Pitta (Cuiabá), Helinho (Bragantino), Flaco López (Palmeiras) e Luciano (São Paulo)

RODRIGO CAPELO



Twitter: @rodrigocapelo

A quase liga e suas roubadas

Quando se organiza um campeonato, pretende-se que as circunstâncias sejam as mais justas, para que ninguém leve vantagem indevida e, logo, a disputa se resolva somente pelo mérito de quem está em campo. Obviedade. Mas o futebol brasileiro tem um gosto peculiar por desafiar obviedades quando se trata da organização e, inclusive, do negócio do esporte. A cilada que dirigentes armaram para o Campeonato Brasileiro de 2024 em diante já está montada.

Direitos de transmissão estão sendo vendidos pela primeira vez na história por dois blocos de clubes. A Libra tem atualmente um integrante na zona de rebaixamento do Brasileirão, o Vitória. A Liga Forte União (LFU) tem três; Corinthians, Cuiabá e Atlético-GO. Já a tabela da Série B mostra um quadro numericamente parecido. Enquanto a Libra tem o Santos entre os quatro potenciais promovidos, a LFU se reforçaria em 2025 com Novorizontino, Mirassol e Vila Nova.

Esse sobe e desce importa para os blocos porque é o número de clubes que determina a quantidade de partidas que eles vendem para as mídias. Na Libra, o contrato com a Globo estabelece que deve haver nove integrantes na Série A. Cada um abaixo disso, o valor reduz em 11%. Na prática: se o Vitória não cair, melhor para o bloco, que garante a chance de manter nove membros na primeira divisão, considerando que o Santos necessariamente tem de subir.

Embora do lado da LFU o impacto financeiro ainda não esteja quantificado, pois os direitos de transmissão ainda estão sendo vendidos, a lógica é semelhante. O descenso do Corinthians seria ruim para a mídia que comprasse os direitos da Série A. Ela iria dormir sonhando com 19 partidas de mandante do gigante e acordaria com 19 do Novorizontino. O que há de melhor, nesta hipótese, são as transmissões de mandante de Flamengo, Palmeiras, São Paulo etc.

> ***Cartolas não deveriam permitir na história da quase liga que disputas comerciais pudessem ferir a integridade do Brasileiro***

Pois bem, vejamos o problema. Se o rebaixamento de um clube tem potencial de desvalorizar o contrato de direitos de transmissão em centenas de milhões de reais, como ficam os últimos jogos da temporada? Na 38ª rodada, o Vitória enfrenta o Flamengo, que pode já não estar mais brigando por nada no topo da tabela. Na 37ª, o Fluminense pega o Cuiabá, que pode já estar rebaixado e não ter mais nada a perder. São duas possibilidades entre outras tantas à mesa.

O leitor cético dirá que os tais blocos não são tão unidos, que é papo de jornalista. E eu volto com informação. Algumas semanas atrás, o presidente do Vitória, Fábio Mota, mandou um áudio para os demais dirigentes da Libra com um apelo por reforços. Relatou ele que tentara contratar jogadores por empréstimo de Athletico-PR, Cruzeiro e Internacional, e todos esses rejeitaram, sob a justificativa de que só fariam negócio com membros da LFU, não da Libra.

Evidente que são situações distintas. Uma coisa é não emprestar atletas para um rival que, se bem-sucedido, prejudicaria seu contrato de televisão. Outra é manipular o resultado de uma partida com a mesma finalidade. Informo sobre o caso para que se lembre: também se joga o jogo nos bastidores. Cartolas não deveriam ter permitido na história da quase liga é que disputas comerciais pudessem ferir a integridade do Campeonato Brasileiro. Deu no que deu.

Vasco vence e se aproxima da briga pelo G6

Com gol de João Victor, seu primeiro no profissional, cruz-maltino derrotou o Vitória por 1 a 0 e chegou a oito jogos de invencibilidade na temporada. Além disso, diminuiu a distância para o São Paulo, primeira equipe na zona de classificação à Pré-Libertadores

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Em um duelo em que o Vitória foi melhor nos primeiros 45 minutos, e o Vasco, nos últimos, o cruz-maltino conseguiu uma importante vitória, ontem, no Campeonato Brasileiro. O time comandado por Rafael Paiva derrotou os donos da casa por 1 a 0, no Barradão, em Salvador, com gol de João Victor, que marcou pela primeira vez como profissional.

O plano de jogo inicial traçado pelo treinador não deu certo, mas a mexida feita no intervalo mudou a postura do time e foi essencial para a conquista dos três pontos. Com o resultado, o cruz-maltino chegou à oitava colocação na tabela e subiu um degrau na escalada por uma vaga Pré-Libertadores — está a sete pontos do São Paulo, em sexto.

— Estou muito feliz. Já jogo faz tempo mas nunca tinha saído esse gol. E saiu num momento muito especial, em que a gente precisava desse gol fora de casa para voltar à oitava posição — comemorou João Victor.

O Vasco iniciou o duelo com uma grande surpresa na escalação. Rafael Paiva optou por deixar Payet no banco e entrou com três jogadores de velocidade na frente, além do centroavante Vegetti — Rayan, David e Emerson Rodríguez. Ciente de que o adversário, embalado pela torcida, iria para cima, o treinador queria explorar os espaços deixados com transições rápidas. No entanto, o erro de estratégia ficou escancarado nos 45 minutos iniciais.

O primeiro tempo foi todo do Vitória, que explorava muito bem o buraco entre as duas primeiras linhas de marcação do cruz-maltino. O trio de meio de campo dos donos da casa tinham muita liberdade para acionar as duas pontas, com Osvaldo e Carlos Eduardo. A partir dali, as jogadas eram criadas sem muita resistência. O que faltava para equipe de Thiago Carpini sair na frente do marcador era a eficiência .

O Vasco tinha a bola, mas sem um articulador, não sabia o que fazer com ela. Aproveitando a deficiência dos visitantes, o rubro-negro baiano executava muito bem o seu plano, de aproveitar os contra-ataques. Não à toa, conseguiu 14 finalizações, obrigando Léo Jardim a fazer grandes defesas em, pelo menos, quatro oportunidades.



MATHEUS LIMA/VASCO

Noite especial. João Victor marcou seu primeiro gol como profissional e garantiu a vitória do Vasco no Barradão; a oitava seguida na temporada

SUBSTITUIÇÃO CERTEIRA

Na volta do intervalo, Rafael Paiva colocou Payet no lugar de Emerson Rodríguez. Logo nos primeiros minutos do segundo tempo, a substituição já se mostrou acertada. Com o camisa 10 em campo, o cruz-maltino colocou a bola no chão e trabalhou a posse com mais cadência.

Após o susto inicial com o ímpeto do cruz-maltino, que criou três oportunidades de gol em seguida, os donos da casa equilibraram a partida e também conseguiram criar algumas boas chances, todas em transições rápidas. Quando o duelo parecia ter esfriado, o Vasco conseguiu abrir o marcador em lance de escanteio.

Payet fez a cobrança, João Victor subiu muito alto e cabeceou sem chances para Lucas Arcanjo. Apesar de controlar o jogo a partir dali, os visitantes quase viram tudo ir por água abaixo no último lance, quando Gustavo Mosquito acertou a trave.

Com o resultado, a equipe de Rafael Paiva chegou ao oitavo jogo de invencibilidade e demonstrou que tem forças para almejar coisas maiores na temporada.

Vivendo seu melhor momento no ano, o cruz-maltino terá, agora, um importante período de descanso com a parada da Data Fifa. O time só volta a campo agora pelo Brasileiro no dia 15, no clássico com o Flamengo, no Maracanã. Antes, no dia 11, enfrenta o Athletico-PR no jogo de volta das quartas de final da Copa do Brasil, com a vantagem de ter vencido a primeira partida por 2 a 1, em São Januário.

0 Vitória — **1** Vasco



Vitória
Lucas Arcanjo; R. Cáceres (Willean Lepo), Néris, W. Leonardo e L. Estevez; Luan, W. Oliveira e Filipe Machado (Everaldo); C. Eduardo (Zé Hugo), Osvaldo (G. Mosquito) e Alerrandro (Janderson). **Téc.:** Thiago Carpini

Vasco
Léo Jardim; Paulo Henrique, Maicon, João Victor e Lucas Piton; Sforza e Hugo Moura (Matheus Carvalho); E. Rodríguez (Payet), David (Leandrinho) e Rayan (Jean David); Vegetti. **Téc.:** Rafael Paiva

Gols: 2T: João Victor, aos 27 minutos. **Árbitro:** Luiz Flávio de Oliveira. **Cartões amarelos:** Neris, João Victor, Willean Lepo e Matheus Carvalho. **Público pagante:** 20.765 pagantes. **Renda:** R$ 564.901. **Local:** Estádio Barradão.

Reforços fazem Botafogo superar desfalques por lesão

Novas contratações deram retorno quase que imediato à equipe

O Botafogo vem dando fortes demonstrações de força na atual temporada. A equipe comandada por Artur Jorge terminou agosto com saldo positivo. Apesar da eliminação na Copa do Brasil, chegou às quartas de final da Libertadores ao derrotar o Palmeiras com autoridade e lidera o Campeonato Brasileiro após 25 rodadas. Mesmo sofrendo com a sequência pesada de partidas, o alvinegro conseguiu manter seu desempenho, e muito disso se deve às boas contratações feitas na janela de transferência.

Seis novos jogadores chegaram em General Severiano no meio do ano, e o retorno positivo foi quase que imediato. Vitinho e Mohamed El Arouch, contratações mais recentes, ainda não estrearam. Já Allan, Almada, Matheus Martins e Igor Jesus são reforços que contribuíram muito para o bom momento da equipe. O último, inclusive, é quem mais marcou no Botafogo desde que desembarcou no clube carioca, com seis gols.

Em tempo de forte imposição física, nem a equipe de Artur Jorge escapou da série de lesões, problema generalizado do futebol brasileiro. Na vitória sobre o Fortaleza no último sábado, por 2 a 0, Cuiabano foi a vítima da vez: o lateral-esquerdo sentiu lesão muscular na coxa esquerda. Agora, o departamento médico do clube está com cinco jogadores.

Conseguindo equilibrar o elenco, mesmo em meio à sequência pesada de jogos, o Botafogo terá um importante período de descanso para aparar as poucas deficiências que vem apresentando. Com a chegada da Data Fifa, o futebol brasileiro vai parar por dez dias. O alvinegro só volta a campo no próximo dia 14 de setembro, contra o Corinthians, no estádio Nilton Santos. *(Por André Zajdenweber)*

MERCADO

CHEGARAM


Vitinho Burnley-ING (0 jogos)

Thiago Almada Atlanta United-EUA (7 jogos)


Allan Al-Wahda-UAE (8 jogos)

Matheus Martins Udinese-ITA (7 jogos e 2 gols)







Mohamed El Arouch Lyon-FRA (0 jogos)

Igor Jesus Shabab Al-Ahli-UAE (13 jogos e 6 gols)

SAÍRAM

Philipe Sampaio Atlético-GO

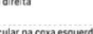
Luis Segovia CRB

LESIONADOS





JOGADOR	LESÃO	PREVISÃO DE RETORNO
Eduardo	Muscular na coxa direita	Sem previsão
Júnior Santos	Fratura na tíbia esquerda	2 meses
Jeffinho	Muscular na coxa direita	Sem previsão
Matheus Nascimento	Coxa direita	1 mês
Cuiabano	Muscular na coxa esquerda	Sem previsão



Pausa é esperança para o Fla após nova atuação ruim

Sem intensidade e mal defensivamente contra o Corinthians, rubro-negro sofre sua quinta derrota em nove jogos

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

É consenso entre os torcedores do Flamengo que a pausa para o período de compromissos das seleções chega no melhor momento possível. E não só pela oportunidade de descansar e recuperar jogadores em meio a uma sequência de desfalques por lesões que parece interminável. Mas também porque será uma chance para a comissão técnica avaliar a queda livre de rendimento. A derrota por 2 a 1 para o Corinthians — fora dos planos para uma equipe que pretende disputar o título — intensifica um alerta que já está ligado há semanas.

Salta aos olhos a dificuldade do time no último mês. A derrota de ontem foi a quinta no período. Nos últimos nove compromissos, o Flamengo ainda teve um empate e apenas três vitórias — sendo apenas uma no Brasileiro.

Vale lembrar que o Flamengo encerrou julho na liderança do campeonato. Desde então, deixou escapar 11 de 15 pontos — aproveitamento de 26,6%. No returno, o time é apenas o 14º colocado, com sete.

O desempenho sabotou a participação na corrida pelo título. Agora, o Flamengo observa o líder Botafogo de longe. É o quarto colocado, com 44 pontos, a seis do alvinegro. O que não seria de todo problemático não fosse o fato de ser o clube com maior orçamento do país e um elenco repleto de talentos individuais.

O jogo contra o Corinthians é exemplar no sentido de mostrar os problemas que levaram o Flamengo a esta situação. Com a bola nos pés, as ausências de Arrascaeta e De La Cruz já representavam, por si só, um problema para a criação. Para completar, a baixa intensidade prejudicou a capacidade de chegar à área do Corinthians com chances reais de gol. Bruno Henrique e Luiz Araújo, normalmente aqueles que trazem velocidade pelos lados, não estavam numa boa tarde.

O Flamengo teve mais posse (57%) e até rondou a área dos donos da casa. Mas não levou muito perigo. Não à toa, seu único gol foi de pênalti, marcado após a bola chutada por Varela ser desviada no braço de José Martinez. Recuperado de lesão, Pedro empatou aos 37 do primeiro tempo.

Naquele momento, as falhas defensivas já gritavam. O erro de David Luiz, que permitiu a bola chegar nos pés de Yuri Alberto, roubou os holofotes no lance do primeiro gol corintiano. Mas não foi o único. Talles Magno, que iniciou a jogada, percorreu o gramado inteiro sem ser incomodado até abrir o placar de cabeça, aos 25. O atacante, que deveria ter sido marcado por Luiz Araújo, não precisou nem pular.

ESTREIA E EXPULSÃO

Na etapa final, o Flamengo ameaçou ainda menos e seguiu dando espaços atrás. A liberdade de Garro para distribuir bolas impressionou. Já era assim no primeiro tempo. Tite não corrigiu e pagou o preço. Aos 14, o argentino acionou Romero, que infiltrou a área diante de um Varela apático e concluiu, livre, na saída de Rossi.

Incapaz de reagir, o Flamengo ainda voltou a ser assombrado pelo fantasma das lesões. Varela deixou o campo com dor no quadril. David Luiz, na coxa. Os dois serão reavaliados.

De quebra, o estreante Carlos Alcaraz ainda foi expulso no fim. O argentino, que entrara na volta para o segundo tempo, não fazia uma partida ruim. Mas envolveu-se numa briga generalizada nos últimos minutos.

AGÊNCIA O GLOBO



Defesa vai mal. David Luiz tenta impedir que Yuri Alberto faça o cruzamento que resultou no primeiro gol do Corinthians, marcado por Talles Magno

2  **Corinthians**
Hugo, A. Ramalho, F. Torres e Cacá; Fagner (Ryan), Charles, Martinez (Raniele), Garro e M. Bidu; Talles Magno (Romero) e H. Hernández (Y. Alberto). Téc.: Ramón Díaz.

1 **Flamengo**
Rossi, Varela (Wesley), F. Bruno, D. Luiz (Allan) e A. Lucas (M. Gonçalves); Pulgar (Alcaraz), Ortiz e Gerson; L. Araújo, B. Henrique e Pedro (Carlinhos). Téc: Tite.

Gols: 1T: Talles Magno, aos 25 min.; Pedro, aos 37 min.; 2T: Romero, aos 14 min. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (Fifa-SC). **Cartões amarelos:** F. Torres, Charles, Martinez, Talles, Romero, Allan, A. Lucas, Pulgar e Carlinhos. **Cartões vermelhos:** 2T: Y. Alberto, aos 49; Cacá e Alcaraz, aos 55. **Público pagante:** 45.237. **Renda:** R$ 2.589.611,00. **Local:** Neo Química Arena.

Na volta do Grêmio à Arena, time perde para Atlético-MG

Tricolor gaúcho chegou a abrir 2 a 0, mas sofreu a virada no fim da partida. Palmeiras venceu o Athletico e segue na cola do líder

Foram quatro meses longe de casa — o estádio foi duramente atingido pelas enchentes de maio —, mas o que era para ser uma festa para os tricolores gaúchos, acabou em frustração. Diante de um público reduzido, apenas 12,7 mil pessoas, o Grêmio perdeu de virada para o Atlético-MG por 3 a 2, nos minutos finais, na Arena, e segue estacionado com 27 pontos e oito vitórias em 23 jogos.

Braithwaite e Cristaldo fizeram 2 a 0 para o tricolor gaúcho e Gustavo Martins foi expulso, tudo no primeiro tempo. Na etapa final, Gustavo Scarpa e Palacios, ambos de pênalti, empataram, e Vargas sacramentou a vitoria mineira fora de casa.

Enquanto o time de Gabriel Milito voltou a vencer após quatro partidas — chegando a 33 pontos —, a de Renato Gaúcho ainda não conseguiu engatar uma sequência de triunfos no Brasileiro, única competição que restou ao clube após as eliminações na Copa do Brasil e na Libertadores.

Terceiro na tabela, com 47 pontos, a três do líder Botafogo, o Palmeiras foi até Curitiba e venceu o Athletico-PR por 2 a 0, na Ligga Arena. Maurício e Estêvão (convocado por Dorival Júnior) marcaram. O Furacão, por sua vez, não vence há cinco partidas no Brasileiro.

E foi justamente depois de cinco jogos sem ganhar que o Cruzeiro voltou a comemorar uma vitória no campeonato, ontem. Em casa, o time derrotou o Atlético-GO por 3 a 1, em casa. William, de pênalti, Matheus Henrique e Kaio Jorge marcaram para os mineiros. Campbell descontou para os visitantes, que seguem na lanterna da competição, com apenas quatro vitórias em 25 jogos.

Já o Internacional venceu o Juventude por 3 a 1 na casa do adversário. Borré, Gabriel Carvalho e Bernabei marcaram para o time gaúcho. Oyama descontou. No Nabi Abi Chedid, o Bragantino venceu o Bahia por 2 a 1 e se afastou de vez do Z4.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO-MG



Retorno amargo. Grêmio deixou vitória escapar após abrir 2 a 0 sobre rival

Salah brilha e Liverpool vence clássico

FOTO: PAUL ELLIS/AFP

Com um gol e duas assistências, Salah foi o destaque na vitória do Liverpool sobre o Manchester United por 3 a 0, ontem, em Old Trafford, pela terceira rodada do Campeonato Inglês. O egípcio — que chegou ao 15º gol em 17 jogos contra o rival — também deu o passe para Luis Díaz marcar duas vezes.

Com a vitória, a equipe agora comandada pelo holandês Arne Slot — que substituiu o alemão Jürgen Klopp após oito temporadas — mantém 100% de aproveitamento e empata em pontos com o Manchester City (9), mas fica em segundo no saldo de gols (9 a 7). O Brighton, que empatou em 1 a 1 com o Arsenal no sábado, está em terceiro na tabela, com sete pontos.



Em Paris, Brasil colhe os frutos de talento, treino e investimento

Dos 280 atletas que disputam a Paralimpíada, 274 recebem Bolsa Atleta; patrocínios individuais e lei federal também ajudam

BRENO ANGRISANI
breno.santos@oglobo.com.br

Em quatro dias, o Brasil conquistou 27 medalhas na Paralimpíada de Paris-2024, sendo oito de ouro — como comparação, nos Jogos Olímpicos, a delegação brasileira, no mesmo período, ganhou quatro medalhas, nenhuma dourada. O desempenho até aqui não é uma surpresa, afinal, nas últimas quatro edições dos Jogos, o país ficou entre os dez primeiros colocados no quadro de medalhas. A performance da equipe é fruto de talento, muito trabalho e investimento.

Dos 280 atletas convocados para competir em Paris, 97,8% recebem os benefícios do Programa Bolsa Atleta. Ou seja, 274. E destes, 63% estão inseridos na categoria pódio, a mais alta do programa — são 173, no total. Entre os demais, 39 estão na categoria atleta olímpicos/paralímpicos/surdolímpicos, 33 no atleta internacional e 29 no atleta nacional.

Os valores para os atletas pódio variam de R$ 5.543 a R$ 16.629, enquanto os atleta internacionais recebem R$ 2.051. A categoria atleta olímpicos/paralímpicos/surdolímpicos paga R$ 3.437, e a atleta nacional, R$ 1.025.

— A gente da seleção que está no ranking mundial mais alto recebe a categoria pódio, um valor que ajuda muito. Realmente a gente consegue ter tranquilidade para se manter apenas no esporte. Mas também tenho alguns patrocinadores que me ajudam, projetos de prefeitura que me auxiliam a me manter no alto rendimento treinando — conta o nadador Daniel Mendes, bronze nos 50m livre da classe S6 em Paris.

MODELO ESTRANGEIRO

Apesar de receberem auxílio do Bolsa Atleta, os gastos de alguns deles podem ser maiores por conta dos equipamentos necessários. É o caso do velocista Alan Fonteles, campeão paralímpico em Londres-2012 após superar o favorito Oscar Pistorius nos 200m — até então um dos grandes astros do esporte paralímpico, o sul-africano ficou cerca de oito anos preso por matar a namorada. O paraense de 32 anos, que busca sua segunda medalha de ouro em uma edição dos Jogos, revela que precisaria gastar algo próximo de R$ 70 mil só para poder competir em Paris.

— Os gastos dos atletas nos Jogos é muito alto. Eu, por exemplo, uso prótese e lâminas de corrida. Se somar todos os meus gastos, seria R$ 25 mil com equipamentos de próteses, R$ 15 mil com cada lâmina e R$ 5 mil a R$ 10 mil com cada encaixe. Um total de R$ 70 mil só para chegar na Paralimpíada. Mas meu patrocinador, a Alps, me mandou cerca de R$ 25 mil em produtos na minha chegada em Paris — conta o velocista.

O desempenho do atleta é fundamental para conseguir os equipamentos necessários e evitar gastos maiores. Alan conta que, por conta de seus resultados, algumas empresas o procuram para oferecer suporte e o material que precisa. No entanto, o brasileiro sente falta de investimentos da iniciativa privada no Brasil.

— Acho que seria algo incrível no Brasil se as empresas apoiassem o esporte e não ficassem pensando em patrocinar um atleta nas vésperas dos Jogos, só de quatro em quatro anos. Isso tem que ser muito mais forte no paí porque, fora do Brasil, as empresas apoiam os atletas num ciclo de quatro anos, oito anos, e não faltando alguns meses como muitos querem aqui — completa o atleta, que se classificou para a final dos 100m da classe T62 (amputados de membros inferiores com prótese) e disputa a final hoje, às 16h35 (de Brasília).

Empresas parceiras do Comitê Paralímpico Brasileiro também patrocinam alguns atletas nacionais. A EY Brasil, por exemplo, é responsável pelo remador Jairo Klug, que, por meio do Programa Atletas EY, tirou uma licença de um ano para se dedicar aos preparativos para os Jogos de Paris. No total, a empresa investiu em torno de R$ 80 mil no atleta.

A Lei de incentivo ao esporte, que permite que recursos sejam aplicados em projetos esportivos e paraesportivos em todo o Brasil em troca de renúncia fiscal, é outro recurso. A EY, por exemplo, destinou mais de R$ 700 mil ao Instituto Athlon, uma organização que visa desenvolver a prática da atividade física e proporciona o acesso aos esportes olímpico e paralímpico usando a lei.

CENTRO DE TREINAMENTO

No entanto, não são só os atletas que recebem investimentos. O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) tem como sua principal fonte de renda a Lei Piva — que prevê que 2% da arrecadação bruta das loterias federais em operação no país, descontadas as premiações, sejam destinados ao esporte, na seguinte proporção: 85% para o COB (Comitê Olímpico do Brasil) e os 15% restantes para o CPB.

A entidade também recebeu investimento para montar um grande centro de treinamento em São Paulo, em 2016. Na época, o valor para a obra foi de R$ 264,272 milhões, sendo R$ 149,63 milhões do Governo Federal — por meio do Plano Brasil Medalhas — e R$ 114,642 milhões do governo do Estado de São Paulo.

WANDER ROBERTO/CPB



Resultados e apoio financeiro. Alan Fonteles, ouro em Londres-2012, recebeu cerca de R$ 25 mil em produtos do patrocinador na chegada a Paris: "gastos dos atletas nos Jogos é muito alto"

Domingo de 1 prata e 3 bronzes

> O Brasil chegou, ontem no recorde de 400 pódios na história das Paralimpíadas, com a conquista de uma prata e três bronzes. Em Paris, o país está em quarto no quadro geral, com 27 medalhas (oito ouros, quatro pratas e 15 bronzes). A China lidera, com 71 (33 ouros, 27 pratas e 11 bronzes).

> A prata brasileira foi em uma modalidade inédita: o tiro esportivo, com Alexandre Galgani na carabina de ar deitado 10m SH2 misto, atrás do francês Tanguy de la Forest (ouro) e à frente da japonesa Mika Mizuta (bronze).

> Na natação, foram duas medalhas de bronze. A primeira com Lídia Vieira da Cruz, nos 150m medley SM4. A segunda, com o revezamento 4x100m S14 (deficiência intelectual), com Arthur Xavier, Gabriel Bandeira, Beatriz Carneiro e Ana Karolina Soares.

> A última medalha do dia foi de André Rocha, que ficou com o bronze no lançamento de disco da classe F52 (atletas que competem sentados), com a marca de 19,48m.

> Em busca do hexa, o futebol de 5 (cegos) estreou com vitória sobre a Turquia por 3 a 0.

Leclerc vence GP da Itália e encerra jejum de 5 anos da Ferrari

Apaixonados pela escuderia vermelha, torcedores invadem a pista para festejar

MONZA, ITÁLIA

O piloto monegasco Charles Leclerc venceu, ontem, o Grande Prêmio da Itália, em Monza, e colocou a Ferrari de volta no lugar mais alto do pódio após cinco anos — a última vitória da Scuderia em casa havia sido em 2019, também com Leclerc. Oscar Piastri e Lando Norris, ambos da McLaren, completaram o pódio, respectivamente em segundo e terceiro lugares.

A vitória de Leclerc contou com uma estratégia ousada da Ferrari, que optou por fazer apenas uma parada para troca de pneus para conseguir brigar com Piastri e Norris. O monegasco, que contou com o apoio da calorosa torcida italiana — que invadiu a pista para comemorar a vitória —, conseguiu administrar o desgaste de pneu e garantiu a sua segunda vitória na temporada e a segunda no circuito italiano.

ANDREJ ISAKOVIC/AFP



Charles Leclerc. No alto do pódio

— É um sentimento incrível. Achei que a primeira vez foi maravilhosa, a segunda também é muito especial. Ganhar as duas corridas mais importantes para mim foi muito especial (Mônaco e Monza). Os tifosi (torcedores italianos) são incríveis — comemorou o piloto de 26 anos, que largou na quarta posição. — Nossa estratégia funcionou muito bem, mas a gente não sabe se será assim nas próximas provas. Sabemos que a McLaren é favorita. Espero fazer uma corrida boa em Baku.

Quando venceu a primeira vez em Monza, em 2019, Leclerc também acabou com um jejum que perdurava muitos anos — na ocasião, desde 2010, quando o espanhol Fernando Alonso ganhou a corrida. Esta foi a 20ª vitória da Ferrari na pista italiana.

Líder do campeonato, Max Verstappen foi penalizado por um erro da RBR durante a troca de pneus, algo raro de acontecer, e terminou apenas na sexta colocação. Seu companheiro de equipe, Sérgio Pérez, ficou em oitavo. Com o resultado, a escuderia agora só tem oito pontos sobre a McLaren no Mundial de construtores.

Os pilotos voltam à pista daqui a duas semanas, no Grande Prêmio do Azerbaijão, 17ª etapa da temporada.

ANDREJ ISAKOVIC/AFP



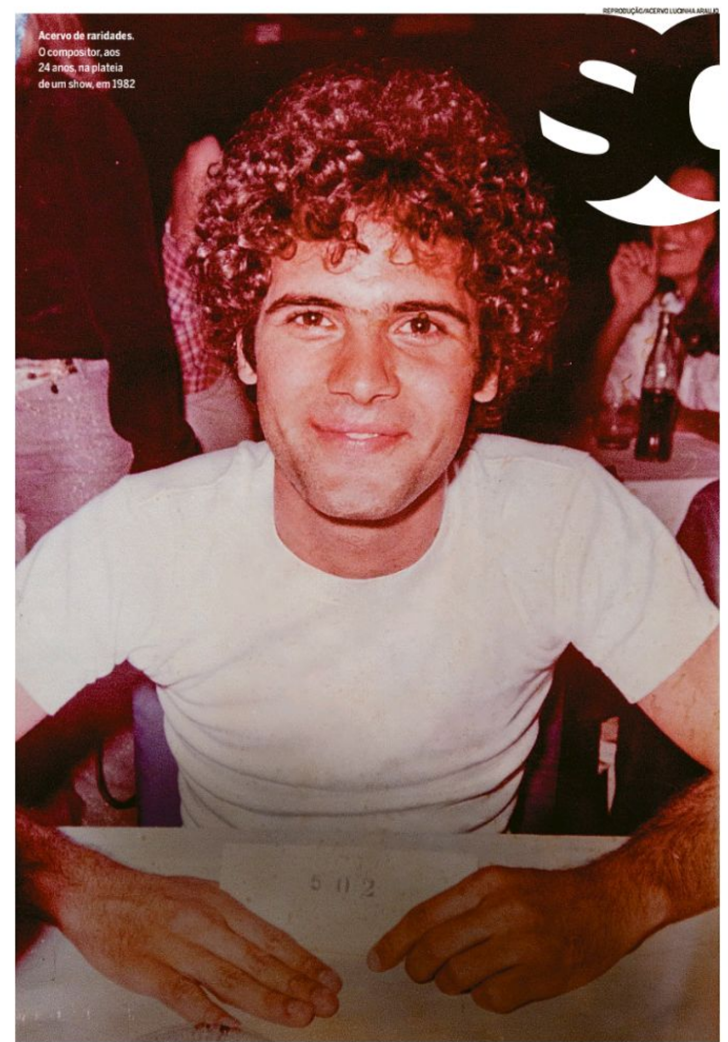
Maré vermelha. Os tifosi comandaram a festa da Ferrari em Monza com a segunda vitória de Leclerc na pista de Monza

GP DA ITÁLIA

1.	Charles Leclerc (Ferrari)	1h14min40s727
2.	Oscar Piastri (McLaren)	+2s664
3.	Lando Norris (McLaren)	+6s153
4.	Carlos Sainz (Ferrari)	+15s621
5.	Lewis Hamilton (Mercedes)	+22s820

MUNDIAL DE PILOTOS

1	Max Verstappen (RBR)	303
2	Lando Norris (McLaren)	241
3	Charles Leclerc (Ferrari)	217
4	Oscar Piastri (McLaren)	197
5	Carlos Sainz (McLaren)	184
6	Lewis Hamilton (Mercedes)	164
7	Sergio Pérez (RBR)	143
8	George Russell (Mercedes)	128
9	Fernando Alonso (Aston Martin)	50
10	Lance Stroll (Aston Martin)	24



Acervo de raridades. O compositor, aos 24 anos, na plateia de um show, em 1982

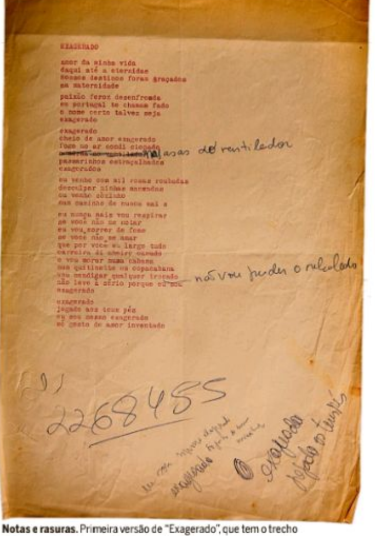
CAZUZA NÃO PARA

LIVROS DESVELAM MAIS FACETAS DO ARTISTA, MORTO EM 1990, AO TRAZEREM À TONA MANUSCRITOS, ARQUIVOS, FOTOS E 27 POEMAS INÉDITOS, DOS QUAIS UM GANHARÁ MÚSICA NO ROCK IN RIO

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

Bastava Cazuza deixar o quarto, após uma das frequentes madrugadas de insônia diante da pequenina máquina de escrever Olivetti, e lá ia a mãe do artista catando os papéis amassados — rascunhos de textos destinados ao lixo — que o cantor largava no chão. Sem que o filho soubesse, Lucinha Araujo surrupiava o material descartado, alisava as folhas e guardava tudo numa pasta escondida em casa. Estavam ali as primeiríssimas versões de canções de sucesso, entre as quais "Exagerado" e "Ideologia", com trechos bem diferentes daquilo que se ouve há quase quatro décadas. Em "Exagerado", por exemplo, os conhecidos versos "Paixão cruel, desenfreada / Te trago mil rosas roubadas" foram escritos, inicialmente, da seguinte forma: "Paixão feroz, desenfreada / Em Portugal te chamam fado". Já em "Ideologia", estrofes inteiras (entre as quais uma em que se lia "Sr. presidente / me encara francamente / chega a levantar pra me receber / sra. dama da sociedade / manda um convite pro último baile") foram cortadas ou alteradas por completo.

— Olhar esses rascunhos é como ver um trabalho em progresso — celebra Lucinha, sem deixar de reconhecer que a preservação de tais manuscritos é fruto de uma gaiatice materna. — Imagina se meu filho soubesse que eu revirava o lixo no quarto ou na casa dele... Cazuza não gostava dessa proteção exagerada. Então, eu tinha que fazer disfarçadamente. Se ele desse sopa, eu invadia tudo! Ele era filho único, e eu sou uma mãe *maluquete*. Mas eu era bem-intencionada. Acho que, por isso, só as mães são felizes.



EXAGERADO

amor da minha vida
daqui até a eternidade
nossos destinos foram traçados
na maternidade

paixão feroz desenfreada
em portugal te chamam fado
o nome certo talvez seja
exagerado

exagerado
cheio de amor exagerado
fogo no ar condicionado
~~[illegible]~~ asas de ventilador
passarinhos estraçalhados
exagerados

eu venho com mil rosas roubadas
desculpar minhas mancadas
eu venho cínico
[illegible]

eu nunca mais vou respirar
se você não me notar
eu vou morrer de fome
se você não me amar
que por você eu largo tudo
carreira dinheiro canudo
e vou morar numa cabana
numa quitinete em copacabana
vou mendigar qualquer trocado
não leve a sério porque eu sou — não vou perder o rebolado
exagerado

exagerado
jogado aos teus pés
eu sou mesmo exagerado
um gesto de amor inventado

2268455

Notas e rasuras. Primeira versão de "Exagerado", que tem o trecho "Em Portugal te chamam fado", detalha processo criativo do artista

CORDÃO UMBILICAL, LITERALMENTE

Desde 1990, quando Cazuza morreu em decorrência da Aids, o vigor despendido por Lucinha para resguardar seu acervo — ela mantém intacta, numa sala em Ipanema, na Zona Sul do Rio de Janeiro, uma sorte variada de itens, entre roupas, bandanas, papelada e até mesmo o cordão umbilical do filho, numa caixinha — serve de combustível para que a obra do compositor não permaneça estacionada no passado. A chegada às livrarias de "Meu nome é poesia", coletânea luxuosa com 238 poemas de Cazuza, entre os quais 27 inéditos (incluindo as tais primeiras versões de "Exagerado", "Ideologia" e outras pérolas), e da fotobiografia "Protegi teu nome por amor", compilado de documentos e imagens raras, é a prova de que o tempo não para a produção do carioca Agenor de Miranda Araujo Neto, nome que consta em sua certidão de nascimento.

As duas publicações — com lançamentos nesta quinta-feira, na Travessa do Leblon, no Rio , e no dia 10, na Bienal do Livro de São Paulo — resultam de uma pesquisa de mais de um ano feita por Ramon Nunes Mello. Os títulos jogam luz, por meio de arquivos nunca antes expostos ao público, para o terreno polivalente que forjou a obra de Cazuza. Em 32 anos de vida, o "poeta do rock" soube aproveitar bem o fato de ter nascido num "berço esplêndido da música popular brasileira", como aponta Lucinha. O pai do cantor, o empresário João Araujo, era presidente da gravadora Som Livre, o que o fez conviver, desde garoto, com medalhões como Elis Regina, Jair Rodrigues, Caetano Veloso... E não só. Das artes visuais às artes cênicas, ele deitou e rolou.

— Não à toa, a vida de Cazuza perdura na obra. Ele exercitava a escrita poética desde criança, época em que mostrava seus textos apenas para a avó. E isso se potencializou na juventude — analisa Ramon, autor e organizador nos livros. — Cazuza era um cara que gostava de realizar, tanto que tem um verso em que fala das "artes práticas". Ele foi para os Estados Unidos estudar fotografia; depois, voltou ao Brasil para se dedicar ao teatro com a trupe de Perfeito Fortuna, no Circo Voador, que ajudou a fundar... E aí, em seguida, caiu na música. Mas nada disso, nesse trânsito por tantas áreas, foi planejado.

PROJETO DE MUSICAR POEMAS INÉDITOS

As facetas múltiplas — entre elas a de contundente crítico político, não só como o compositor que descascava tabus e feridas sociais, mas também como a primeira figura pública no país a abrir sua sorologia e revelar, num contexto de discriminação, que estava com Aids — estão retratadas nas 568 páginas da fotobiografia, que resgata igualmente registros da infância, além de joias da intimidade, como uma comovente carta que recebeu de Roberto Frejat, ex-parceiro no grupo Barão Vermelho, durante o período em que descobriu o diagnóstico de Aids.

Os livros engrossam o material apresentado no songbook atualmente esgotado "Preciso dizer que te amo: todas as letras do poeta", que revelou, em 2011, 78 letras inéditas de Cazuza. Acreditava-se, à época, que eram as últimas "novidades" associadas ao cantor. Que nada. De lá pra cá, pastas volumosas foram desencavadas — uma delas permanecia aos cuidados do produtor Ezequiel Neves, que morreu em 2010 —, e o resultado agora está aí: uma leva de quase três dezenas de obras "novas". Aliás, no dia 15 de setembro, a atual formação do Barão Vermelho apresentará uma versão em música para uma dessas letras, no Rock in Rio. E mais. Com Frejat, Lucinha quer levar à frente os planos de musicar os demais poemas inéditos do filho.

— Ainda vamos sentar para conversar com calma — ela adianta. — São 34 anos de saudade. A sensação agora é que estou conhecendo, cada vez mais e melhor, o meu filho. Estava esperando uma oportunidade *[para trazer à tona a nova leva de poemas inéditos]*, para não cansar o público. Senão vão ficar falando: "Essa mãe do Cazuza é uma chata, fica só querendo manter o legado do Cazuza". Mas eu vivo disso mesmo. E outra: estamos num país tão sem memória... Espero que o Brasil não esqueça meu filho depois que eu morrer. Até lá, a memória fica viva.

'Meu lance é poesia' e 'Protegi teu nome por amor'
Autor: Cazuza (poemas) e Lucinha Araujo e Ramon Nunes Mello (organização). **Editora:** WMF Martins Fontes. **Páginas:** 320 e 568. **Preço:** R$ 99,90 ("Meu lance é poesia") e R$ 480 (box com os dois títulos).

PERSEGUIÇÃO A DRUMMOND E LIVRO FAVORITO LIDO 126 VEZES, NA PÁGINA 2

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DIVULGAÇÃO/HENRIQUE ALQUALO



Tributo. Lucinha Araujo, mãe de Cazuza, e Ramon Nunes Mello, organizador e pesquisador de coletânea e fotobiografia

REPRODUÇÃO/ACERVO LUCINHA ARAUJO



Imagem inédita. Cazuza, na Praia de Ipanema, no Rio, em 1962: aos 4 anos

COM LUGAR NO PANTEÃO DE POETAS BRASILEIROS

Era o próprio Cazuza quem dizia que seu principal lance se tratava de poesia. O axioma, inscrito no poema "Querido Diário (Tópicos para uma semana utópica)" — datado de 1978, e que permaneceu desconhecido até 2001 —, também foi proferido por ele numa entrevista. "Hoje eu sei que vendo o meu bacalhau, mas meu lance mesmo é poesia, que mastigo e vomito no público", declarou, após estourar com o primeiro álbum solo, "Exagerado", em 1985. A literatura, e aí incluem-se textos de compositores populares como Cartola e Bob Dylan, fazia a cabeça do carioca. Aos 14 anos, o garoto inventou de perseguir o ídolo Carlos Drummond de Andrade por ruas de Copacabana. "Me sentia importante acompanhando os passos daquele Poeta Maior pelas ruas à tarde", disse certa vez. O livro favorito do rapaz — "Água viva", de Clarice Lispector — foi lido 126 vezes, cada uma delas marcada com um traço à lápis na última página.

O cantor e compositor Léo Jaime, um dos primeiros parceiros artísticos de Cazuza — com quem escreveu "Pobreza", de 1980, agora mostrada ao público pela primeira vez — conta que o amigo lhe confidenciava, volta e meia, o desejo de publicar um livro de poemas. Para a mãe, ele afirmava, categórico, que não se enxergava simplesmente como um "cantor". Mas hesitava em mirar o substantivo "poeta" sobre si mesmo.

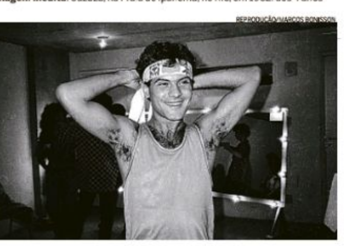
Responsável pela organização e pesquisa de "Meu lance é poesia" e "Protegi teu nome por amor", Ramon Nunes Mello considera que a publicação em livro físico de todos os poemas de Cazuza — "cancionados" ou não — dá o devido reconhecimento formal (e tardio) para a obra do artista: o que ele produziu é, sim, literatura.

— Cazuza faz parte do panteão dos grandes poetas brasileiros ao lado de Carlos Drummond de Andrade, Chico Buarque, Guimarães Rosa, Caetano Veloso, Tom Zé… — defende Ramon. — Coloco esses autores juntos porque todos compartilham de uma grandiosidade no trabalho literário de luta com a palavra. Não tem como não reconhecer essa grandeza em Cazuza. E que bom que a cultura tem ampliado a percepção sobre literatura, né? É importante que a academia e a instituição "literatura" alargue a visão do que é, afinal, poesia.

Pesquisadores com sólida trajetória acadêmica como Eliane Robert Moraes, Italo Moriconi, Silviano Santiago e Augusto Guimaraens Cavalcanti reforçam a mesma visão em textos críticos ao fim de "Meu nome é poesia". "Cazuza não precisou da crítica literária especializada, mas esta foi obrigada a encarar seu texto, pelo impacto produzido por seu dizer cantado", analisa o professor e ensaísta Moriconi.

Cazuza, o poeta, não se furtava a discorrer sobre o tema em versos metalinguísticos. "A poesia é linda porque nela tudo cabe, porque não é certa nem errada. Mesmo eu sendo um anacronismo, me sinto poeta", escreveu, em trecho do poema intitulado "Cineac Trianon", maneira pela qual chamava a casa da família em Petrópolis, na região serrana fluminense, onde promovia reuniões e festas com amigos.

REPRODUÇÃO/MARCOS BONISSON



REPRODUÇÃO/ACERVO LUCINHA ARAUJO



Dois tempos. Acima, o artista em 1984, no backstage de show na Praça da Apoteose, no Rio; ao lado, em 1958, ano em que nasceu, em seu primeiro carnaval, no colo da mãe, em Vassouras, no interior fluminense

ENREDO DE CARNAVAL E FILME

Também inédito, o texto desenvolvido ao longo de 11 páginas aparece reproduzido integralmente em "Meu lance é poesia", junto a composições — todas apresentadas cronologicamente e guarnecidas com notas robustas e uma porção de depoimentos inéditos — que reinam na ponta da língua de brasileiros, como "Codinome beija-flor", "Faz parte do meu show", "Brasil", "Pro dia nascer feliz" e "Poema", este último dado de presente para a avó paterna, em 1975, e só redescoberto em 1998, quando Frejat o musicou e Ney Matogrosso o gravou numa faixa de sucesso do disco "Olhos de farol".

Em artigos inéditos que estão nos livros, nomes como o cantor e compositor Gilberto Gil, o produtor musical e colunista do GLOBO Nelson Motta e o jornalista Pedro Bial realçam a atemporalidade da obra poética de Caju, apelido do apelido de Cazuza, que, em 2025, será enredo da agremiação de carnaval paulista Camisa Verde e Branco e, em breve, ganhará novo enfoque no documentário "Cazuza, boas novas", dirigido por Nilo Romero.

(Gustavo Cunha)

CARMEN LÚCIA LANÇA LIVRO SOBRE DIREITOS HUMANOS NA ABL

EVENTO, NESTA SEGUNDA, TERÁ DEBATE ENTRE A MINISTRA DO STF, A HISTORIADORA HELOISA STARLING E O PRESIDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, MERVAL PEREIRA

A magistrada, jurista e ministra do Supremo Tribunal Federal Carmen Lúcia Antunes Rocha faz hoje o lançamento de seu livro "Direitos de/para todos". O evento será no Teatro R. Magalhães Jr., da Academia Brasileira de Letras, no Centro do Rio, a partir das 17h, e terá um debate entre a ministra do STF, a historiadora Heloisa Starling e o presidente da ABL, Merval Pereira.

A obra reúne textos sobre os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e apresenta um olhar poético e contemplativo que mescla história, ficção e humanismo.

Na introdução do livro, a autora conta os esforços que levaram à criação da ONU e da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948. Cada artigo é ilustrado por uma obra do pintor Candido Portinari, que tem seu grande painel "Guerra e paz" na sede da ONU, em Nova York. Titular dos direitos de autor de Portinari, seu filho João Candido realizou a curadoria das imagens da edição.

— A Academia Brasileira de Letras é o lugar certo para o lançamento do livro pois *(o ex-presidente da ABL e delegado do Brasil na III Assembleia da ONU)* Austregésilo Augusto de Athayde fez parta da comissão que redigiu a Declaração Universal dos Direitos Humanos — diz Merval Pereira. — É uma honra para a instituição receber esse lançamento.

Em "Direitos de/para todos", Carmen Lúcia aponta ainda os direitos da declaração que compõem também a Constituição Brasileira. Ela lembra que, para garantir esses direitos, a constituição precisa ser permanentemente consultada e ampliada. "Os direitos são postos para que o caminho humano não se desacerte nos passos", afirma ela na conclusão do livro.

Natural de Montes Claros (MG), Cármen Lúcia se formou em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), instituição na qual também lecionou. Entre 1983 e 2006 foi procuradora do estado de Minas Gerais, tendo sido indicada como procuradora-geral do Estado entre 2001 e 2002. É ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) desde 2006, quando se tornou a segunda mulher indicada para o cargo na história do país. Foi presidente da casa entre 2016 e 2018.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Você caminhará sobre a linha tênue que separa a fantasia da realidade. Se, por um lado, a imaginação lhe concede coragem e ousadia, por outro, a razão vai lhe trazer confiança e responsabilidade. Equilibre-se.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Você deverá ter cuidado com atitudes rígidas e excessivamente críticas para não se expressar de maneira insensível aos sentimentos alheios. Fique atento para acolher-se sem deixar de respeitar o próximo.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
O dia será agitado e repleto de demandas, convites e solicitações urgentes. Trabalhe para identificar o que seu desejo vai lhe apontar e cuide de seus limites. Estar ocupado é bom, mas esgotado não. Cuide-se.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Agora você deverá manter-se flexível e aberto a novas ideias. A espontaneidade será a ordem do dia e você se sentirá livre para explorar novas possibilidades. Aproveite suas emoções e as experiências.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Depois de passar por uma tempestade de emoções, você se sentirá mais leve e estável, alcançando inclusive maior controle da realidade ao seu redor. Tenha calma para atravessar e aproveitar cada momento.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Você enfrentará medos e fantasmas pessoais que estarão mais vivos do que nunca. Procure perceber que, quanto mais você acolhe suas emoções, menos elas lhe pressionam a alma. Respeite suas vulnerabilidades.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Seu bem-estar e prazer estarão intimamente relacionados às atividades que você poderá realizar com autonomia e liberdade. As companhias até serão bem-vindas, mas as regras deverão ser suas. Experimente.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Você será desafiado a fazer grandes mudanças agora e conflitos poderão surgir, já que você ainda não tem certeza das transformações que deseja empreender. Reavalie suas escolhas e esclareça seus objetivos.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Agora será preciso cuidado com o excesso de indulgências, já que você colherá os mais diversos motivos para justificar a busca por conforto e prazer. Acolha desejos, mas equilibre-os com responsabilidades.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Você deverá cuidar da comunicação com parceiros e colegas de trabalho, e para isso será fundamental abrir-se para uma escuta sincera sobre seus conselhos e sugestões. Invista na qualidade de seus vínculos.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Seu equilíbrio interior será testado através das suas relações de intimidade e o melhor a fazer será aguardar o momento ideal para o diálogo. Não force a barra. De nada adianta a conversa se não há escuta.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Agora você terá maior facilidade de acessar (e também aceitar) certos aspectos da sua própria personalidade que poderiam ser considerados pouco convencionais. Cresça e ame-se através do autoconhecimento.



Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240



PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para Andréia Horta, Thiago Martins e Marcos Palmeira, sensacionais em "Cidade de Deus: a luta não para", série da HBO. Eles são talentosos demais.



Para as inúmeras séries incompletas no Disney+, como "Cobra", "Atlanta" e "Britannia". Também falta dublagem numa parte de "Malcolm". Poxa, gente!

A volta do professor

Marco Nanini foi consultado sobre reviver o Pancrácio de "Êta mundo bom!" na continuação da história na Globo. O ator sinalizou positivamente.

De novo no Méier

Paulo Vieira gravará esta semana uma participação na 12ª temporada do "Vai que cola", do Multishow. Xuxa e André Mattos, também convidados, já fizeram suas cenas.

Série em Goiás

O ator Daniel Erthal, que viralizou nas redes pelo trabalho como vendedor ambulante, grava a produção independente "Arani", sobre três gerações de uma mesma família. Thiago Benneti e Enzo Ciolini também estão no elenco.

MAURÍCIO GALVÃO



Em outras direções

Nanda Costa acaba de encerrar o contrato fixo com a Globo depois de 15 anos. "Amadureci muito nesse período, aprendi demais. O entretenimento mudou. Era uma coisa que eu esperava, e já fui me organizando. Hoje, busco trabalhos que façam sentido, e esta flexibilidade no relacionamento ajuda", analisa. Pretendendo atuar também atrás das câmeras, ela produziu e dirigiu "Bam bam bans", projeto infantil que reúne vídeos musicais em *stop motion*, criado em parceria com Lan Lahn, sua companheira, com quem tem as gêmeas Kim e Tiê. A estreia será no próximo dia 27, em plataformas digitais: "As meninas também participam. Entram as vozes delas. Eu amei a experiência. Acho que na direção tenho mais liberdade de criar e menos medo de errar". Leia a entrevista completa no site

Os craques

Ricardo Linhares, Thelma Guedes e Duca Rachid foram os escolhidos para orientar a elaboração das sinopses dos participantes da oficina voltada à formação de autores para a faixa das 19h da Globo. O curso irá até o fim do mês.

Alvo de desejo

Depois de "A infância de Romeu e Julieta", no SBT, Nill Marcondes fará uma participação em "Mania de você". Ele interpretará Leo Caravelli, galã que será o amor platônico de Duh (Ivy Souza), mulher que sofre com as atitudes do marido, Edmilson (Érico Brás).

A quatro mãos

Paula Burlamaqui escreve um monólogo com Isabel Teixeira sobre envelhecer. A ideia é estrear em 2025.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO



Foram encontradas 50 palavras: 23 de 5 letras, 14 de 6 letras, 10 de 7 letras, 3 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras HO foram encontradas 8 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Adaga, aguda, alada, arada, avara, calda, calva, clara, clava, carga, cauda, curva, draga, ducal, guará, ladra, lagar, larga, larva, lauda, lavra, lugar, varal// acuada, aguada, alvará, alvura, arcada, calada, cavala, curada, graúda, guarda, lavada, ralada, varada, vulgar// acurada, alagada, aldrava, alugada, cavalar, curvada, gradual, gravada, largada, lavrada// aclarada, agravada, cavalgada. CAVALGADURA. Com a sequência de letras HO: alho, calhorda, carvalho, chorada, galho, gaúcho, hora, horda.

Palavras cruzadas

- Prêmio ao gol mais bonito do ano (Fifa)
- Benefício concedido a mulheres vítimas de violência doméstica (2023)
- O caldo da cana
- Aplicativo do IOS
- Organiza eventos culturais
- Gênero de "Ônibus 174", de José Padilha (Cin.)
- Ter (?) nos pés: andar muito rápido
- Segundo (símbolo)
- Muito secos
- Índice Glicêmico (abrev.)
- Jogos (?), atração de Paris, em 2024
- Rodopiar
- Odor agradável
- Interjeição que exprime espanto
- Cantora carioca de "Dona de Mim"
- Bases (das montanhas)
- Oswald de Andrade, poeta brasileiro
- Âmagos; íntimos
- (?) do cancelamento, forte movimento de boicote virtual
- Ponto turístico de Macapá
- Obter à custa de grande trabalho
- Tipo de flauta grega (pl.)
- O Flamengo, em relação ao Botafogo
- Órgão emissor do título eleitoral → T R E
- Espécie de rabeca monocórdia
- Pertencentes à garganta
- Festa havalana com danças típicas
- Estácio de (?): fundou o Rio
- Sistema de transporte sobre trilhos (pl.)
- Devasta; aniquila

BANCO 5/aulos — gusla. 6/puskás. 8/guturais.

SOLUÇÃO

	A	S	A	S		S	O	P	E	S		S	A
P	R	O	M	O	T	O	R		R	I	V	A	L
		D	O	C	U	M	E	N	T	A	R	I	O
	S	I	R	I		I	Z	A		R		V	S
G	A	R	A	P	A		O		A	U	L	O	S
	K	A		M	R		C	U	L	T	U	R	A
	S		G	I	R	A	R		S	U	A	R	
A	U	X	I	L	I	O	A	L	U	G	U	E	L
	P			O			M		G			F	

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

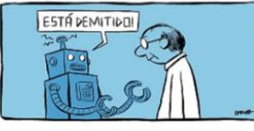


NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar



FORA DE FOCO Eduardo Arruda





O CORPO É PORTO André Dahmer



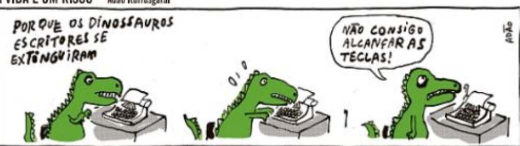




BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes



A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai



SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

AI DE TI, IPANEMA, 130 ANOS

Ai de ti, Ipanema, porque chegaram os teus 130 anos, mas outros tantos não viverás. A ONU anunciou semana passada que o mar vai subir 21 centímetros e, anota, Ipanema — anota nos teus moleskines da Papel Craft, porque eu escrevo tanto sobre o que acontece como sobre o que vai acontecer depois — os polvos atravessarão a Vieira Souto, os meros se entocarão na galeria do Fórum e os mais escuros peixes nadarão na garagem do Cap Ferrat. Anota, porque próximo está o tempo.

Os cardumes passarão pela cobertura do Rubem Braga na Barão da Torre, subirão pelas franjas do Cantagalo e, do Berro D'Água, despejarão uma cachoeira de algas brancas sobre as tuas garotas douradas. Os tatuís de cabeça vermelha, ressentidos com o extermínio dos antepassados, voltarão carnívoros.

Ai de ti, Ipanema, porque já estava escrito desde que assumiste um nome que em tupi significa água ruim, e na semana passada, quando teus vândalos quebraram na Nossa Senhora da Paz a estátua celebrando a Glória, aí soou bem claro o sinal de que o mar vai cobrir teu sertão de decadências, de IPTUs alucinados, e por mais que uivai, clamai piedade, chegou a hora — vem aí a definitiva ressaca.

O Padre Jorge bimbalhará os sinos, o moço da kombi que compra muamba velha mudará a gravação para anunciar a novidade de que veio dar na praia. Sim, é o que há de acontecer. As bicicletas desgovernadas sobre as calçadas onde antes flanava a paz de espírito, os cachorros soltos na areia, as amêndoas caindo feito bala perdida na careca de teus vovôs e o restaurante Artigiano que só aceita pagamento em dinheiro — tudo isso foi só um spoiler. Será pior.

Os sarados espremidos nas cavernas da Smart Fit, os hóspedes que transam nas varandas do Fasano e os coelhos que os bêbados, em delirium tremens, viam passar entre as mesas no bar Zeppelin — ninguém aplaudirá o teu último pôr do sol.

NEM TODA A FARMACOPEIA DAS 24 DROGARIAS NA VISCONDE DE PIRAJÁ SERÁ CAPAZ DE ALIVIAR AS DORES DOS MALES QUE AGORA TE ENCERRARÃO O DESTINO

Em 1894, o Barão que carregava teu nome comprou o lote entre o Pavão-Pavãozinho e o Jardim de Alah, a tudo chamou de Vila de Ipanema, e aos poucos chegaram a mulher de branco, o sorvete de jabuticaba do Moraes, o biquíni asa-delta da Rose di Primo, a Isadora Duncan dançando nua para o João do Rio e a churrascaria Carreta, onde Tom, Vinicius e Chico faziam a sesta deitados em cima da mesa. Ipanema era só felicidade. Eis que, às vésperas de teu dia, nem toda a farmacopeia das 24 drogarias na Visconde de Pirajá será capaz de aliviar as dores dos males, as mordidas dos patinetes nos calcanhares, que agora te encerrarão o destino.

Ai de ti, Ipanema das mesas na calçada, porque já não tens cinema, não vais ao teatro, e por isso a única música possível é a que já ouves vindo de entre as nuvens, o uivo de um sudoeste longo e frio. Aumenta o som e ouve. Esta é a tua última canção. Do obelisco hétero-top ereto na fronteira do Leblon até a raquete do Kamikaze, o professor de frescobol no Arpoador, sobre todo esse bairro de 37.992 moradores, 14.666 pets, o vento soprará a "Cavalgada das Valquírias" no lugar do "Parabéns".

Ai de ti, Ipanema, e que tantos 130 anos depois, tudo ido, tudo desiludido, teu ilustre Millôr Fernandes ainda esteja certo, e pelo menos o mar continue brincando de paraíso em nossas portas.



MARCO BERTORELLO/AFP

De bem com a vida. George Clooney lembrou que cresceu "ganhando US$ 3,50 por hora cortando tabaco" e que os filmes "são a cereja do bolo" para ele, e Brad Pitt disse sobre o longa com o amigo: "Trabalhar com pessoas de quem gosto está se tornando cada vez mais importante para mim"

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO
VENEZA, ITÁLIA

CONJUNÇÃO DE ASTROS NO FESTIVAL DE VENEZA

GEORGE CLOONEY E BRAD PITT, QUE É PRODUTOR DO FILME BRASILEIRO 'APOCALIPSE NOS TRÓPICOS', TAMBÉM PRESENTE NA MOSTRA ITALIANA, SE JUNTAM NO EVENTO PARA APRESENTAR O NOVO LONGA DA DUPLA, EM QUE O BOM HUMOR E A CAMARADAGEM ENTRE OS DOIS SE REPETE NA TELA

Na comédia de ação "Wolfs", exibida fora de competição ontem na 81ª edição do Festival de Veneza, Brad Pitt e George Clooney, que que causaram furor na chegada de barco ao evento, interpretam dois criminosos inadvertidamente convocados para *limpar* a cena de um crime ocorrido num luxuoso quarto de hotel em Nova York. A trama lembra uma das inúmeras pegadinhas que os dois astros — que se tornaram grandes amigos desde "Onze homens e um segredo" (2001), de Steven Soderbergh, o primeiro filme em que trabalharam juntos — aplicaram um no outro ao longo dos anos.

Durante as filmagens, na Itália, da sequência "Doze homens e outro segredo" (2004), por exemplo, Pitt afixou cartazes pela cidade dizendo que Clooney exigia que seus fãs se referissem a ele apenas como Danny Ocean, seu personagem no longa-metragem de Soderbergh — a "exigência" chegou aos jornais da época.

De certa forma, o novo filme de John Watts, o primeiro a reunir Pitt e Clooney desde "Queime depois de ler" (2008), dos irmãos Joel e Ethan Coen, celebra a amizade e a camaradagem entre os dois atores, que vivem fazendo piadas um com o outro também em público: seus personagens precisam superar a rivalidade para sobreviver à missão que lhes foi dada. O longa também festeja a relação deles como produtores, uma vez que "Wolfs" é coproduzido pela Plan B Enterteinment, de Pitt, e a Smokehouse Pictures, de Clooney.

Como produtores, ambos investem igualmente tanto em projetos de relevância cultural e social como também em ideias puramente comerciais. Pitt, 60 anos, tem demonstrado ser um produtor mais prolífico do que seu amigo de 63. A sua Plan B está envolvida em outros três projetos em cartaz na programação de Veneza: "Os fantasmas ainda se divertem — Beetlejuice Beetlejuice", de Tim Burton, que abriu a mostra italiana; e os documentários "One to one: John & Yoko", de Kevin Macdonald, e "Apocalipse nos trópicos", da brasileira Petra Costa, exibidos no pacote de títulos *hors concours*.

— Como produtor, minha prioridade no momento de decidir sobre um projeto sempre é a história, e o que ela tem a dizer para nós naquele momento. Depois, é uma questão de proteger e nutrir, e quem está contando essa história se torna a questão seguinte mais importante — contou Pitt, que chegou a Veneza depois da partida de Angelina Jolie, com quem tenta finalizar um rumoroso processo de divórcio.

Clooney, por sua vez, explica que produzir também é uma forma de "continuar trabalhando nessa indústria".

— Não tenho atuado muito nos últimos anos, então estou ensaiando um pouco um retorno ao campo de batalha, e produzir filmes também é uma forma de continuar trabalhando. Estou com 63 anos, e ainda faço o que gosto e me diverte. Cresci ganhando US$ 3,50 por hora cortando tabaco, então isso aqui, os filmes, são a cereja do bolo para mim — disse Clooney, que estreou como diretor em "Confissões de uma mente perigosa" (2002).

"Wolfs" começa com um incidente envolvendo uma procuradora do governo (Amy Ryan) e rapidamente se transforma numa corrida fora de controle pelo submundo de Nova York. À frente de alguns sucessos recentes da Marvel, como "Homem-Aranha — Sem volta para casa" (2021), Jon Watts voltará como diretor de uma sequência para os dois "faxineiros" do crime vividos pela dupla, que tem o tom das missões impossíveis de "Onze homens e um segredo".

— A ideia por trás do roteiro já era muito divertida. Poderíamos aproveitar a experiência que tínhamos, eu e George, no passado — comentou Pitt, que surgiu no cinema em "Thelma e Louise", de Ridley Scott (1991). — Além disso, trabalhar com pessoas de quem gosto está se tornando cada vez mais importante para mim.

— É raro, hoje em dia, que o primeiro rascunho de um roteiro seja excelente — acrescentou Clooney. — Lemos a primeira versão da trama sem ainda saber qual de nós interpretaria cada um dos personagens. A sequência de abertura é como uma peça de teatro, de ritmo acelerado, e a troca de piadas entre nós nos parecia simples, nada cansativa.

NO CINEMA E NO STREAMING

O longa tem previsão de chegar aos cinemas, em lançamento limitado, em 20 de setembro, antes de estrear na grade da Apple TV, no dia 27. Originalmente, era um projeto pensado como grande lançamento nas salas cinematográficas. Mas os dois galãs acreditam no alcance dos serviços de streaming.

— Queríamos que fosse lançado nos cinemas, mas tivemos alguns solavancos ao longo do caminho — disse Clooney. — Quando dirigi "Remando para o ouro" *(2023)* para o estúdio MGM, o filme acabou indo para a Amazon, e não tivemos lançamento internacional, o que foi uma surpresa. São coisas que vamos descobrindo aos poucos, tentando encontrar nosso caminho pós-Covid. É uma chatice, claro, mas muitas pessoas poderão ver o filme em casa também.

'AINDA ESTOU AQUI'

O domingo no festival também teve a exibição do longa de Walter Salles, "Ainda estou aqui", chamando a atenção para a atuação de Fernanda Torres, que, como o diretor adiantou em entrevista publicada no Segundo Caderno ontem, interpreta "o coração do filme", Eunice Paiva, viúva do ex-deputado Rubens Paiva, assassinado pela ditadura militar.